

REVISTA

DA SEMANA



N. 34 20-8-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



AGORA, CARMEM VOLTOU PARA FICAR

O CARDEAL CEREJEIRA VISTO DE PERÍO

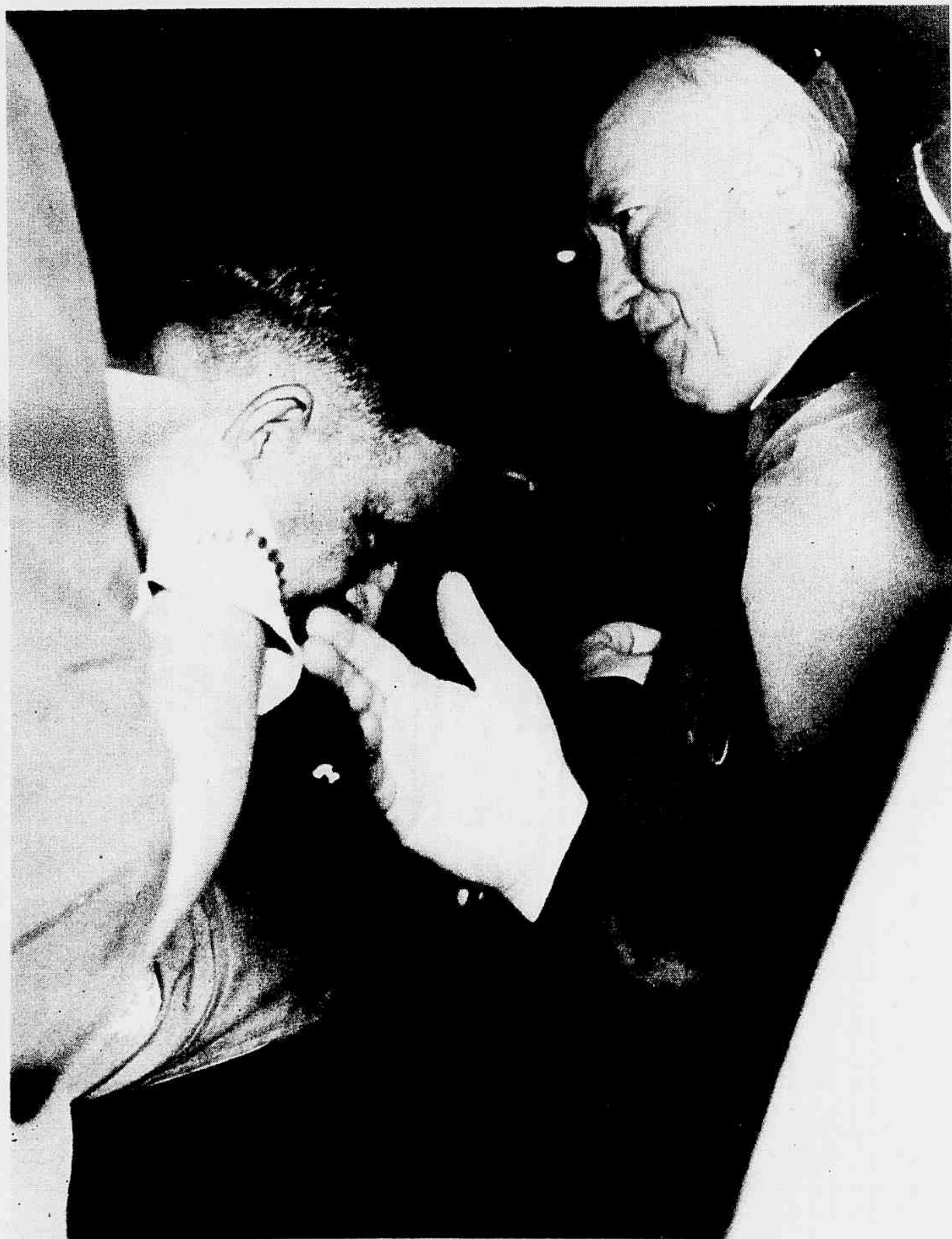
"NO BRASIL ENTRA-SE DE JOELHOS

— COMO OS PRIMEIROS PORTUGUESES QUE AQUI CHEGARAM"

PALAVRAS DO PATRIARCA DE LISBOA, DESLUMBRADO COM O CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL ★ AS BÊNÇÃOS DE DEUS PARA O TRABALHO HONRADO E FECUNDO

DOS PORTUGUESES NO BRASIL ★ SUA EMNÊNCIA VIAJOU ENFÉRMO, CONTRARIANDO AS DETERMINAÇÕES DOS MÉDICOS. E POUCA GENTE SOUBE DESSE PORMENOR

Texto de AMÉRICO LAETH MAGALHÃES



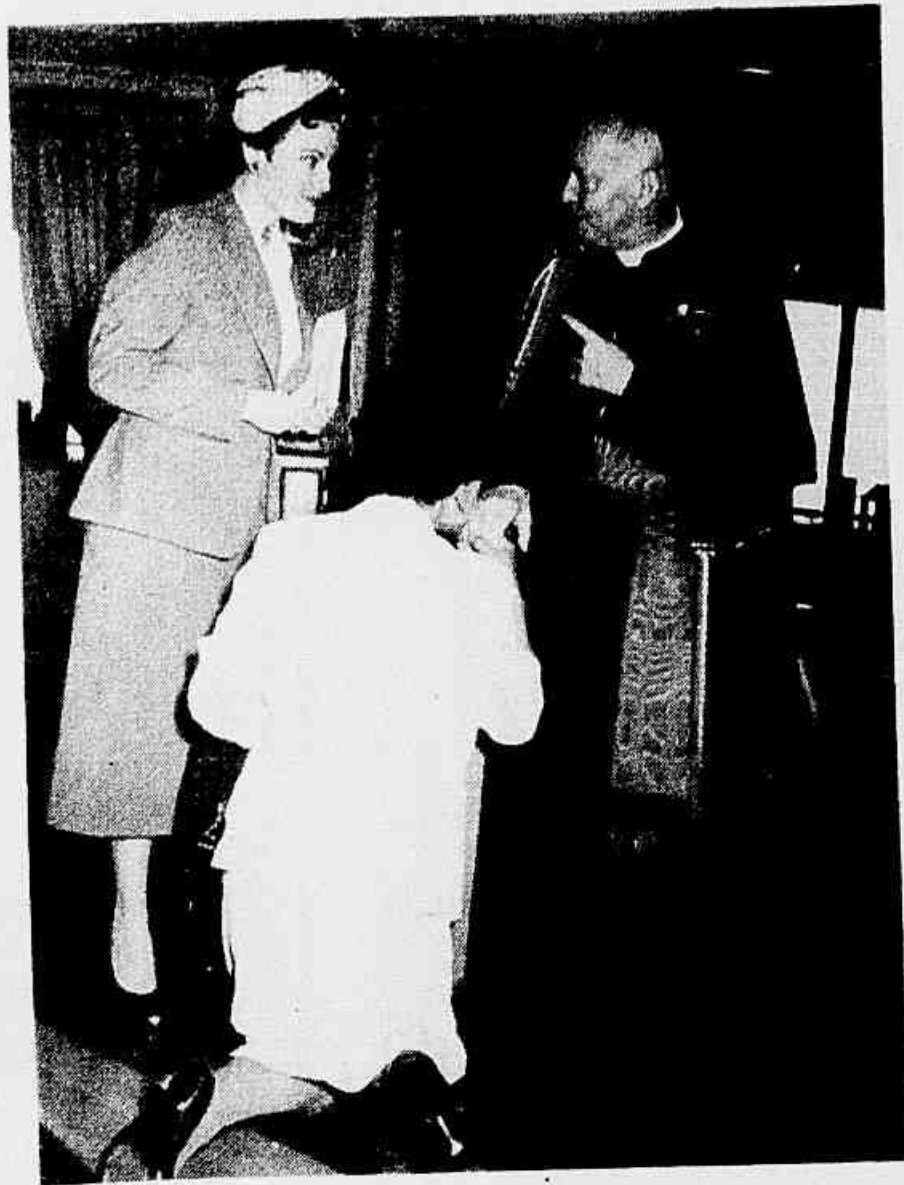
Ainda a bordo do «Santa Maria», o Cardeal Patriarca de Lisboa recebe a visita do general Zenóbio da Costa. À direita, flagrante batido na Casa de Portugal, quando usava da palavra seu presidente, sr. Horácio Gomes Salvador.

POUCAS pessoas terão o poder de criar, à primeira vista, tanta admiração e, simultaneamente, tanto respeito e simpatia, como o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Naqueles onze dias de estada no Brasil, onde veio especialmente para participar do XXXI Congresso Eucarístico Internacional, chefiando a peregrinação portuguesa, tornou-se uma figura de permanente interesse e veneração. Em qualquer parte onde se deslocava, imediatamente se via rodeado de pessoas — homens e mulheres, novos e velhos — para o reverenciar, pedir-lhes autógrafos ou simplesmente para o conhecer.

Na verdade o ilustre Príncipe da Igreja im-





«Rendo graças a Deus por me ter dado olhos para apreciar tanta beleza» — diz, ao repórter, S. Eminência. — Ao alto, quando recebia, a bordo, os cumprimentos de duas peregrinas.

põe-se desde logo não só pela sua alta dignidade, pela sua cultura e pela sua obra, como também pelo sorriso franco, bondoso, pela simplicidade dos gestos, pela generosidade e pureza das atitudes e, sobretudo, pela palavra autorizada, clara e empolgante.

Uma das características de D. Manuel Gonçalves Cerejeira é o poder de domínio sobre qualquer auditório. Os seus discursos ou orações — sempre luz, caminho ou redenção — fazem brotar alegria com a mesma facilidade com que obrigam a derramar lágrimas. Vimos rostos que se abriam num sorriso para logo depois mergulhar no soluço. De fato uma profunda mística, aureolada de religiosidade e sapiên-



À Colônia Portuguesa, que tanto honra Portugal no Brasil, com o seu trabalho honrado e fecundo e os actos heroicos da sua benevolencia, só posso dizer que me sinto altivo e orgulhoso dela. Ela torna Portugal presente no Brasil. Para ela invoca as melhores bençãos de Deus.

+ M. (ard. Rodrigues)



As manifestações de júbilo pela presença da grande figura eclesiástica em nosso país começou ainda a bordo do «Santa Maria». Ali foram levar-lhe as boas vindas, várias associações portuguesas, inclusive a Casa da Vila da Feira, cuja diretoria, incorporada, se vê na foto acima.



Na Universidade do Brasil, foi o Cardeal Cerejeira também solenemente recepcionado, ali recebendo o título de doutor «honoris causa». O flagrante bateu-se no momento em que o Magnífico Reitor Pedro Calmon entregava o diploma.



No Palácio Guanabara, S. Excia. o Prefeito Alim Pedro e senhora, durante a recepção ali realizada, trocam palavras com o Príncipe da Igreja Católica em Portugal e as fisionomias bem traduzem a satisfação do ilustre casal e de S. Eminência.

CARDEAL CEREJEIRA

cia, emoldura a sua palavra cristianizadora. Poder-se-ia dizer, como alguém afirmou, que a sua voz é como a do Apóstolo S. Pedro.

Outro traço da figura do Cardeal Cerejeira é a humildade. Parece pedir desculpas de ser tão alto espírito, de ter atingido o principado do catolicismo. Quando lhe dirigiam elogios, oferecia-os a Deus, a Nossa Senhora e à Igreja («razão da nossa vida, do nosso amor, da nossa glória» — como afirmou).

E no entanto é, como homem de letras, escritor, pensador e filósofo, uma das personalidades mais acatadas do mundo contemporâneo.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira tem pelos portugueses do Brasil uma grande admiração, pela obra de benemerência, de cultura e progresso que realizam neste país. E ao próprio Brasil e aos brasileiros, dedica um carinho fervoroso e sincero. Um dia, ao entrar pela primeira vez na Guanabara, afirmou: «Rendo graças a Deus por me ter dado olhos para admirar tanta beleza».

E ao autor destas linhas, declarou ao chegar desta vez a Santos: «No Brasil entra-se de joelhos, como os primeiros portugueses que aqui chegaram».

Talvez não seja ainda conhecido, mas neste momento é digno de divulgação o fato do Cardeal Cerejeira vir ao Brasil com enorme sacrifício da própria saúde. Até às vésperas do embarque da peregrinação em Lisboa, era duvidosa a sua participação. E só por se tratar do Congresso Eucarístico e dêste se realizar no Brasil, contrariou as ordens dos médicos e resolveu partir. De tal modo era delicado o seu estado de saúde que só por duas vezes, durante a viagem, pôde sair dos seus aposentos e, mesmo assim, de forma que nem os passageiros do navio o viram nem os jornalistas que estavam a bordo puderam conseguir dêle uma só declaração.

Felizmente, chegando ao Brasil, ganhou forças e resistência para atender a um programa intensíssimo, que lhe tomava tôdas as horas, de manhã à noite, e regressar em melhores condições físicas.

Depois de assistir a êste Congresso Eucarístico Internacional, deve ter vivido alguns dos melhores dias da sua existência, tal a emoção que sentiu ao embarcar de regresso. D. Manuel Gonçalves Cerejeira é, por todos os títulos, uma glória da Igreja e da Comunidade Luso-Brasileira.

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

ASSISTENTE José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

No Brasil Entra-se de Joelhos	2/ 4
Em Memória ao Major Vaz	6/ 8
Artistas de Hollywood no Rio	12/15
Flagrantes do Congresso	20/23
Batido o Recorde Mundial de Jejum	28/31
Pintor e Camponês	40/41
Desta Vez Carmem Voltou Para Ficar	44/47
A Chegada de Carmem ao Brasil ...	48/52

● SEÇÕES

Champanhota	9
Puxe Pelo Cérebro	10
Literária	11
Semana Astrológica	16
TV Em Revista	17
Flash Paulista	18
Música	23
Modas	26/27
Feminina	32/33
Palavras Cruzadas	35
Por Esse Mundo de Deus	36/37
Revista Há 50 Anos	41
Cinema e Teatro	43
Figura em Foco (Humberto Teixeira)	53
Fortuna	54/55

● LITERATURA

A Nossa Carmem	5
Um Homem Feliz (A. Nery)	24/25

CAPA: Carmem Miranda

Este número consta de 56 páginas.



desenho de RAMON

A NOSSA CARMEM

"O corpo é a alma conhecida, a alma é o corpo existente"

ISTO foi escrito por Strong e se adapta perfeitamente à personalidade de Carmem Miranda, desaparecida do mundo, há dias, longe do Brasil que ela tanto amou. O seu corpo guardava aquela alma tão nossa conhecida cheia de bondade, de ternura, de compreensão, de carinho e de solidariedade fraterna. Toda a graça, alegria, vivacidade e sensibilidade, eram refletidas no seu corpo de uma atividade invulgar, como se todas essas qualidades o impulsionassem. Não foi propriamente a sua voz melodiosa, o fator exclusivo do seu sucesso internacional. Juntou-se ao que interpretava, a música da sua personalidade,

da sua fascinante simpatia e da sua inalterável simplicidade humana.

Carmem, soube com inteligência construir um conjunto harmonioso das suas tendências artísticas com as tendências puras da sua alma e por isso deu às nossas canções um sentido mais pronunciado e mais valioso.

Aos antigos companheiros, conservou intocável o sentimento de amizade e aos novos, estimulou com palavras de entusiasmo, o caminho do sucesso.

Carmem Miranda era tão nossa quanto a paisagem brasileira, tão nossa quanto os nossos hábitos, as nossas reações e a nossa forma de expressão.

● Até agora, nenhuma intérprete conseguiu substituir Carmem pois a sua personalidade invulgar e a maneira de transmitir inigualável, eram nela dons naturais e vivos. Criou um estilo de cantar com as mãos e os olhos, sem precisar insinuar com bamboleos grosseiros as suas intenções brejeiras e, atualmente, não há intérprete da nossa música popular que não deixe transparecer a sua influência. Carmem morreu do coração. E não podíamos esperar que morresse de outra coisa pois, se em vida usou o coração desmedidamente distribuindo sempre bondade e ternura. Sobrecarregou-o numa tarefa grandiosa e orientou-o a cumprir a sua bela missão. Esmagou-o sob o bem querer aos amigos e ao Brasil de quem Carmem era uma eterna apaixonada. Quem assim ama tanto não pode esperar uma vida longa. Saiu do mundo cantando e amando como um ser privilegiado. Só deixou boas recordações e por isso Carmem terá a sua memória sempre reverenciada e o seu nome estará sempre lembrado com emoção. Morreu em plenitude e em glória. Deixou uma grande saudade. Mas a saudade é o traço carinhoso que nos liga a tudo que foi grande, a tudo que entra na conversação da nossa alma, a tudo que é indelevel ao nosso espírito.

Deixou aos amigos e à música popular brasileira, o sinal inesquecível da sua passagem encantadora e festiva por este nosso mundo.

ADALGISA NERY



D. Ligia Figueiredo Vaz, no Cemitério, ao lado do brig. Eduardo Gomes, assiste, cabisbaixa, as homenagens prestadas ao major Rubens Vaz.



D. Lígia, em companhia do ministro Eduardo Gomes, muito magra e envelhecida, chega a necrópole, a fim de presenciar as homenagens prestadas em memória de seu espôso assassinado no dia 5 de agosto do ano passado por elementos da guarda pessoal do então Chefe da Nação.

EM MEMÓRIA AO MAJOR VAZ

Ministros de Estado compareceram ao cemitério de S. João Batista. Lágrimas da viúva, que envelheceu 10 anos, após o assassinato do espôso. Flores e um discurso tocante à beira da sepultura

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

CONFORME fôra amplamente noticiado, realizaram-se as homenagens programadas em memória do major Rubens Florentino Vaz, traiçoeiramente assassinado na madrugada do dia 5 de agosto de 1954, por elementos da extinta guarda pessoal do então Presidente Vargas. Como é do conhecimento público, na mesma ocasião foi também ferido o deputado Carlos Lacerda, na companhia do qual se achava aquele bravo oficial da Aeronáutica. Decorrido um ano, quiseram os colegas e amigos do major

Vaz prestar-lhe várias homenagens, dentre as quais fazia parte uma passeata ao túmulo do morto, e que foi desaconselhada pelas autoridades. Dessa maneira, apenas a missa na Candelária, reuniões nos clubes Naval, da Aeronáutica e Militar, foram realizadas, destacando-se, no entanto, a romaria ao túmulo do extinto, (Cemitério de S. João Batista), onde dezenas de coroas de flores foram depositadas. Na ocasião fez uso da palavra o major Jarbas Passarinho, companheiro de turma do morto, que num belo



O major Passarinho, único orador das homenagens controladas. Falou bem o companheiro do major Vaz. Tão bem que muitos choraram.



Outra fotografia feita à beira do túmulo do major Rubens Florentino, no dia 5 de agosto, pela qual se vê a emoção estampada nas faces dos presentes, dentre os quais, a viúva.

discurso rememorou os acontecimentos que culminaram com o crime da rua Toneleros, em consequência do qual toda a Nação foi agitada, culminando a crise com o suicídio do dr. Getúlio Vargas e a prisão de Gregório Fortunato e outros implicados.

Durante o tempo em que o major Passarinho permaneceu falando, a viúva do major Vaz, d.

Ligia Figueiredo Vaz, amparada pelo ministro Eduardo Gomes, chorou copiosamente. E numa prova de que a morte do marido lhe deixou marcas profundas, d. Ligia a todos surpreendeu pelo seu precário estado físico, pois se acha mais magra e envelhecida, apesar de ainda ser muito jovem.

A nota surpreendente foi a ausência do de-

putado Carlos Lacerda, que no dia 5 de agosto de 1954, embora ferido, lá estava. Fato inverso aconteceu com o general Teixeira Lott, que foi levar seu abraço à viúva Florentino Vaz, além de inúmeros oficiais das três armas e principalmente majores.

O major Rubens Florentino Vaz foi promovido «post mortem» ao posto de tenente coronel.



ALGUNS ARTISTAS E GRANDES JORNALISTAS — A "ME- LODIA INTERROMPIDA" E O ALMÔÇO COM ARTISTAS.

● Na verdade, todos os colunistas escrevem com antecedência arriscando um pouco. O fato ainda não aconteceu e já é notícia. Neste momento, enquanto o avião das celebridades norte-americanas não chega, vou batendo nestas teclas. Está com algumas horas de atraso. Infelizmente, aquela formidável lista de artistas, inclusive Gregory Peck, não veio. Vieram alguns poucos, destacando-se Jeanne Crain e o bom amigo de nosso país, Walter Pidgeon. Eles serão as "estrêlas". Por outro lado, no setor imprensa, estarão presentes alguns dos grandes nomes como Igor Cassini (Cholly Knickerboker), Robert Considine e Danton Walker, donos de formidáveis colunas, com alguns milhões de leitores diários. O que eles escreverem, se fôr de bom para o nosso país, será a maior propaganda possível. Quando esta revista estiver nas bancas, eles já deverão ter voado de volta, cumprido um puxadíssimo programa que terá sido, mais ou menos (as perigosas previsões) assim: no dia da chegada, depois de muitas e muitas horas de voo, terão alguns momentos de descanso, irão ao Catete e à Embaixada dos Estados Unidos e, à noite, comparecerão do "Meia-Noite" para ver Coonie Moore. O dia seguinte, o da quinta-feira, deverá ser pior: os jornalistas comparecerão à A.B.I., a convite do sr. Herbert Moses, terão um "cocktail" com o Harry Stone e dois jantares, sendo um na residência do sr. e sra. Walter Moreira Salles e o segundo no Country Clube. Em compensação, a sexta-feira será para eles ainda pior: começará às nove e trinta da manhã com uma sessão de cinema, no Metro, "Melodia Interrompida", almoço no Glória e, à noite, "A Grande Revista" do "Night and Day" será vista. No sábado, haverá um "cocktail" com o casal Jorge Guinle e, às 22 horas, o baile do "Sweepstake", no Copa. Finalmente, no domingo, haverá um "cocktail" na residência do Senhor e Senhora John Wagner, jantar no "Vogue" e assisti-

No dia primeiro de setembro, casam-se a srta. Ângela Roxo e o sr. Bonjo Harbib. Os noivos seguirão para o Egito, onde o sr. Bonjo Harbib tem a família e nasceu e a lua de mel continuará na Europa.

Contrariados, devemos noticiar que já não existe mais o noivado da srta. Carmem Terezi-



Aspecto do desembarque do «avião das celebridades», vendo-se alguns artistas e jornalistas norte-americanos.

nha Solbiatti com o sr. Ricardo Fazanello. Aliás, o rompimento foi há um mês, não tendo sido noticiado a pedido. Creio que não há mais razão de guardar segredo.

O sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos reuniram grupo grande de pessoas para homenagear a simpática, cantora do Copacabana, Connie Moore. Estiveram presentes a este acontecimento, sr. e sra. Nelson Batista, sr. e sra. Aloísio Muniz Freire, sr. e sra. Hélio Muniz, sr. e sra. Felix Kovarick, sr. e sra. Homero Souza e Silva, sr. e sra. Paulo Antunes, sr. e sra. Leopoldo Modesto Leal, sras. Nicole Hime, Irene Guinle e os srs. Tony Mairink Veiga, príncipe Dom João de Orleans e Bragança, Luís Carlos Peixoto e Décio Novaes.

Já estarão no Rio, no momento que este número estiver nas bancas, os jogadores de pólo do famoso «Tortuga-Aurora», da Argentina.

A sra. Clotilde Melo Viana reuniu diversas pessoas para discutirem os detalhes do concerto dos pequenos meninos cantores, que se realizará, dia 19, no Copacabana Palace. Estiveram presentes à reunião o sr. e sra. Ricardo Jaffet, sr. e sra. Ribeiro Martins, sr. e sra. Austregésilo de Athayde, srta. Malu Ouro Preto, Freis Tauzin e Marcus, sr. Maximiano Bagdócio e o cronista Roberto Vasconcelos.

O embaixador Carlos Muniz e senhora assistiram em São Sebastião, na Espanha, a uma



Senhora Dolores Guinle, seu filho Jorginho, bailarina Vera Ellen e o marido e o conhecido Cholly Knickerboker.

rão à última apresentação de Coonie Morre. Donde se conclui que o programa não é dos mais quietos, se bem que divertido. Fazemos votos de que tenham gostado. E boa viagem.

grande recepção, oferecida em sua homenagem pelo ministro do Exterior da Espanha e senhora Martin Artajo, na residência de verão.

A sra. Lucien Genevois (nascida Margarida Bulhões Pedreira) acaba de ser incluída entre as dez mais elegantes da cidade de Campinas, São Paulo. O cronista que fez a seleção salientou que a sra. Genevois gosta de cores vivas que lhe dão um realce especial.

O sr. Maurício Lanthos que foi diretor artístico da Urca e do «Nyght and Day», onde era também sócio, está se preparando para lançar um estabelecimento que ficará classificado entre bar e «boite» e que se chamará «Arpège».

No próximo dia 9, às 17,30 horas, vão se casar a srta. Maria Alice Frutig e o sr. Francisco Livini, no Outeiro da Glória. Após a cerimônia religiosa, haverá uma recepção no Miramar, seguindo-se uma viagem de núpcias pela Europa.

A cronista Marina Sales Goulart de Andrade que foi a principal responsável pelo sucesso que foi a apresentação do Frei Mojica, no Municipal, em benefício das obras da Igrejinha do Pósto 6, volta a organizar uma sessão de cinema, com a mesma finalidade. Trata-se da produção, «Os comandos do ar», em «Vistavision», um novo gênero de apresentar abacaxis, o que não é o caso, segundo a crítica especializada, do citado filme.

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar **Regulador Gesteira**

**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

**EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO**

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—O pintor Braque fundou, com Picasso, o:
 - Fauvismo?
 - Surrealismo?
 - Cubismo?
- 2—O Primeiro Congresso Eucarístico Internacional foi realizado em:
 - 1881?
 - 1917?
 - 1867?
- 3—«Cinzas das Horas» é um livro do poeta brasileiro:
 - Olavo Bilac?
 - Manuel Bandeira?
 - Olegário Marianno?
- 4—«L'Assomoir» é de autoria:
 - Balzac?
 - Stendhal?
 - Zola?
- 5—Como se chamava o último imperador Romano?
 - Maxêncio?
 - Justiniano?
 - Rômulo Augusto?
- 6—A escultura «Prometeu», na parede externa do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, é de autoria de:
 - Lipchitz?
 - Epstein?
 - Bracusi?
- 7—A intensidade da corrente elétrica mede-se em:
 - Volts?
 - Ohms?
 - Amperes?
- 8—No local onde foi Cartago, ergue-se hoje a cidade de:
 - Adis-Abeba?
 - Tunis?
 - Cairo?
- 9—Em que obra faz Platão referências prolongadas à Atlântida:
 - Timeu?
 - Simpósio?
 - As Leis?
- 10—Pilar é uma cidade de:
 - Paraíba?
 - Sergipe?
 - Alagoas?
- 11—A Fraternidade Rosacruz foi fundada por:
 - Rosenkreutz?
 - Rosenberg?
 - Rosenfeld?
- 12—Samuel Butle escreveu:
 - Elogio da Loucura
 - Erewhom?
 - Cândido?
- 13—A centopéia pertence à família dos:
 - Ortópteros?
 - Miriápodes?
 - Lepidópteros?
- 14—Que pintor exclamou, ao morrer: «Cara, cara Itália»:
 - Mantegna?
 - Masaccio?
 - Modigliani?
- 15—Reikjavik é a capital da:
 - Irlanda?
 - Holanda?
 - Islândia?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Cubismo; 2 — 1881; 3 — Manuel Bandeira; 4 — Zola; 5 — Rômulo Augusto; 6 — Lipschitz; 7 — Amperes; 8 — Tu-
ms: 9) — Timeu; 10) — Paraíba; 11) — Rosenkreutz; 12) — Erewhom;
13) — Miriápodes; 14) — Modigliani; 15) — Islândia.

INTERPRETANDO A HISTÓRIA

● O ilustre escritor Umberto Peregrino, que é uma das robustas penas que atualmente enriquecem a atividade literária nacional, escrevendo assiduamente sobre os mais diversos assuntos, honrou-nos, não faz muito tempo, dedicando-nos um artigo inteiro, numa das nossas melhores revistas, onde pontifica semanalmente. Mas não fê-lo para concordar conosco, senão para nos contestar.

O motivo, foi uma crônica por nós publicada em sua própria revista, a tradicional «Caretta», intitulada «História nacional do golpe», assunto, sem dúvida, um tanto perigoso, mas de evidente oportunidade. Prevalendo-se de alguns detalhes históricos, procurou o distinto polígrafo fazer graça, misturando poesia (que não tinha nada a ver com o assunto) com história, como se alguém por escrever versos, não pudesse mais fazer outra coisa, senão poetar... Seus argumentos são contestáveis, porque os fatos históricos são passíveis de interpretação. E depois... aconteceu que tratamos do assunto dentro de um ponto de vista e de uma perspectiva de conjunto dos fatos e não fazendo análise e exegese dos acontecimentos que nos fizeram chegar às conclusões que serviram de «leito motivo» ao artigo em aprêço. Daí, a referência feita ao padre Diogo Antônio Feijó e à atitude de D. Pedro I. E seja lá como for, o fato é que permaneceram ambos no poder, além do tempo que se esperava permanecessem nele, em sucessivas transmutações de regime, o que reforçava a tese que justificávamos na crônica em tela. Mas... o principal de tudo isso não são os possíveis erros de interpretação histórica de um tempo em que

o Brasil ainda era colônia de Portugal e depois atravessava o chamado período regencial, pois o que levou o meu eminente confrade a se abalar a escrever um artigo inspirado noutro, de um modesto professor de História na A. C. M. foi O MÉRITO da questão, isto é, verificar-se da conveniência ou não do golpe, nos tempos que correm... E então, sentiu-se o articulista à vontade, para pregá-lo, aproveitando. A DEIXA, não deixando passar a oportunidade... e vendo que nos havíamos colocado em campo oposto, nas considerações finais do artigo...

Para confronto entre os dois pequenos ensaios sobre tema tão atual e de tão palpitante interesse para todos, por parte de quem deseje conhecer as razões dos dois cronistas, consignamos aqui o número e a data da já citada revista, que estampou os comentários históricos de que tratamos: o artigo que deu origem saiu no nº 2.439 de 26 de março do corrente ano e a contestação no nº 2.449 de 4 de junho próximo passado.

Portanto, ficam de pé as razões e os argumentos do nosso desvalioso trabalho.

E se o meu prezado contraditor acha que diferentemente do seu obscuro confrade, (uso aqui os seus próprios termos) sem «se atrapalhar com a História feita», ainda crê que consegue acertar «com a que está por fazer», ele então, já não é um simples historiador, mas um respeitável profeta...

Mas, oxalá suas predições não venham a se realizar... Porque o Brasil está precisando PAZ e não de GOLPES...

BIBLIOTECA

«Sinfonia Branca» é o título do novo livro de versos de Paulo Bomfim, o jovem poeta de S. Paulo, de grande percepção, que parece ler nas entrelinhas da terceira dimensão das coisas e da vida, apresentando uma mensagem nova de beleza e de imaginação feliz. Seu livro é dos melhores que têm saído ultimamente, revelando uma vocação poética dessas que só muito raramente aparecem. Seus sonetos brancos, seus poemas ultra-sintéticos, ricos em sugestões profundas de impressionante agudeza de espírito, o consagram como o maior poeta moço da Paulicéia, talvez, dado que não conhecemos outro que possua em tão alto grau, uma tão grande capacidade de apreender a mensagem da Poesia. Um poeta do seu tempo, que sabe em estilo próprio fixar com extraordinário talento os sentimentos e as idéias que abroham de sua alma de puro artista.

«Capistrano de Abreu» é a obra que pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, o professor Hélio Viana acaba de publicar, enriquecendo sobremaneira a vasta bibliografia já existente, em torno da figura do grande historiador. Livro muito bem escrito, com farta documentação e amplas indicações bio-bibliográficas, o novo trabalho de Hélio Viana é um roteiro indispensável para quem quer que deseje conhecer a fundo a obra do autor dos «Capítulos de história colonial». Importante estudo é o intitulado «Por que não escreveu Capistrano de Abreu uma História do Brasil?», no qual responde a uma antiga pergunta, «habitual entre escritores» como bem salienta, sobre o notável sábio, o maior de nossos historiadores, incontestavelmente. Convém ler com atenção esse capítulo, quem apreciar estudos de historiografia e quiser compreender um fenômeno dos mais interes-

POESIA

ERA TÔDA BRANCA

(Inédito)

Era tôda branca
Era tôda música.
A risada, curta
E alegre, cantava
Os seios pequenos
Pareciam pássaros.
Seus dedos fremiam
Com a vida secreta.
Das fôlhas das árvores.

Era tôda branca.
Era tôda música.
Nos seus olhos via
Sol de primavera,
Indolências de onda...
Tinha a voz tecida
Do puro acalanto
Com que as mães embalam
O recém-nascido.

Era tôda branca.
Era tôda música.
Parecia feita
De uma claridade
Que sempre nascia.
Vi-lhe o lábio irônico.
Sômente uma vez.

Era tôda branca.
Era tôda música.
Hoje, está dormindo.
Hoje, minha angústia
Não pode acordá-la.
Receber-lhe o adeus.

Oliveira e Silva

santes, desse gênero de pesquisas, entre nós. Está de parabéns a mocidade estudiosa, por mais esta fonte que lhe é facultada, onde poderá se abeberar na sua sede de conhecimentos sobre homens e coisas da história de nossa pátria, agora melhor servida de documentação, com esse precioso volume de autoria de Hélio Viana.

★

«As mais belas poesias brasileiras de amor», antologia organizada pela Editora Vecchi, vem prestar um utilíssimo serviço aos amantes da boa poesia, pois nessa coletânea poderão os leitores encontrar o que há de melhor em matéria de poesia clássica e moderna, selecionada conscienciosamente, por técnico capaz, e com um registro no fim do livro, dando uma pequena biografia de cada autor e a relação de seus livros já publicados. Um serviço às letras nacionais dentre os muitos já prestados pela Editora Vecchi, no seu amplo programa de vulgarização da literatura no Brasil.

O QUE ELES DIZEM

EXAGERO. «O exagêro é a mentira da gente honesta». (JOSEPH DE MAISTRE).

FORTUNA. «A fortuna muda tudo em favor dos seus favoritos». (LA ROCHEFOUCAULD).

FUTURO. «O segredo de Deus». (COMMERSON).

MEDICINA. «A farmácia homeopática é o protestantismo da medicina». (GONCOURT).

NAO. «O feminino de «Sim». (CELT).

LIVROS RECEBIDOS:

«Um estadista da República», por Afonso Arinos de Melo Franco — Ed. José Olímpio — em 3 volumes.
«Licínio Cardoso» — Castilhos Goycochea — Tip. Jornal do Comércio.

«As últimas pensões e mesadas de Dom Pedro II» — Guilherme Auler (Separata das «Vozes de Petrópolis» 1955).

ENTREVISTA-RELÂMPAGO

(Com o escritor Nilo Bruzzi, advogado, polígrafo de merecimento, autor de «Donz Luaz», «Casimiro de Abreu», «Júlio Salusse», o último Petrarca, o romance «Flor silvestre» e outros livros).



1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual lhe parece o mais importante?

R.: — Ibrahim Sued.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — São tantos...

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Livros sobre Algebra, Geometria e Trigonometria.

4ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fôsse da Academia?

R.: — Jacinto de Tormes ou Ibrahim Sued. Ambos têm obra que os recomendam para lá...

5ª: — Atualmente, onde desejaria morar?

R.: — Onde more.

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — De jeito nenhum.

7ª: — Qual a sua maior ambição literária?

R.: — A literatura não é ambição, é exteriorização do que existe dentro da gente.

8ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — Utilíssima para a maioria dos literatos, porque enquanto o praticam poupam os leitores dos seus escritos...



Jeanne Crain e o esposo vieram juntos gozar as delícias da «Cidade Maravilhosa». Convidada por membros da sociedade carioca, Jane seria mais bela ainda se não abusasse tanto do «make-up».

HOLLYWOOD FAZ VISITAS PERIÓDICAS AO BRASIL

Texto de SÉRGIO SILVEIRA
REVISTA DA SEMANA —

Fotos de A. FERREIRA e V. TAPAJÓS

O CARIOCA vai aos poucos se acostumando a esse novo tipo de «bluff» publicitário usado por quem deseja angariar atenções do público para determinada empresa ou entidade. Falar na vinda de Grace Kelly e fazer descer no Galeão uma coadjuvante da categoria de Anne Francis ou lembrar Clark Gable e trazer, mais uma vez (e que sejam muitas), o nosso bom amigo Pidgeon, é coisa trivial entre os responsáveis pela visita de astros de cinema ao nosso país. («Remember» Silvana Pampanini).

Antes mesmo de chegar o aparelho em que viajava a comitiva americana ao aeroporto, o pessoal de imprensa já havia sido informado da última desistência: Maureen O'Hara, encerrando a lista aberta por Lana Turner, Lex Barker, Zsa Zsa Gabor e alguns outros. Enfim, quando abriu a portinhola do avião, desfilaram frente aos olhares decepcionados do fã de cinema, que compareceu em massa, Vera Ellen, Barbara Rush, Jeanne Crain e o marido, Anne Francis, Walter Pidgeon e ainda as personalidades da «society yankee» vindas a convite dos brasileiros. Foi essa, infelizmente, a única vez em que o público teve a oportunidade de ver os seus preferidos... e de longe.



Por ocasião do Festival Cinematográfico de São Paulo, o Rio já fôra agraciado com a presença de Barbara Rush. Está cada vez mais graciosa.



Houve quem ficasse deslumbrado com a cor viva dos cabelos de Jeanne Crain: abóbora. Ela, no entanto, guardou o segredo da fórmula.

Ainda em «Conspiração do Silêncio», Anne Francis não pôde mostrar o que realmente sabe produzir. Sua simpatia a conduzirá ao estrelato.

A esguia bailarina da Metro, Vera Ellen, foi uma das decepções de público de cinema, que, em massa, compareceu ao aeroporto do Galeão.



Anne e Vera foram das primeiras a desembarcar. Um batalhão de fotógrafos esperava as beldades de Hollywood, que primaram pela ausência. Muitas foram as anunciadas, e poucas as que efetivamente compareceram.

Walter Pidgeon — salve êle, por aqui outra vez — preferiu ser dos últimos a saltar. Marinheiro de terceira viagem, bem sabia do descontentamento do público quando se inteirasse do «bôlo» de Miss O'Hara.



Angela Maria tornou-se grande amiga de Jeanne Crain, quando do «cock-tail» oferecido na residência de Harry Stone à delegação de «astros» e «estrêlas». A garôta «yankee» é um «grande papo» e Angela Maria não se fêz de rogada em querer saber de tudo e, principalmente, sôbre a última moda de Hollywood. A turma de caçadores de autógrafos (em baixo) não perdeu tempo e Jeanne Crain, talvez por seu maior cartaz, foi a mais solicitada

NO APARTAMENTO DE HARRY STONE



NA residência de Harry Stone, de mistura com uísque do bom e fatias de presunto gordo, e desta vez bolinhos de bacalhau, entrou em contacto a gente de Hollywood com o pessoal de imprensa. Graças a Deus!... Não houve um só artista que se mostrasse antipático ou esquivo às perguntas dos repórteres. Muito solícitos, principalmente o alegre Walter Pidgeon e a graciosa Anne Francis (lindo palminho de cara e perfeição de busto) proporcionaram os artistas americanos momentos agradáveis e um bom material à nossa gente de jornal, rádio e televisão. Vera Ellen chegou mesmo a ensaiar alguns passos de samba,

acompanhada ao violão por certo cavalheiro; Jeanne Crain, um pouco mais acabada do que nas películas em que aparece, fêz-se acompanhar do marido, homem grande e bem humorado, e, ao que parece, bom amigo do Brasil e de suas coisas; Barbara Rush lembrava a um canto passagens da filmagem de «A Coisa»; e eram os fios dos microfones entrecortando os salões do apartamento de Mr. Stone (pela primeira vez pequeno tamanho o número de convidados), e eram os flashes dos mais variados, os questionários, os sorrisos e o espírito de camaradagem que predominaram... Gente amiga!



Julie Bardeau teve em sorrisos de Walter Pidgeon, o número de pérolas de seu colar. O «velhinho» ainda é muito galanteador.



Vera Ellen fala ao repórter das suas filmagens futuras. É alta, magra, corpo bem formado, e capaz de virar a cabeça de muita gente.



Barbara Rush é a única morena das quatro «garôtas» que vieram integrando o novo lote de «astros». Continua de «fechar comércio».



Anne (Decote) Francis, uma adorável miniatura de Gina Lollobrigida, no que diz respeito à admirável e impecável linha de seu busto.



Agora

mais do que nunca,
vale a pena andar
um pouco mais
para conhecer os
novos tecidos da
Casa Branca



Casa Branca

PARA QUEM EXIGE O MELHOR

AV. N. S. COPACABANA, 1032-B - POSTO 5



EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES.

sete dias. O leitor se sentirá sem ânimo e sem ambições e assim deixará passar uma excelente oportunidade para realizar um propósito de há muito acalentado. A crise será passageira, felizmente.

★ **LEAO** (21/1 — 20/2) — O período de favorabilidades está vencido. Fique agora de atalaia aguardando uma nova oportunidade para conseguir o que deseja. Ela virá, certamente, numa outra semana. A atual será bem desfavorável.

★ **VIRGEM** (21/2 — 22/3) — O ambiente astral da semana será completamente modificado, em relação ao leitor. A uma fase de insucessos sucederá um período afortunado, muito benéfico para todos os negócios. Aproveite a chance.

★ **LIBRA** (23/3 — 20/4) — Não saia do ordinário, na vigência da semana em causa. As inovações redundarão em fracasso, assim como as iniciativas de certo vulto. Aguarde uma fase melhor para dar realidade aos seus propósitos.

★ **ESCORPIAO** (21/4 — 20/5) — O novo período lhe favorecerá as atividades profissionais e sociais, abrindo-lhe muitas possibilidades por força de novas e boas relações de amizade. No campo dos negócios a chance também se fará sentir oferecendo ao leitor ótimas oportunidades.

★ **SAGITARIO** (21/5 — 23/6) — O setor sentimental será o mais destacado da semana e êsse destaque será altamente favorável. O leitor andará às voltas e de braços dados com Cupido. Bons ventos...

★ **CAPRICORNIO** (24/6 — 22/7) — Os astros lhe prepararam uma semana feliz, cheia de bons acontecimentos e de situações as mais satisfatórias. Haverá alegria no lar e uma visita dessas sempre desejadas, sempre bem-vindas.

★ **AQUARIO** (23/7 — 21/8) — O leitor desfrutará, no curso da semana, um ambiente calmo. O novo período não lhe trará maiores cuidados nem preocupações de ordem financeira. Os casos terão solução natural e adequada.

★ **PEIXES** (22/8 — 20/9) — Dê o máximo das suas forças e da sua atenção à tarefa extra que lhe vai ser atribuída durante a semana. Do resultado muito dependerá sua posição futura. Enfrente a situação como se se tratasse de uma prova.

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 20 E 26 DE AGOSTO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB
O SIGNO DO:

★ **CARNEIRO** (21/9 — 20/10) — A paz doméstica está sob forte ameaça. Se possível não faça nem receba visitas no curso da semana, pois o germe da discórdia doméstica virá na companhia de uma pessoa íntima. Evite discussões principalmente de natureza política ou religiosa.

★ **TOURO** (21/10 — 20/11) — Não haverá obstáculos irremovíveis, no curso da

semana em pauta. Todos os seus objetivos, em matéria de negócio, serão atingidos e atendidos em tempo útil as solicitações que fizer.

★ **GÊMEOS** (21/11 — 22/12) — A semana não se recomendará para viagem, principalmente por via aérea. Os dias menos recomendados serão 22, 23 e 24. Evite, do mesmo modo, o lançamento de negócio novo em tais dias.

★ **CÂNCER** (23/12 — 20/1) — Seu entusiasmo cairá muito, nos próximos

OS NOMES DA SEMANA

Agosto, 20	—	Artur	—	Davina.
" 21	—	Dulcídio	—	Dulce.
" 22	—	Frutuoso	—	Ester.
" 23	—	Jonas	—	Marta.
" 24	—	Eduardo	—	Marina.
" 25	—	Joviniano	—	Marlene.
" 26	—	Leonides	—	Lídia.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Agosto, 20	26° 55' 28"	(Signo do Leão)
" 21	27° 53' 15"	(" " ")
" 22	28° 51' 03"	(" " ")
" 23	29° 48' 53"	(" " ")
" 24	00° 46' 55"	(Signo da Virgem)
" 25	1° 44' 39"	(" " ")
" 26	2° 42' 34"	(" " ")

AS APRESENTAÇÕES DA TV-RIO

Depois da fase de apresentações em caráter experimental, a TV-Rio, aos poucos, vai mostrando aos "tevedos" a sua programação regular. Nota-se desde logo a boa qualidade do som e imagem dessa emissora que, aliás, desde as primeiras vezes em que foi ao ar, dia a dia tem feito progressos. Figuras de destaque do nosso meio radiofônico e teatral compõem o elenco do canal 13. Lutam no entanto os dirigentes da nova TV com sérios problemas, pois têm como concorrente a TV-Tupi, com já vários anos de experiência. A programação, a apresentação, tudo enfim deve ser organizado de modo completamente diferente do que o público estava acostumado a ver e ouvir através da pioneira da televisão no Rio. Ai está, portanto, outra dificuldade a vencer.

Gozando da vantagem de possuir um amplo e confortável auditório, a TV-Rio poderá apresentar uma série de programas originais, com a participação dos que lá comparecerem, o que, sem

dúvida, tornará as exibições mais movimentadas e distraídas também para o público que assiste de casa. Por enquanto parece-nos que esse recurso ainda não foi convenientemente aproveitado mas, com algum tempo mais, temos a certeza de que os programas ganharão em dinamismo e interesse. Provas disto já nos foram dadas, dias atrás, durante as apresentações de "Maestro sim, maestro não" e do espetáculo de circo que foi oferecido à garotada. Das apresentações feitas até agora, a história de uma família diferente e divertida, narrada em episódios, sob o título "Os noivos de Celina", tem sido das melhores, com grande movimentação e divertindo aos "tevedos" de todas as idades. Com tão pouco tempo de apresentações para o público, deve ser louvado o esforço dos dirigentes, técnicos e artistas da TV-Rio que já conseguem manter algumas horas por noite, sem cansar, o espectador atento à sua programação.

★ A estréia de Leny Eversong, na TV-Tupi, constituiu motivo de regozijo para os colegas e dirigentes da emissora e grande prazer para os telespectadores que tiveram oportunidade de assistir às suas ótimas interpretações, o que de agora em diante farão com regularidade.

A apresentação do programa foi feita por Lídia Matos, Haydée Miranda, Heloísa Helena e Lourdes Mayer que, com graça e desembaraço, mantiveram com a cantora um bate-papo animado, entre os números que ela interpretou, e apresentaram-na aos diversos artistas da TV, que a foram cumprimentar. Leny, com seu bom humor, é a simpatia em pessoa. Sua estréia foi completo sucesso.

★ Ainda na TV-Tupi, a cantora Carmem Déa apresentou-se dias atrás, pela primeira vez no horário que, às sextas-feiras, era preenchido por Dóris Monteiro. Com boa voz e grande desembaraço, Carmem agradou, como acontece em todas as suas apresentações.

VAMOS MELHORAR?

A TV-Tupi tem em «Adivinhe o que ele faz», um dos seus programas mais interessantes. Vários são os telespectadores que às quartas-

NOVIDADES DA SEMANA

feiras deixam de sair de casa para, à hora certa, torcerem pela comissão que no estúdio da TV está encarregada de descobrir qual a profissão do candidato que se apresenta ante às câmaras.

Para o espectador que assiste o programa de casa, toda a graça estava em ter conhecimento do que faz o candidato, através de um desenho relativo à profissão, que era mostrado no vídeo antes que a comissão iniciasse o seu interrogatório. Daí em diante, o candidato e os telespectadores divertiam-se a valer com os esforços feitos para a descoberta da profissão.

Heloísa Helena, a animadora do programa, resolveu acabar com a alegria do espectador de casa. Passou então a não exibir a profissão do candidato ou a fazê-lo somente quando a comissão já estava quase alcançando o limite do número de perguntas a serem feitas. Isto fez com que o programa perdesse quase todo o interesse para os telespectadores. Que tal voltar ao que era antes?

A cortina que separa do auditório o palco da TV-Rio, de cor clara e confeccionada em tecido brilha-

te é de grande efeito para o público que vai assistir de lá aos programas. O mesmo, no entanto, não acontece para quem mantém a atenção por várias horas, presa ao vídeo. Acaba cansando a vista, não só pelo brilho do tecido, que ainda se torna mais intenso quando as luzes incidem sobre ele, como pelo esforço que faz ao fixar as imagens que ficam desmaiadas, colocadas ante a cortina clara.

Um pequeno reparo nesse senão, faria com que os tevedos assistissem com muito maior prazer à programação do canal 13.

★

Já falamos das apresentações de Waldir Calmon, aos sábados, na TV-Tupi, lamentando mesmo que o tempo de duração do programa seja tão reduzido, pois os números apresentados pelo pianista e seu conjunto, são do agrado de todos. Diamantina Gomes, com sua graça e vivacidade, abrilhanta as exibições de Waldir. No entanto, seria interessante que a cantora procurasse variar um pouco o seu repertório, incluindo nele canções de maior atualidade. Então, vamos melhorar?



★ Heloísa Helena, consagrada atriz do nosso teatro, ainda não conseguiu convencer na televisão. Em novelas e peças teatrais, interpreta corretamente os seus papéis mas, quando faz entrevistas ou anima programas, parece sempre estar representando; nunca nos dá a idéia de sentir-se completamente à vontade. Um pouco mais de naturalidade tornará bem mais interessante as apresentações de Heloísa que é simpática e tem incontestável valor.

A CONSELHAMOS

Na TV-Tupi, as apresentações de "Singularidades de uma rapariga loira", feitas em capítulos, de maneira interessante, quase sem diálogos, com boas interpretações de Alberto Perez e Ioná Magalhães.

O programa "Gente nova", da TV-Rio, feito por rapazes e moças completamente desconhecidos, apresentando-se em números de canto, cenas cômicas, etc. Tudo é feito de modo a agradar, com muita vivacidade e humorismo.

NOTA — Pedimos às emissoras de televisão enviar-nos noticiário e material fotográfico.



★ Lúis Mendes, o chefe da equipe esportiva nas transmissões da TV-Rio, fez a sua estréia juntamente com os seus companheiros e auxiliares, em um programa interessante ao qual compareceram várias pessoas de destaque das meios esportivos da cidade. Na mesma ocasião a equipe esportiva demonstrou ao público como serão feitas as suas apresentações. Além das transmissões de jogos e acontecimentos esportivos, farão entrevistas com técnicos, jogadores e desportistas, e outras novidades foram prometidas. Parece que os tevedos apreciadores de esportes terão oportunidade de se manterem sempre bem informados.

RENATO DE ALENCAR

NO "ROTARY" DE SÃO PAULO O PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Na reunião de 22 de julho último, pronunciou o dr. José Alves Cunha Lima, importante palestra sobre o atualíssimo tema de Participação nos Lucros, diante de mais de duzentos associados e convidados de rotarianos. O imenso salão de refeições do Hotel Esplanada estava completamente lotado. Depois do ritual do Clube, foi dada a palavra ao conferencista, que ventitou o assunto com absoluta maestria e conhecimento de causa. Ouvido em meio do mais completo silêncio, como se todas as pessoas tivessem o firme desejo de não perder uma só palavra de sua dissertação, o orador chegou a conclusões sensatas, que deviam ser examinadas pelos advogados da tese contrária. Tema do mais elevado interesse social, a participação nos lucros das empresas pelos seus empregados, desde que veio a público o que dispõe o nº IV do artigo 157 da Constituição Federal de 18 de setembro de 1946, atinge agora o maior grau de interesse, pois estamos em vésperas de eleições para novo período presidencial, e o assunto vem sendo objeto de programa de candidaturas. É claro que o futuro Presidente terá que resolver o preceito constitucional, executando-se a regulamentação em lei especial. O «Rotary» de São Paulo tem seu ponto de vista firmado, sendo ponderável o contingente com que poderá contribuir para a solução do problema, que é de indistarcável substância para a vida nacional.

PEDRO DE TOLEDO — A 29 do mês recém-findo, 20º aniversário de sua morte, realizou-se, na capela da Consolação, missa em sufrágio da alma do saudoso paulista, embaixador Pedro de Toledo, que dirigiu os destinos de São Paulo nos memoráveis dias de 1932. As comemorações religiosas foram promovidas pelos «Veteranos de 1932» e pela «Cruzada Paulista», comparecendo elementos da família do grande morto e figuras da alta sociedade paulistana.

TEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO — Segundo se propala, o Prefeito Municipal da Capital Paulista, pelo seu Secretário de Educação e Cultura, vai converter o Teatro Municipal numa organização autárquica. Para isso estão sendo constituídas duas comissões compostas de técnicos em assuntos econômicos e artísticos, que levarão a cabo os estudos necessários a tão importante resolução. Parece que o assunto chegou a esse ponto em virtude da existência do «Ballet do IV Centenário», conjunto de imenso prestígio e importância, na iminência de reduzir-se a nada. Com a autarquização do Teatro, não somente o famoso Ballet será aproveitado, como outras providências de natureza artística serão postas em prática, sob o novo regime.

A FESTA DO VINHO EM S. ROQUE — Desde o dia 24 até 31 de julho, viveu a encantadora cidade de S. Roque dias de intensa vibração social, com as comemorações da já famosa **Festa do Vinho**. Situada a 60 quilômetros da capital do Estado, S. Roque deve sua cultura de vinhedos a estes dois grandes povos europeus, peritos na matéria: italianos e portugueses. Com deslumbrante programa, encerrou-se a semana do vinho, destacando-se a Alvorada com bandas de música e clarins; recepção solene às autoridades; dois concertos musicais, um clássico e outro popular; desfile dos carros alegóricos e, por fim, o ponto culminante dos festejos: a coroação da belíssima senhorita Maria Luiza Ono, eleita **Rainha do Vinho**, depois de renhido pleito. Foram suas Princesas, as encantadoras senhoritas

Teryo Okubo, Adelaide Carlassara, Paulina Maria da Conceição, Dulce Orozco e Nadegi Mucci.

INDÚSTRIAS EM MOGI DAS CRUZES — Em vastíssimo terreno recentemente adquirido pelos industriais Francisco Matarazzo Sobrinho, Torquato Di Tella, Orlando Alcide, Henrique Olavo Costa e muitos outros, integrantes da razão social «Mogi S. A. — Melhoramentos e Organização de Grupos Industriais», várias indústrias serão instaladas ali beneficiando grandemente a já florescente cidade de Mogi, servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil. O plano é grandioso e será executado imediatamente, erguendo-se grandes fábricas de diversos ramos industriais, assim como centenas de residências, tudo sob planos urbanísticos da mais aprimorada técnica.

O BANCO MUNICIPAL — Os poderes públicos da Capital estão em grande atividade para resolver os mais prementes problemas do abastecimento urbano, destacando-se os auxílios a pequenos lavradores dos arredores da Paulicéia. É de urgente necessidade a fundação do **Banco Municipal de São Paulo**, cujo projeto deve ser aprovado pela Câmara, com o que o Município contará com os necessários recursos para dar andamento aos seus planos, de abastecimento geral.

MOVIMENTO IMOBILIÁRIO — Continuou a Capital Paulista a liderar o movimento de negócios imobiliários em todo o país, com um total de 37.330 transmissões no valor de Cr\$ 6.500.000.000,00, seguindo-se o Distrito Federal com 16.333 negócios por 4,7 bilhões, contra 12.366 de 1953.

O FUMO NOS CINEMAS — Não se fuma nos salões de cinema de São Paulo; mas não é preciso que os espectadores estejam sob a vigilância acintosa de policiais. Ninguém transgride a lei. É questão de educação e civilidade.

A qualquer hora
do dia
ou da noite

RÁDIO RECORD
de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★
★ HUMORISMO ★
★ RADIO ★
★ TEATRO ★
★ MUSICA ★
★ HUMORISMO ★
★ ESPORTES ★
★ NOTICIÁRIO ★
★ TEATRO ★
★ CONCURSOS ★
★ CARTAZES ★

**TUBOS VIBRADOS
PARA AGUAS PLUVIAIS**



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

POSTES



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

AGORA

igualando o mais alto
padrão de eficiência,



o **NOVO**

Refrigerador

Climax

(modelo T-55)

ESTÁ EQUIPADO COM *Unidade Fechada*

Faça um excelente negócio,
adquirindo imediatamente o
novo e magnífico Refrigerador
CLIMAX, equipado com
unidade fechada, que lhe
assegura comprovadamente
estas vantagens:

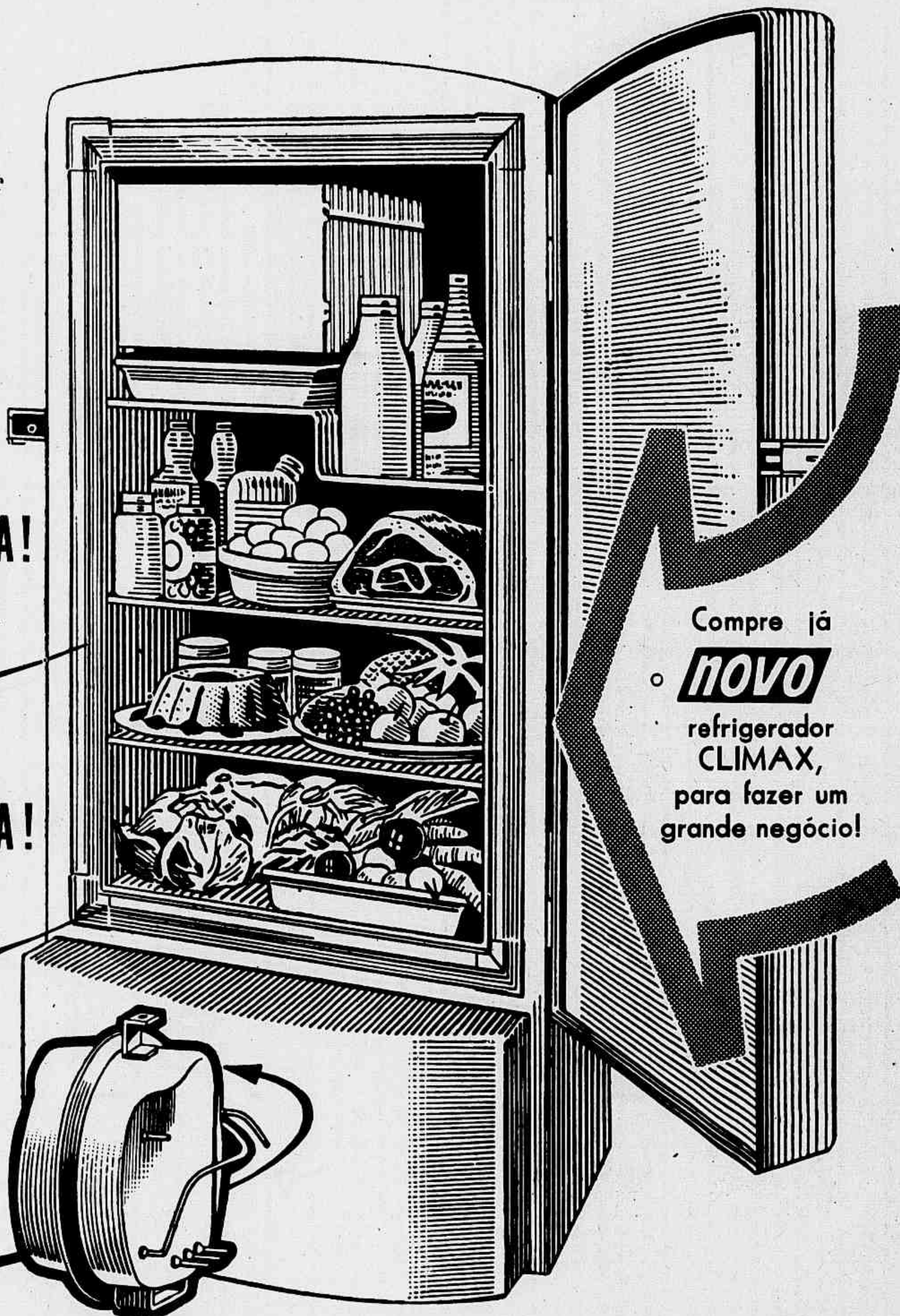
MÁXIMA EFICIÊNCIA!

(igualando o padrão dos apa-
relhos americanos)

MÁXIMA ECONOMIA!

(é o Refrigerador de menor preço
da praça)

**FUNCIONAMENTO
SILENCIOSO!**



Compre já

o **NOVO**

refrigerador
CLIMAX,
para fazer um
grande negócio!

Climax - O REFRIGERADOR QUE MAIS SE VENDE NO DISTRITO FEDERAL!

(já vendidos **25.000** aparelhos somente nesta capital)

**Absoluta
Garantia**

Distribuidores exclusivos

J. Isnard S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

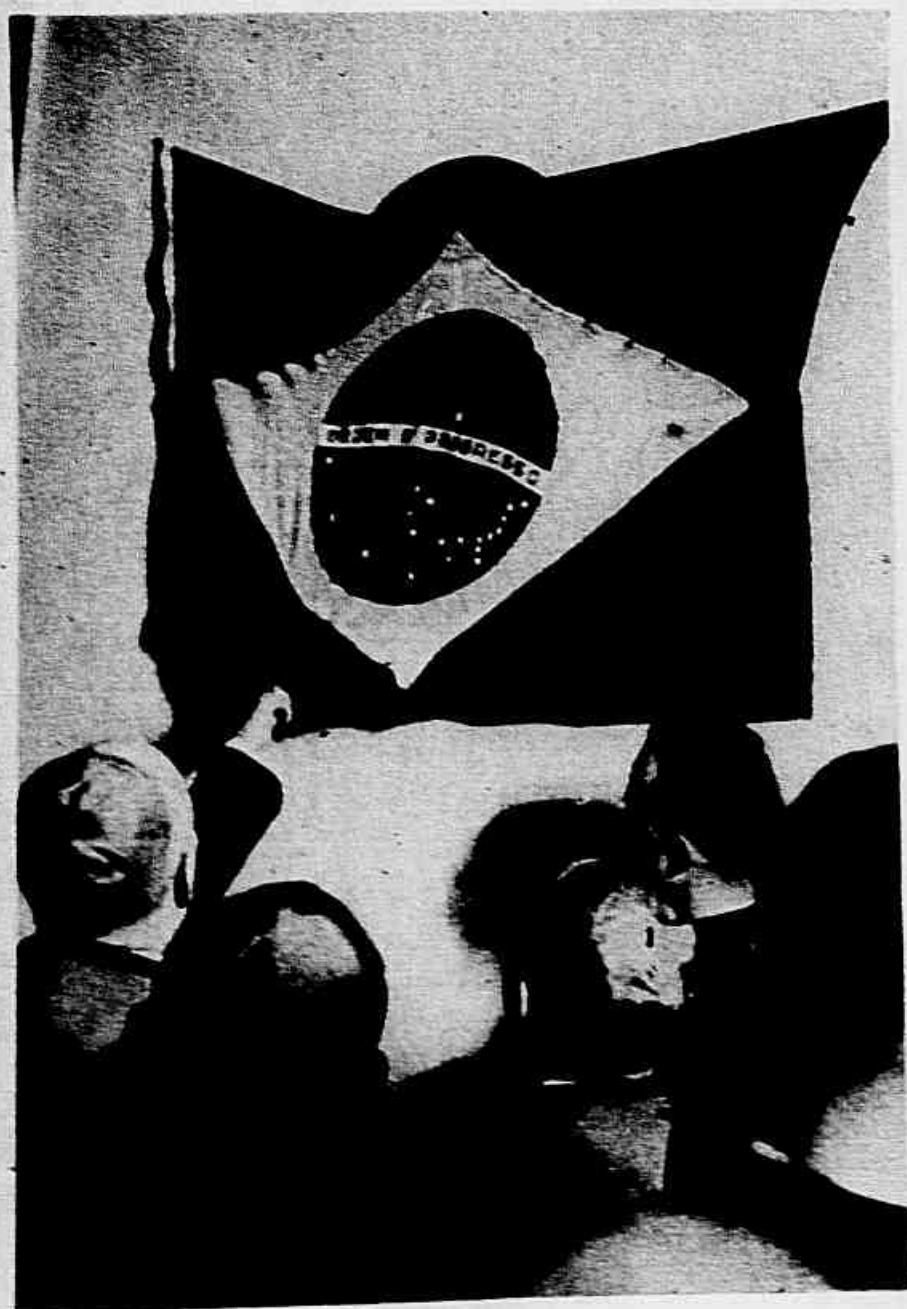
À VENDA EM
TODAS AS
BOAS CASAS
DO RAMO!

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

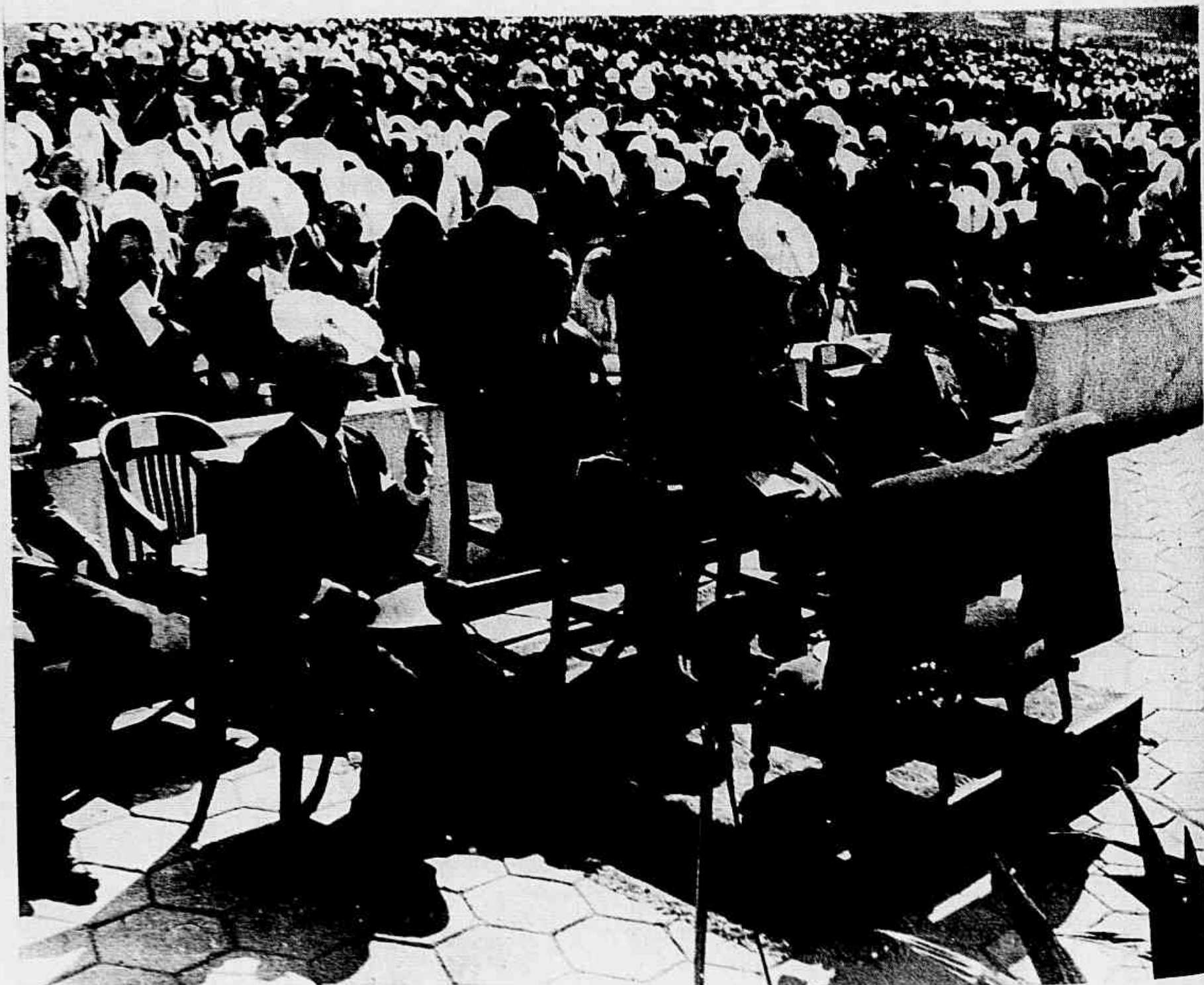


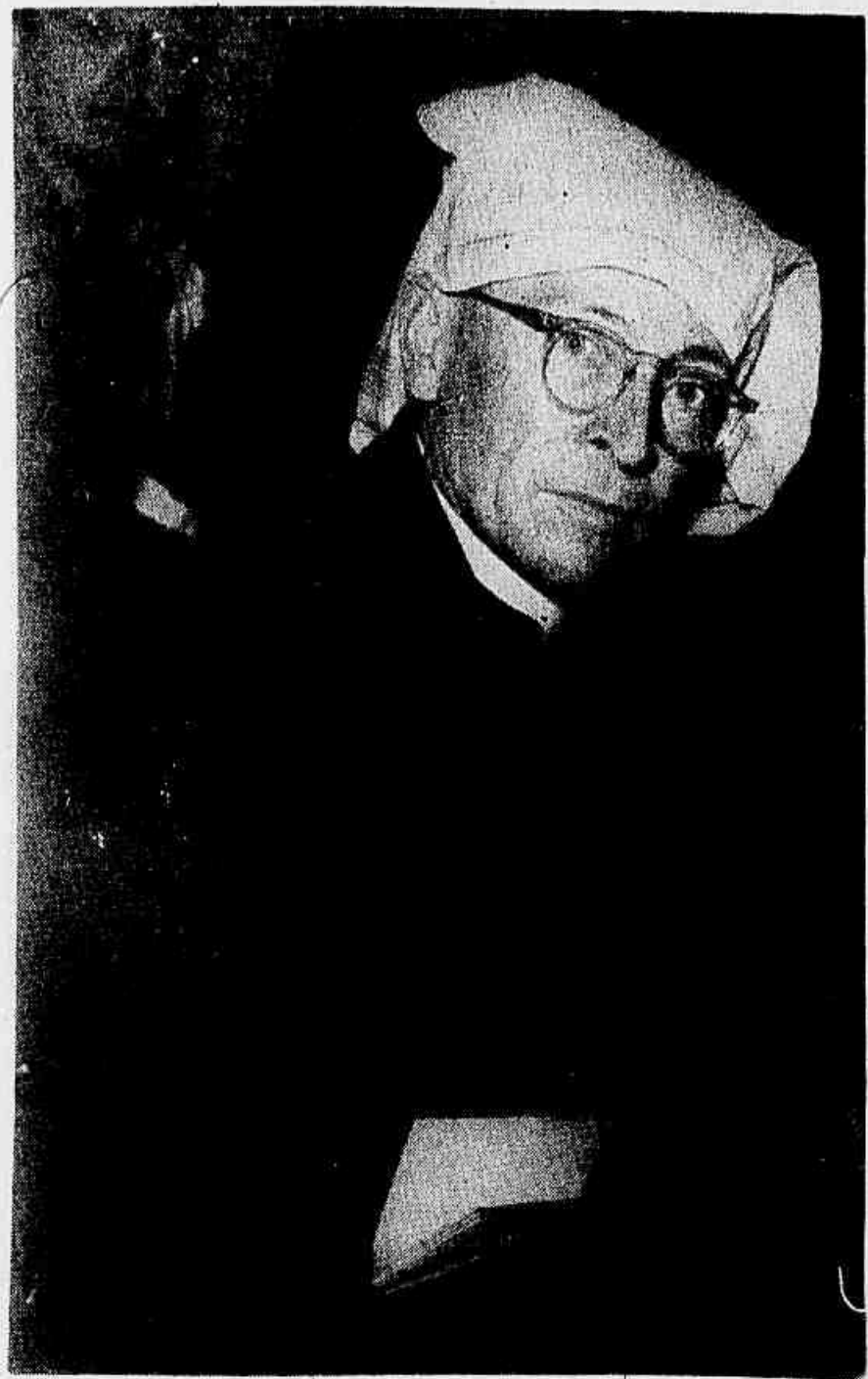
À ESQUERDA, à caminho da Praça do Congresso, dois sacerdotes apressados; acima, um dos bispos indianos que compareceram às magníficas solenidades efetuadas no Rio de Janeiro.

FLAGRANTES do CONGRESSO



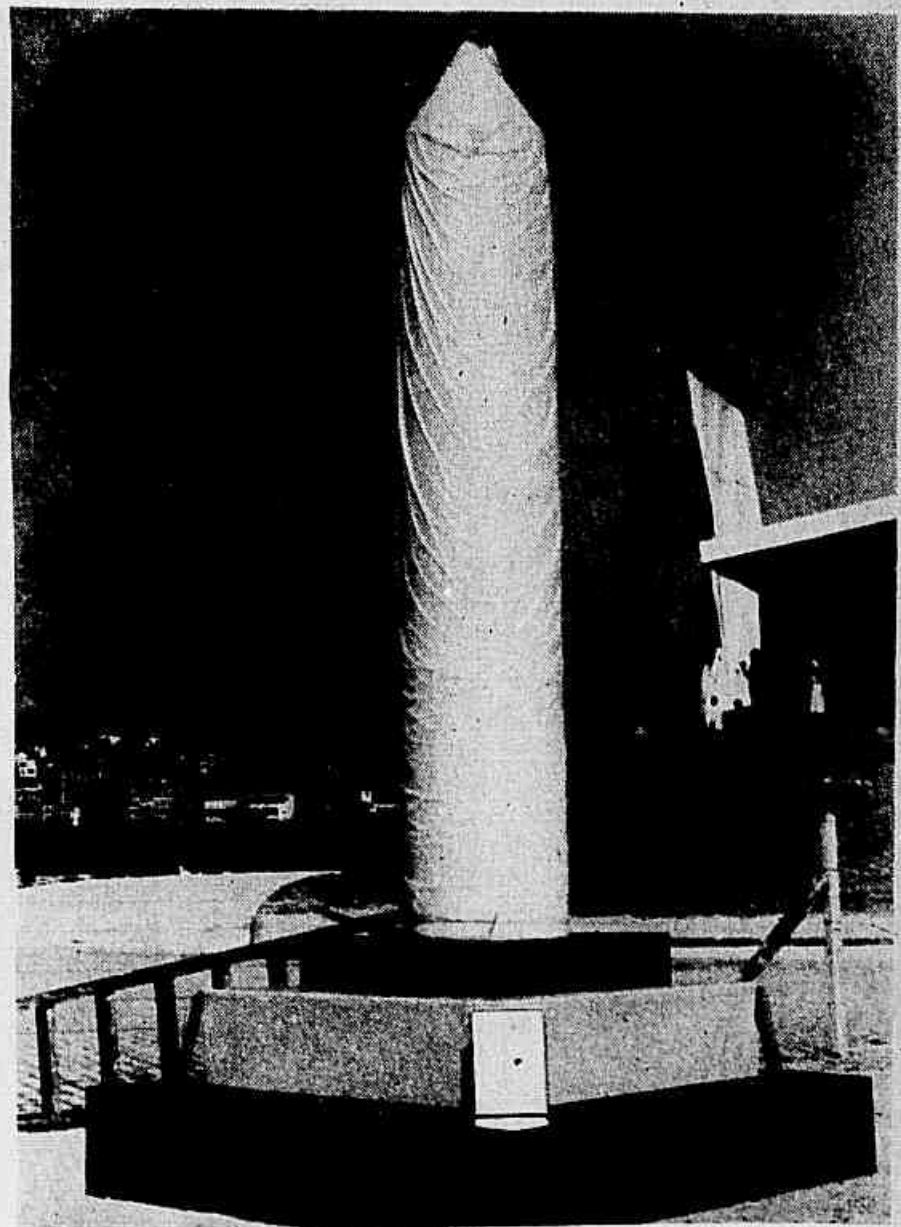
MOMENTO em que, na Universidade do Brasil, era inaugurada uma placa comemorativa do Congresso; à direita, o Presidente João Café Filho e esposa, durante a missa de encerramento.



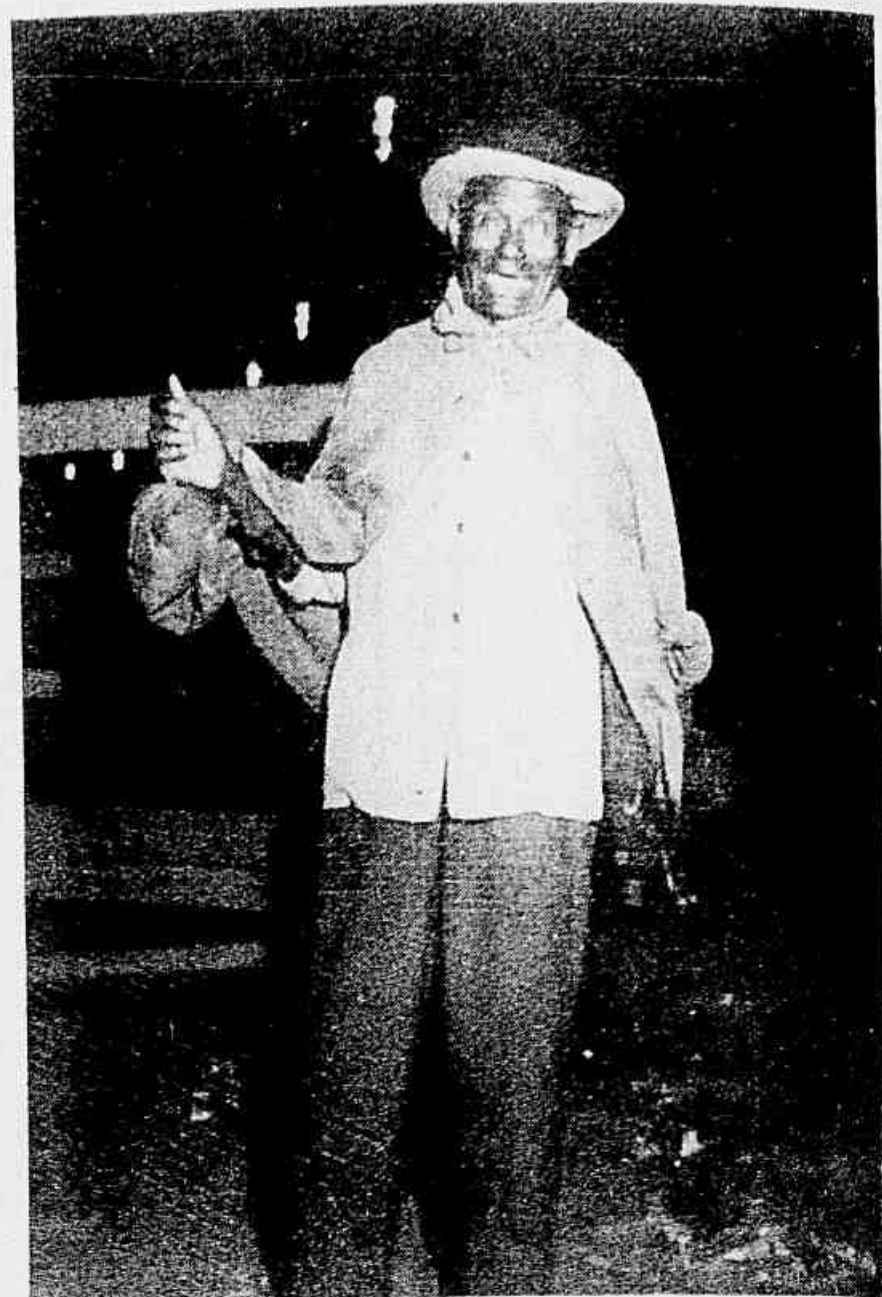
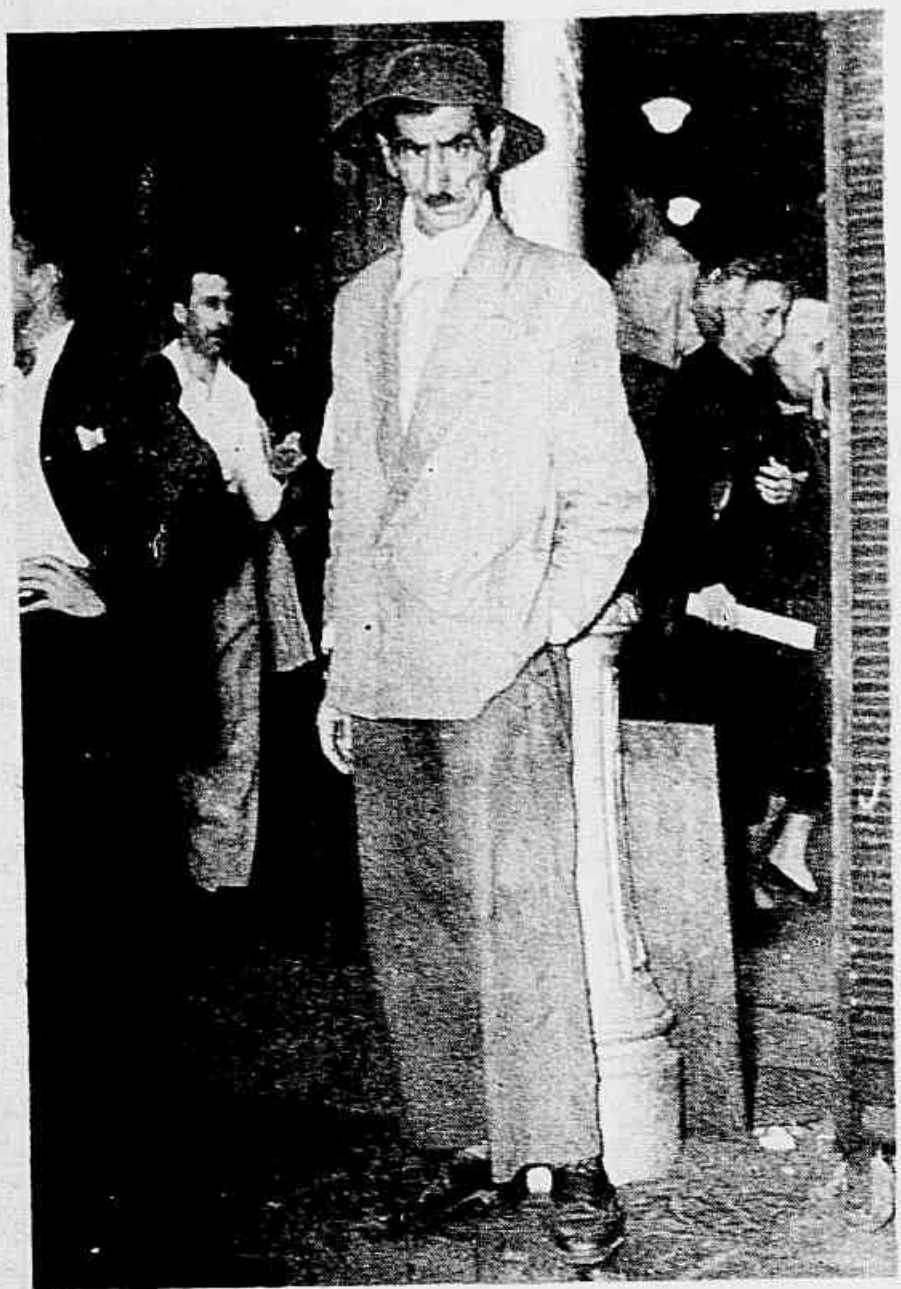


O SOL INTENSO obrigou esse padre a proteger com um lenço a cabeça; à direita, um dos interessantes aparelhos idealizados para que os fiéis acompanhassem o desenrolar das festas.

IMENSA multidão que compareceu a tôdas as solenidades do 36º Congresso Eucarístico Internacional, como não podia deixar de acontecer, propiciou, aos fotógrafos e cinegrafistas, cenas interessantíssimas, que REVISTA DA SEMANA hoje apresenta a seus leitores. Um gesto pitoresco indelêvelmente gravado pela câmara escura, tipos marcantes e anônimos que ressaltam da massa, a criança que inocentemente ignora o que em torno se passa, entregue que está a misteriosas elocubrações, quando não o espanto estampado na face do tabareu que pela vez primeira se defronta com a cidade enorme, tudo isso pode ser visto, nessas páginas, graças às fotos nelas publicadas, de autoria de Carlos Machado Brito, Wenceslau Quirfais, Sérgio Andrade e Vinicius Lima.



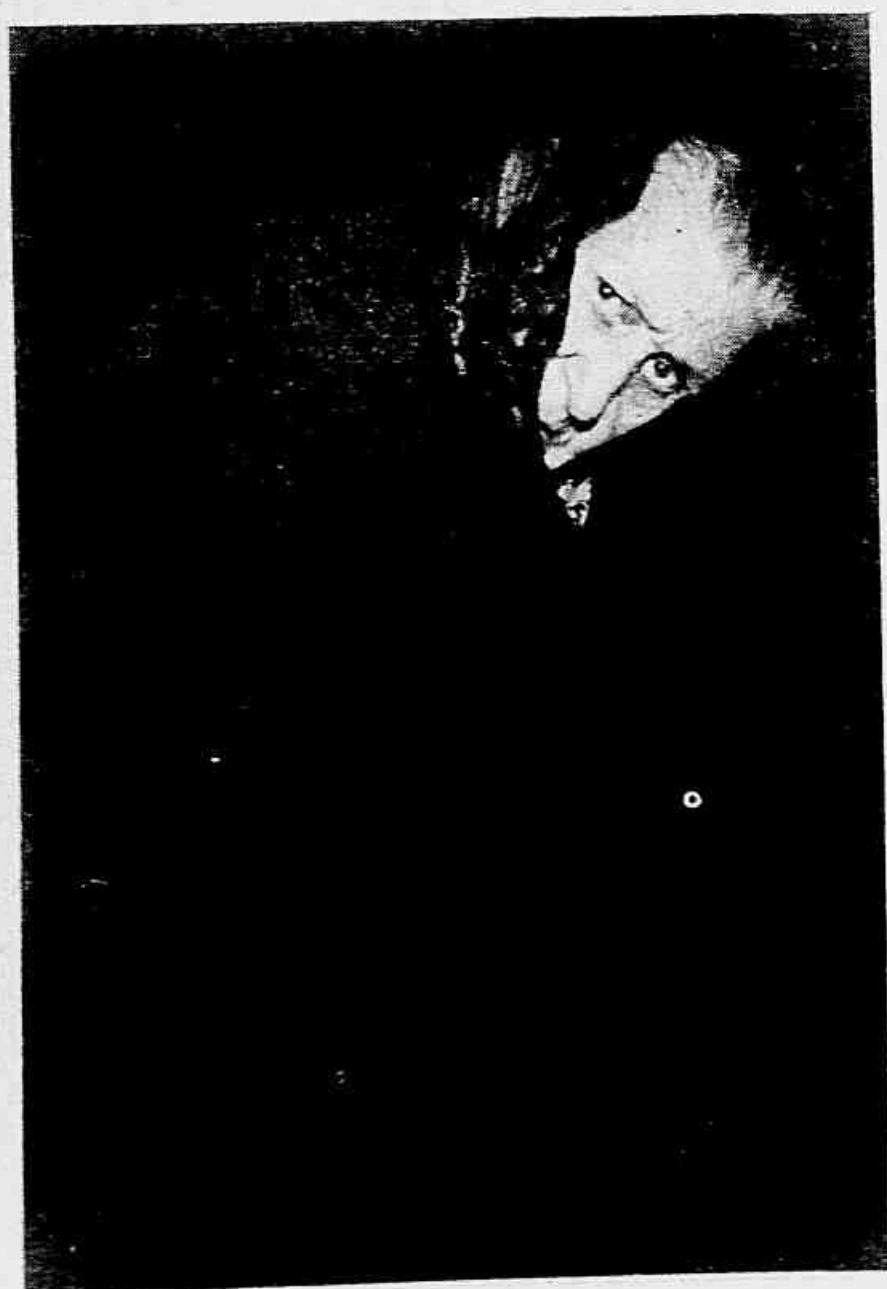
FLAGRANTE DO DESFILE que precedeu a chegada de Nossa Senhora de Fátima: acima, a grande vela doada pelos rumenos ao Congresso, e que ardeu durante toda a sua realização.



GENTE DOS MAIS AFASTADOS RECANTOS BRASILEIROS VEIO TRAZER TAMBÉM SEU TESTEMUNHO. NA GRANDIOSA SEMANA DO CONGRESSO



«DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS». E AO APÊLO DIVINO, COM TANTA MAJESTOSIDADE RENOVADO, AS CRIANÇAS ACORRERAM EM MASSA



SENHORAS IDOSAS ENVOLTAS EM SEUS NEGROS VÉUS E FIGURAS QUE RESUMIAM DRAMAS INDEVASSÁVEIS, ESTIVERAM PRESENTES.



Esse soldado, descendente de japoneses, deu a nota de emoção à comunidade dos homens, ao ser batizado, em plena Praça do Congresso



Os doentes, confiantes na misericórdia divina, fizeram-se transportar até ao recinto das solenidades. Foi um espetáculo pungente e emocionante.

MÚSICA

BOLIVAR COSTA

CRÍTICA MUSICAL E "SNOBISMO"

● De todas as artes é a música a maior vítima da decomposição técnica. Certos gêneros de crítica musical dão a impressão de que quem os escreveu raciocina sobre música do mesmo modo que um matemático ao equacionar os seus problemas. Reduzem todas as possibilidades emocionais da sublime arte a um devassável e lógico conjunto de acidentes sonoros. Cria uma série interminável de mistérios da técnica, quando na realidade existe apenas um mistério que é, como disse Maclair, «o do espasmo imaterial que exalta e consola.» Fora disso não há emoção, nem êxtase, nem compreensão; mas um esgotamento insípido e frio da alquimia musical, representado por uma estéril evidência dos meios de expressão da arte em detrimento da sua finalidade última que é a suscitação de sentimentos.

A música, como tal, não pode se restringir a uma questão de técnica; sua própria textura, abstrata e fugidia, forja antes de qualquer coisa uma ocasião para a sinceridade da alma, e sobretudo para a expansão da potencialidade interna. Um quarteto ou uma sinfonia não são uma tábua de logaritmos, nem um esquema funcional passível de explicação. O próprio Chausson, profundo conhecedor da técnica musical, afirmava com invulgar simplicidade que, quem ama a música e sente a necessidade dela, está mais apto a apreender o seu fluxo misterioso do que mesmo o mais informado contrapontista.

Não devemos esquecer que a «arte divina», tomada como forma autônoma de expressão é antes um fator passional do que um mero motivo de educação estética. No entanto, reflexões dessa natureza têm sido, muitas vezes, postas em evidência não só pelos grandes gênios criadores, como por alguns críticos conscientes de suas responsabilidades perante o público que não pode se dar ao luxo de uma conduta «snob». E uma platéia, qualquer que seja o seu grau de cultura, deve afastar-se o mais possível do eruditismo irrisório e inverificável para poder encontrar o «sentido da música» no âmago mesmo de sua indizível expressividade.

NOTICIÁRIO

O CORPO DE BAILE DO MUNICIPAL NO CHILE — Estêve recentemente nesta capital o sr. Henrique Bello, diretor do Departamento Artístico e Cultural da Universidade do Chile. A visita do eminente musicólogo teve como objetivo convidar o Corpo de Ballet do Municipal para realizar uma temporada na principal casa de espetáculos da capital chilena.

Segundo estamos informados, a Comissão Artística e Cultural aceitou o honroso convite e resolveu que, em maio do próximo ano, o nosso Corpo de Baile fará exhibições na metrópole andina. A programação constará dos mesmos bailados a serem apresentados na nossa temporada de outubro e novembro do corrente ano.

Sem dúvida alguma, essa será uma excelente oportunidade para projetarmos internacionalmente a nossa arte, cuja falta de divulgação impede a conquista do lugar que merecemos no campo das realizações artísticas.

MARGARET MAS NO RIO — Chegou a esta capital, o famoso soprano dramático Margaret Mas. Francesa de nascimento estudou no Conservatório de Paris e fez uma brilhante estréia no Théâtre de l'Opéra Comique, interpretando *Carmem* de Bizet.

Entre nós, Margaret Mas foi apresentada por ocasião da sexta récita da Assinatura de Gala, em «Falstaff», juntamente com o barítono Giuseppe Taddei, o baixo Italo Tajo, o «mezzo-soprano» Elena Nicolai e o tenor Alvinio Misciano.

O RETORNO DE WILHELM BACKHAUS — Temos o prazer de receber mais uma vez o célebre pianista Wilhelm Backhaus, que aqui veio especialmente para tomar parte na temporada de concertos que será realizada em comemoração do 25º aniversário da Pró-Arte Brasil. O famoso intérprete de Beethoven deu o seu primeiro recital no dia 10 de agosto, às 21 horas, no Teatro Municipal.

CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JUVENTUDES MUSICAIS — Partiu para o Canadá a professora Helena Lorenzo Fernandez, que representará a Juventude Musical Brasileira no Congresso Internacional das Juventudes Musicais que ora se realiza em Montreal. A ilustre professora fará uma completa exposição do movimento musical da mocidade brasileira, apresentando um relatório do Congresso Nacional da Juventude Musical Brasileira, realizado em São Paulo no ano passado.

● **"MEMÓRIAS DE UM CRÍTICO MUSICAL"**. Sob esse título, pronunciou interessante palestra no Conservatório Brasileiro de Música, o musicista americano Virgil Thompson. Sendo o atual crítico musical do «New York Herald Tribune», Mr. Thompson falou, principalmente, sobre a sua atuação como orientador das platéias de Nova York. Porém, não se contentando com a simples narrativa das suas experiências como crítico, o conferencista abordou os mais árduos problemas da arte a que se dedica, demonstrando geométrica precisão na formulação dos seus conceitos, tanto no que diz respeito à interpretação musical, como no que se refere às relações do crítico com o compositor e com o público. O maestro Virgil Thompson, que é uma das maiores expressões da moderna música americana, dirigirá a Orquestra Sinfônica Brasileira, ocasião em que terá a oportunidade de interpretar composições de sua autoria. Fazemos votos para que Mr. Thompson brinde o público carioca com uma audição do seu brilhante e profundo Concerto para violoncelo e orquestra.

TÓDAS as vezes que Eduardo olhava para Teresa, sua mulher, um minucioso exame da sua vida interior o ligava a alguma coisa estranha e inexplicável.

Teresa era boa, amiga e companheira. Várias vezes, nas diversas crises financeiras do casal, Teresa se mostrara incondicional ajudando Eduardo a atravessá-las com naturalidade. Nunca deixou de ampará-lo com palavras de estímulo e esperança. Apesar de vários anos de casada Teresa mantinha aquele físico esbelto, cuidado, o rosto com os mesmos traços suaves emoldurados de cabelos dourados. Fisicamente Teresa era a mesma moça de dezoito anos que Eduardo conhecera. Muitas dificuldades haviam atravessado juntos. Agora Eduardo, sócio de uma firma industrial, estava bem de finanças e podia oferecer à família o mais desejável conforto. Tinham uma filha, Alice, repetição viva da ternura, mansidão e companheirismo de Teresa.

Entretanto, alguma coisa misteriosa levantava-se na alma de Eduardo levando-o a prenúncios de conflitos inexplicáveis. Esse estado de espírito o assaltara desde que a sua vida recuperara a estabilidade. Depois de alguns meses de secreta aflição, Eduardo resolveu consultar um médico. Talvez cansaço resultante de tantos esforços, privações e preocupações passadas tivessem desgastado os seus nervos e aquele medo impreciso, sem razão e sem



Conto de ADALGISA NERY

Desenho de JERONYMO RIBEIRO

definição de que sofria a sua alma, viesse da sua saúde abalada.

Procurou um especialista e uma tarde, disposto a se deixar esmiuçar pela ciência, entrou no consultório de um dos mais afamados profissionais. Ao ser introduzido na sala de consultas, sozinho, Eduardo reparou nas várias fotografias expostas nas paredes. Grupos vestidos em aventais brancos, outras de mestres de fama internacional com enormes dedicatórias... Nesse instante abre-se uma porta e vê Eduardo à sua frente um homem alto, de meia idade, cabelos grisalhos, porte autoritário, fisionomia dura trajando um elegante e impecável avental de linho branco. Neste momento Eduardo sentiu que toda a responsabilidade que lhe cabia, estava descarregada sobre os ombros do outro, que exalava a superioridade da ciência. A sua alma e o seu corpo agora, passariam a pertencer ao deveres do médico.

— Sem deixar de ser amável, o profissional foi fazendo ao cliente várias perguntas sobre a sua idade, o seu nome, a sua ocupação, o seu estado civil e sobre os seus ascendentes. A identificação exterior estava completa. Faltava agora o mais difícil: a identificação interior. Para isto havia recorrido àquele homem, dedicado às excursões na alma.

- O que sente?
- Nada. Nada que possa definir.
- Estêve doente ultimamente?
- Não. Há anos que não sei o que é ter uma dor de cabeça!
- É alegre? Sente fascinação pela vida?

— Sinto a vida sem alegrias e sem tristezas. Como ela é.

— Cai seguidamente em prostração?

— Nunca sinto prostrações.

— Todos os seus ideais foram realizados plenamente?

— Depende como o senhor queira definir ideal. Há ideais que a vida está impossibilitada de nos satisfazer. Se a morte tem meios de proporcioná-los, então não podemos incluir esses ideais na base da sua pergunta.

O médico olhou demoradamente para Eduardo e percebeu que esse cliente era um elemento diferente de tantos que estavam arquivados na sua caixa metálica.

— Dispa-se e deite-se que vou examiná-lo.

Eduardo obedeceu. Deitou-se numa cama estreita coberta com um lençol limpíssimo cheirando a desinfetante e pensou: «para que tanta assepsia?»

O médico aproximou-se e examinou palmo a palmo todo o corpo de Eduardo. Apalpou o seu fígado, os seus rins, o seu estômago, colou o ouvido nos seus pulmões e no seu coração. Depois, com aparelhos cheios de relógios e tubos, repetiu a mesma operação terminando pela tomada da pressão arterial. Com um pequeno martelo judiou dos seus nervos. A excursão da ciência foi completa no corpo de Eduardo que se mantinha silencioso e observador.

— Agora vista-se e vamos conversar.

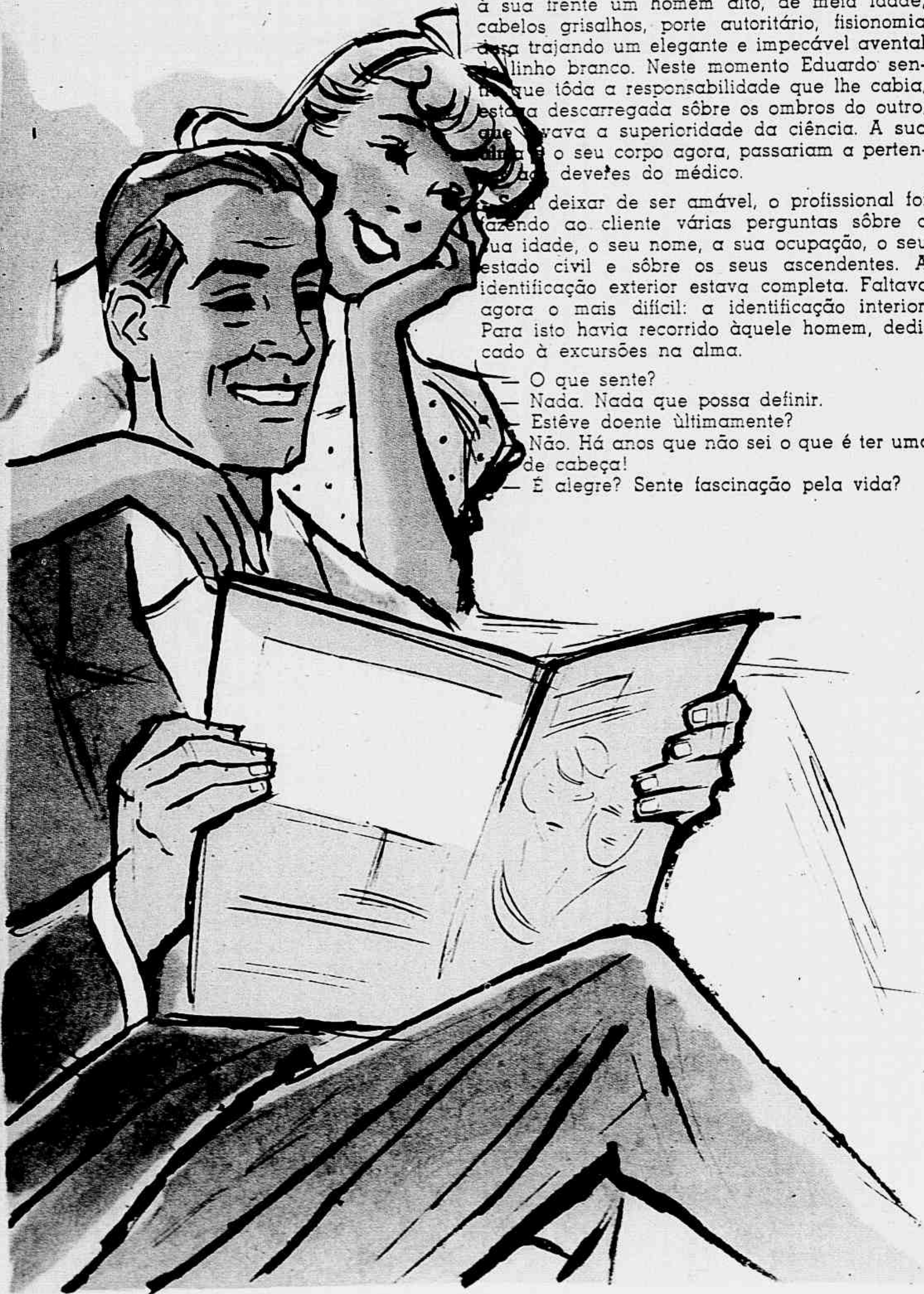
Como da primeira vez o cliente obedeceu.

— Tudo normal. Não encontro a menor indicação de enfermidade que justifique a sua visita aqui. Não há nenhum indício que me faça acreditar que seu espírito sofre consequências da saúde abalada. Mas quero ajudá-lo. Fale tudo que pensa, relate todas as suas queixas, estravase todas as suas mágoas, penitencie-se de todos os erros e elogie todos os seus acertos. Seja livre, fale como se estivesse sozinho no universo!

— Mas é justamente esta a sensação que me acompanha! A de ser o único homem no universo! Não tenho queixas a fazer, não tenho erros a purgar, não tenho virtudes a enaltecer, não tenho sonhos a realizar nem mágoas a declarar. Sou um homem feliz. Amo minha esposa, adoro minha filha, quero um bem enorme aos meus amigos, trabalho naquilo que me dá prazer, amo os dias e as noites, o campo e o mar, amo e aceito sem distinções de preferências marcadas, o sofrimento e as alegrias. Não desejo ser nem me considero maior nem menor, melhor nem pior do que os meus semelhantes, não tenho saudades da minha mocidade nem receios penosos da velhice. Eu propriamente sou um homem feliz. A felicidade, a paz e o equilíbrio moram na minha vida e nas suas medidas justas estão sempre presentes na minha existência.

— Mas meu caro, para procurar-me, foi necessário sentir alguma coisa que só um médico poderia sanar. Um desajustamento pedindo o reajustamento, algum desequilíbrio no seu espírito... Porque lembrou-se de vir ao consultório de um psiquiatra?

— Depois que consultei um médico de clínica geral e fiquei certo de que o meu mal não era pelo fato do corpo estar enfermo, resolvi procurar outro, dedicado aos movimentos traiçoeiros do espírito. Na minha consciência não en-



Feliz

contro nenhuma alteração mas sinto que outra coisa estranha se desenvolve subterraneamente no meu íntimo e devo pensar que a matéria cansada tem o direito de agarrar-se à alma. Se a matéria está bem e a alma reclama descanso, esse peso deve ter uma causa. E quem melhor para atender o espírito senão o senhor? O senhor é que tem a missão de investigar o que a está afligindo. Eu não sei nada sobre a sua ciência. Não sou adepto da dúvida como também não desprezo o conhecimento, apenas a minha presença aqui, define a minha ignorância.

O médico parou, olhou carinhosamente para Eduardo e perguntou:

— O senhor confunde, na sua compreensão normal, o nome dos objetos, das pessoas, das formas e das cores?

(Cont. na pág. 48)





BATIDO O RECORDE MUNDIAL DE JEJUM

Superando o francês Burmah, o brasileiro Silki, deitado numa cama de pregos, superou o recorde anterior, que era de 99 dias — Quase trinta quilos perdidos após mais de cem dias sem comer — Médicos, e principalmente cardiologistas, assombrados com a resistência do coração do faquir nacional — A opinião de Paulo Roberto e do príncipe d. João, que estiveram visitando o faquir — O coração quase parou no dia 30 de julho — Está numa casa de saúde, porém, na opinião de seu médico assistente, o novo campeão jamais voltará a ser o mesmo homem.

Texto de VINICIUS LIMA

DESCOBERTO no Rio pela REVISTA DA SEMANA (repórter Sérgio Silveira) o faquir Silki, moço de pouco mais de 30 anos de idade, concedeu sua primeira entrevista à imprensa carioca, através desta Revista, em princípios de abril do corrente ano. Nessa ocasião, João Adelino da Silva — este é o verdadeiro nome do faquir — fez várias demonstrações de faquirismo para o nosso colega, inclusive a difícil crucificação, por várias horas.

Foi nessa oportunidade que, iniciando a nossa série de «furos» a respeito de Silki, publicamos esta sua declaração: «Vou bater

o recorde mundial de jejum. E o farei sobre pregos, porque o francês Burmah, atual detentor do recorde, o fez sobre um colchão confortável, de molas.»

Até então, o recorde de Burmah era de 82 dias.

Tudo combinado, Silki decidiu realizar a prova na sobreloja do Cineac Trianon, e iniciou-a na presença do cel. Geraldo de Menezes Côrtes, chefe de polícia, que lacrou a urna de vidro e destacou policiais para montar guarda dia e noite ao faquir.

BOLETIM MÉDICO FORNECIDO PELO MÉDICO ASSISTENTE NO DIA 29 DE JULHO DE 1955

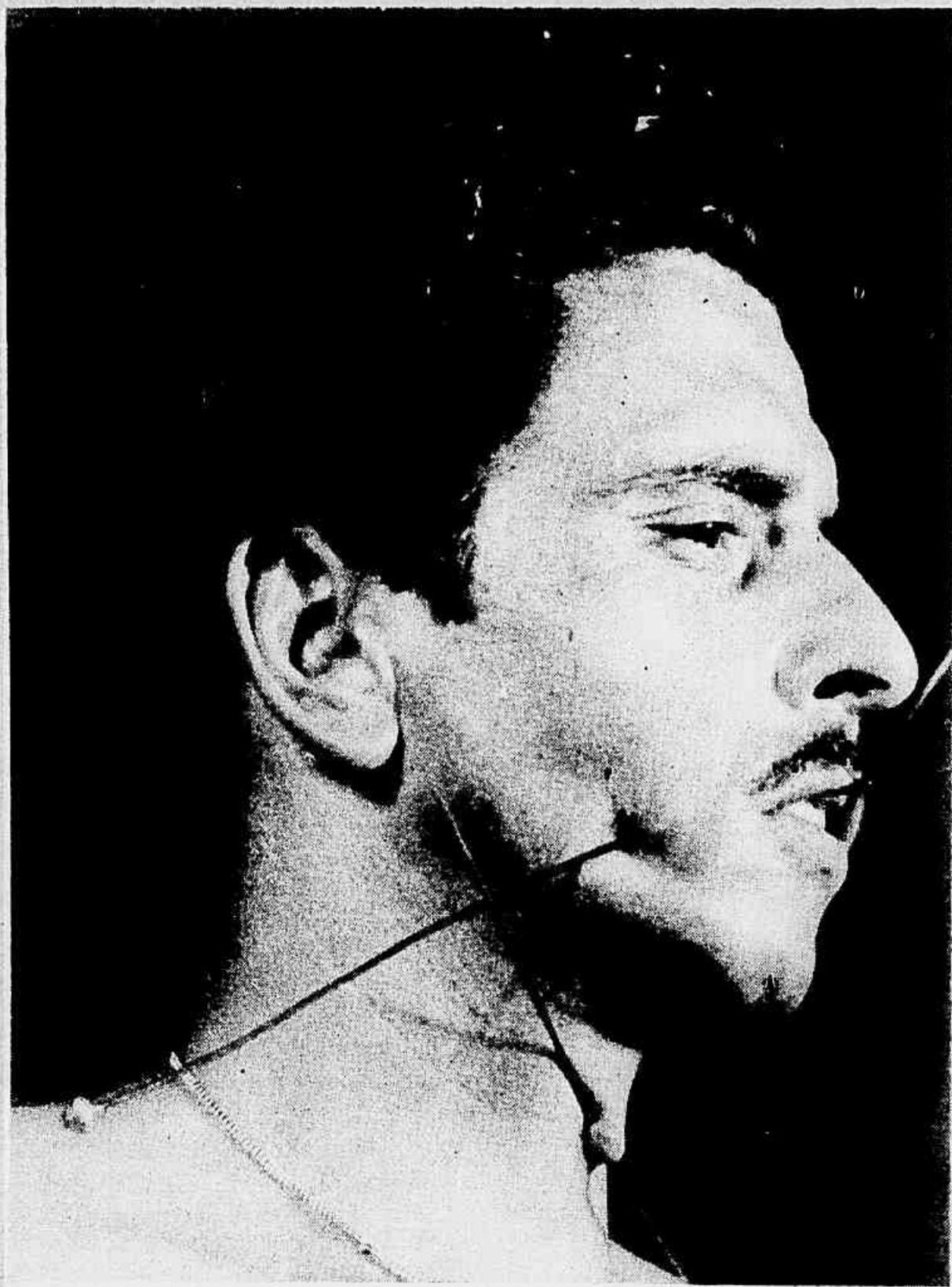
● Ap. circulatório: Pulso 72 p. m. — Temperatura: 35,5 — P. A.: 10 1/2 X 7 — CORAÇÃO NORMAL, já sem taquicardia — Ap. respiratório: normal.

● ESTADO GERAL: Nota-se que apresenta uma astenia ainda mais acentuada. Visível palidez. Mucosas descoradas. Incontestável emagrecimento e desidratação. Pele seca e com sinais evidentes das carências nutritivas. Continua o discreto edema nas pernas. Psiquicamente, aparentemente normal. Conversa com desenvoltura apesar da aparente tonalidade fraca. Seus movimentos são lentos, mas com coordenação, apesar de apresentar 92 dias de prova sua resistência é relativamente satisfatória.

a) HERALDO COSTA



UM BRASILEIRO É O NOVO RECORDISTA MUNDIAL DE JEJUM : — SILKI



A B R I L — Silki durante uma demonstração para a «REVISTA DA SEMANA». Dias mais tarde, em nossa redação, reiterava o seu propósito de bater o recorde mundial de jejum, então, nas mãos de Burmah. Com 79 quilos, foi Silki para dentro da urna de vidro do Cineac Trianon



M A I O — Dentro da urna, Silki falou pela primeira vez à Revista. Ao ser feita a foto, o gaúcho estava em seu 23º dia, longe ainda do recorde brasileiro que era de 45 dias. Observe-se o olhar do faquir, que na ocasião passou horas em conversa com o jornalista. Pouco depois...



J U N H O — O olhar atrevido de Silki foi desaparecendo. Dores horríveis o torturavam, sobretudo, no estômago contraído. Em junho Silki ainda divertia-se com o repórter, contando-lhe histórias engraçadas sobre a sua vida e até revelando segredos da profissão. Já estava com 65 kg.



J U L H O — Silki mais abatido, voz fraca, nem mais encarava o repórter de quem já se tornara amigo, constatada que fôra a sua honestidade. Há 5 dias do recorde, entrevistado pelo repórter da Continental, na presença do médico, reafirmou: «Insisto. Prefiro a morte a render-me».



O ex-empresário, homem de confiança e grande amigo de Silki, sr. Armando Fernandez de Oliveira, quando examinava alguns dos presentes recebidos pelo faquir. Armando é atualmente assistente de Silki que o estima muito.

"RECORD" MUNDIAL DE JEJUM

SILKI

JA ESTÁ SEM COMER HA 93 DIAS! FICARÁ AINDA SEM COMER 6 DIAS!

BOLETIM MÉDICO

TEMPERATURA	PULSO	ESTADO
35,5	72	REGULAR

Meia noite, Kenelli, a esposa do faquir, muda os números. Assim procedeu durante mais de 100 dias, e por isso mesmo, perdeu 10 quilos, razão porque Kenelli receita às moças gordas: «Para emagrecer, sejam esposas de faquir...»



Dom João de Orleans e Bragança, em palestra com o dr. Heraldo, médico de Silki. Dom João que viveu no Oriente, sabe muito bem compreender o faquirismo, e por isso foi visitar o nosso patricio no Cineac, dia 31 de julho.

Muitos dias se passaram, e apenas a REVISTA DA SEMANA acompanhava a prova, através deste repórter, que passava 24 horas por semana ao lado de Silki, e, às vezes, imprevistamente, nas horas mais desconhecidas, visitava o Cineac, a fim de ver se surpreendia algo de irregular. Surgiu até um charlatão, dizendo-se melhor faquir que o gaúcho Silki. Denunciado, abandonou a prova dentro do prazo por nós previsto, enquanto Silki, cercado de cobras, prosseguia tranqüilamente sua prova.

Nessas alturas, a imprensa diária começou a acompanhar o jejuador, o mesmo fazendo outras publicações semanais, dentre as quais uma que destacou um repórter para permanecer dia e noite ao lado de Silki. Começaram então a ser batidos novos recordes: um fotógrafo que, enquanto o repórter sonhava, deveria ficar vigilante, dormia freqüentemente 7 em cada 5 horas de plantão (segundo fotos publicadas na edição de 2-7-55). O mesmo aconteceu com um guarda, punido com 15 dias de suspensão pelo seu comandante.

E houve outros recordes, como aquele que, fugindo aos mais elementares princípios da ética jornalística, e homologado posteriormente pela Associação Ubiratan de Lemos, foi cordialmente protestado por Rubem Braga, que deu «plantão» no «Front» junto à Força Expedicionária Brasileira, por mais de 2 anos, talvez dormindo menos que o fotógrafo a que nos referimos...

SILKI, O NOVO CAMPEÃO

No dia 31 de julho, o coração de Silki esteve por um fio. Seu médico assistente, dr. Heraldo Costa, na presença de Paulo Roberto e do príncipe d. João de Orleans e Bragança, tratou de chamar o cardiologista Caetano Virgílio Neto, para um exame mais acurado, constatando este o precário estado de saúde do valente faquir. Até então, não se tinha certeza de que o faquir suportaria ou não os 7 dias restantes da prova. Foi quando o dr. Heraldo declarou-nos: «Devido à falta de proteínas e hidrato de carbono (açúcar) há insuficiências hepáticas, graves. A anemia tomou conta do rapaz. A falta de líquidos poderá produzir um desequilíbrio no P. H., provocando a acidose.

O P. H. normal do organismo humano varia de 7,35 a 7,45. Baixando disso, sobrevém a acidose, e elevando-se, a alcalose está presente. Espero, — e não me surpreenderei, — um colapso. Estes 7 dias são os mais perigosos, pela ansiedade, pelo estado de espírito de Silki.

Paulo Roberto, também opinou na qualidade de médico.

«É um coração extraordinário. Estou admirado com a resistência física e moral desse rapaz, a quem examinei juntamente com o meu colega, dr. Heraldo Costa. Mas um colapso não constituiria surpresa.»

Silki porém venceu, mas, infelizmente, segundo seu médico, a grave anemia que o atacou deixará seu fígado em péssimas condições, não voltando Silki a ter a saúde que tinha antes.

OS NÚMEROS E O PITORESCO

Este repórter recebeu, para entregar a Silki, várias cartas de amor. Outras foram enviadas diretamente ao faquir, que também recebeu presentes de valor, além de um diploma de Dr. em faquirismo concedido por uma baronesa oriental de passagem pelo Rio. Da França veio um telegrama de Burmah, reconhecendo o recorde de seu rival e prontificando-se a entregar uma faixa simbólica ao brasileiro que conseguiu arrebatar-lhe o cetro.

A renda da prova superou a casa dos DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS, sendo de lamentar que a empresa Cineac Trianon, que começou vendendo ingressos a Cr\$ 10,00, os tenha aumentado para Cr\$ 18,00, e posteriormente para Cr\$ 20,00, em razão do sucesso da prova. Note-se ainda que do dinheiro arrecadado, deduzidas as despesas, Silki receberá apenas 50%, ficando o restante nas mãos do empresário que já está providenciando um novo faquir de 55 anos e 50 quilos, que afirma ser capaz de superar Silki, coisa em que os médicos não acreditam, em virtude da idade e da constituição física do novo jejuador.

Há também um episódio pitoresco que os leitores ainda ignoram: Kenelli, a esposa de Silki, também perdeu 10 quilos enquanto seu marido estava dentro da urna. Das suas preo-

cupações, possivelmente a mais séria era afastar as apaixonadas do faquir, uma das quais despiu-se e exclamou em plena madrugada: «Silki, meu amor, olha pra cá. Quebra os vidros dessa urna, Silki...»

Mas o pitoresco não ficou apenas nisso. Houve os que desejavam ganhar os quinhentos mil cruzeiros oferecidos por Silki a quem provasse que ele comia, tendo um deles afirmado que as cobras eram especialmente treinadas para alimentar o gaúcho, havendo ainda outros que chegavam às raíais do absurdo, examinando as caudas das cobras, a fim de verificar se não estavam roídas...

Tudo isto aconteceu no Cineac Trianon. Tudo isto e mais: desafiado, o faquir queria a fina força passar 150 dias jejuando, mas seu médico afirmou que isso era inteiramente impossível. Agora, Silki está numa casa de saúde, ainda sem comer, pois desde o dia em que saiu toma doses mínimas de soro e injeções de vitaminas. Dentro de mais alguns dias, passará a ingerir pequenas doses de sopa, passando a comer sólidos somente depois de 40 dias, assim mesmo, em doses homeopáticas. E bife à cavalo, só mesmo após noventa dias.

PRETENDE ABANDONAR A PROFISSÃO

Após escapar 4 vezes da morte, Silki pretende abandonar a profissão. Segundo nos declarou, era esta prova a sua maior ambição. Acontece no entanto que, convivendo com o faquir, ficamos conhecendo-lhe a personalidade, e estamos certos de que, ao ser superado o seu recorde, ele fará outra tentativa, porque é muito teimoso; tão teimoso que, informado pelos médicos de que estava à morte, e que seria conveniente abandonar a urna, exclamou: «Prefiro morrer. Deixem-me em paz.»

Realmente, Silki, valente como é, tem «apetite» suficiente para preferir a morte à desmoralização, como afirma ele próprio.

Diz o faquir que agora vai comprar uma fazenda e abandonar a profissão. Sua mulher ficou radiante com a decisão do esposo, mas não está muito confiante na veracidade da intenção do marido, que vive desde os 12 anos de idade atravessando o corpo com espadas, jejuando e furando a língua com pregos.

VENCEU BRILHANTEMENTE A PROVA O FAQUIR — 100 DIAS SEM COMER

CONVERSA DE MULHER

LÍCIA JUNQUEIRA

★ CASAM-SE MAIS CEDO...

Um interessante inquérito realizado nos Estados Unidos demonstrou que as jovens que encontram marido com maior facilidade são:

- 1 — as costureiras
- 2 — as enfermeiras
- 3 — as «hostess» das companhias de transporte
- 4 — as estenodactilógrafas
- 5 — as estudantes.

★ COM O APÊNDICE, NÃO!

A noiva, Ann, já havia preparado o enxoval, os convites tinham sido expedidos. Estava tudo pronto e combinado quando, quinze dias antes, o noivo veio com uma exigência que fez desfazerem-se os belos sonhos conjugais. Ralph Condon (E.E.U.U.) queria, nem mais nem menos, que a noiva aproveitasse os poucos dias que faltavam para as bodas para fazer operação de apêndice a fim de «evitar despesas e preocupações depois de casados».

★ CLÍNICA CONJUGAL

Ouve-se tanto falar em desavenças conjugais entre artistas de cinema que não é de se estranhar que exatamente vizinho a Hollywood tenham aberto uma clínica «sui generis» denominada: «Instituto Americano de Relações Familiares». A finalidade? É uma clínica especializada na «cura de dissídios conjugais».

★ CABELOS «INEBRIANTES»

Até então, para se elogiar uma bela cabeleira, usavam-se adjetivos como «brilhante, macia, sedosa, fulgurante, etc.». Um cabelereiro de Nova York, porém, acaba de lançar, como última novidade em matéria de tratamento de cabelos, uma ondulação à base de «champagne», que, segundo ele, deixa os cabelos «inebriantes».

SUGESTÃO PARA O LAR

Não poderia ser mais simples, nem tão pouco mais prática esta graciosa escrivaninha de linhas modernas (assinada pelo decorador Paul Mc Cobb) em sucupira encerada. Os dois gavetões da direita são divididos por tábuas verticais, de maneira a facilitar o arquivamento de pastas de tamanho estandardizado. A esquerda, uma tábua embutida, logo acima da gaveta superior, é um bom suporte para a máquina de escrever. Um móvel desses ficará encantador no quarto do rapaz ou da moça estudante.

A cadeira, na mesma madeira, tem o assento em espuma de borracha, forrada de verde musgo.

Week-end na cozinha

● Uma boa receita de sopa de lentilhas (verdes) é esta de hoje. Tem a originalidade de ser preparada ao mesmo tempo e na mesma panela em que se cozinha um bom lombo de porco ou um bom pedaço de carne de vaca.

1 — Ponha numa panela grande 1 litro e meio d'água, 250 gramas de lentilhas verdes e os seguintes temperos (dentro de um saquinho de pano, para que possam ser retirados depois): pedacinhos de talos de aipo, raminhos de salsa, 1/2 colher das de sopa de pikles picadinhos. Também na panela se põe a carne, preparada para o cozimento, 1 cebola inteira e 1 cenoura.

2 — Deixe cozinhar até que a lentilha e a carne fiquem bem cozidas (a carne bem tenra) — isto é, por algumas horas. Tempere com sal.

3 — Retire, então, o saquinho com os temperos, a cebola e a carne (essa deve ser conservada quente, no forno ou na estufa). Passe a sopa no liquidificador para que fique como creme (algumas pessoas preferem passar por peneira).

Sirva a sopa bem quente e a carne em fatias, cortadas muito finas.

A receita foi calculada para 5 a 6 porções.



Procure encostar o queixo num joelho e depois no outro. Provavelmente, você não o conseguirá, porém, a simples tentativa, repetida algumas vezes todos os dias, tornará a sua cintura mais delgada e seu corpo mais flexível.

BELEZA

Para manter a linha

● Para manter a linha sempre elegante, aconselham os especialistas: dormir bem; comer muitos legumes e frutas e pouco açúcar e gordura; e... fazer ginástica todos os dias. Estes três exercícios que Dolores Dorn (Warner) ilustra tão graciosamente são dos melhores para a flexibilidade da cintura e para diminuir as cadeiras. Inclua-os em seus quinze minutos de ginástica diária.

Com as pernas dobradas nos joelhos, mantidas bem junto às coxas com as duas mãos, e os pés cruzados um sobre o outro, balance para a direita e para esquerda, fazendo, assim, uma boa massagem nos quadris.



Apoiando os cotovelos no chão, mova os joelhos para a direita e para a esquerda. Praticando diariamente esta ginástica, você conseguirá diminuir alguns quilos nos quadris.



LIVROS de BÔLSO

EDIÇÕES NOVAS · ELEGANTES · PERFEITAS E ECONÔMICAS

VENDAS:

SÃO PAULO: RUA CONS.
CRISPINIANO, 403

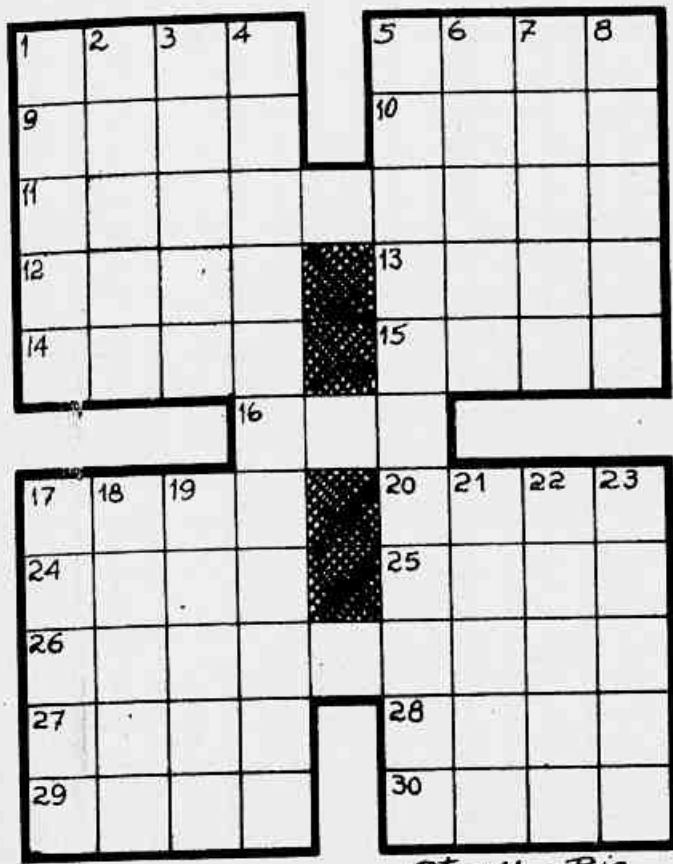
INTERIOR: Peça pelo Reembolso
Postal, enviando o talão abaixo.
Remeta-o somente para o Rio.

PSICO-SEXUALIDADE ESTUDO DE CASOS Dr. Caldwell n.º 126 Cr\$ 20	ENFERMIDADES SEXUAIS As Doenças Intimas e Tratamento Dr. Caldwell n.º 160 Cr\$ 20	HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM O FAMOSO PSICÓLOGO DE KINSEY Dr. Caldwell n.º 127 Cr\$ 20	SEXO E PSICANÁLISE VENÇA OS COMPLEXOS E CONQUISTE O AMOR Dr. Caldwell n.º 130 Cr\$ 20	PRÁTICAS SEXUAIS NO MATRIMÔNIO Premhar e Abolir Dr. Caldwell n.º 125 Cr\$ 20	MANUAL DA VIDA SEXUAL COMPLETO IDENTIFICADOR Aplicação na Vida Intima Dr. Ransel n.º 174 Cr\$ 20	A CURA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL CAUSAS E TRATAMENTO Dr. Ransel n.º 191 Cr\$ 20	VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL Dr. Caldwell n.º 145 Cr\$ 20	ANORMALIDADES SEXUAIS A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS Dr. Arthur Ransel n.º 166 Cr\$ 20	Conquiste Amizades e Simpatia Pessoal n.º 161 Cr\$ 18	ENCICLOPEDIA INDUSTRIAL OCULTISTA n.º 10 Cr\$ 18
COMO EVITAR A SOLIDÃO AMOROSA REGRAS PRÁTICAS DE USO DIÁRIO Dr. Caldwell n.º 18 Cr\$ 20	PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS Dr. Caldwell n.º 66 Cr\$ 20	COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS OS ANORMAIS DESVIADOS E TRATAMENTOS Dr. Caldwell n.º 4 Cr\$ 20	ESTIMULANTES SEXUAIS A VERDADE SOBRE OS ESTIMULANTES SEXUAIS Dr. Caldwell n.º 67 Cr\$ 20	GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE O Nosso Comportamento Íntimo Dr. Caldwell n.º 5 Cr\$ 20	VIGOR SEXUAL Para obter aumento de vigor Dr. Caldwell n.º 6 Cr\$ 20	MÉTODOS CIENTÍFICOS PARA LIMITAR OS FILHOS SEGURO E CERTO Dr. Caldwell n.º 87 Cr\$ 20	A FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO Os Segredos Necessários Dr. Caldwell n.º 3 Cr\$ 20	QUE É VOCÊ? MAIS HOMEM? MAIS MULHER? Dr. Caldwell n.º 164 Cr\$ 20	ELIMINE O SEU COMPLEXO DE INFERIORIDADE Dr. Caldwell n.º 139 Cr\$ 20	COMO INTERPRETAR OS SONHOS COM NÚMEROS DA SORTE Dr. Caldwell n.º 12 Cr\$ 18
OS ENCANTOS DA MULHER NUA Dr. Caldwell n.º 148 Cr\$ 15	SENSUALIDADE 2 VOLUME VOLUME I Dr. Caldwell n.º 131 Cr\$ 20	SENSUALIDADE 3 VOLUME VOLUME II Dr. Caldwell n.º 132 Cr\$ 20	SENSUALIDADE 4 VOLUME VOLUME III Dr. Caldwell n.º 133 Cr\$ 20	SENSUALIDADE 5 VOLUME VOLUME IV Dr. Caldwell n.º 134 Cr\$ 20	O BANHO ROMANCE ZOLA n.º 65 Cr\$ 15	NANA ROMANCE ZOLA n.º 180 Cr\$ 15	QUO VADIS ROMANCE ZOLA n.º 179 Cr\$ 15	GRANDES CORTESAS ROMANCE ZOLA n.º 178 Cr\$ 15	A TABERNA ROMANCE ZOLA n.º 208 Cr\$ 15	AS AMANTES DO IMPERADOR ROMANCE ZOLA n.º 206 Cr\$ 15
A CARNE ROMANCE MAUPIN n.º 140 Cr\$ 25	MAUPIN ROMANCE MAUPIN n.º 216 Cr\$ 15	GRANDES CORTESAS ROMANCE ZOLA n.º 217 Cr\$ 15	Meu Destino e Pecar ROMANCE ZOLA n.º 116 Cr\$ 25	A ESCRAVA ISAUARA ROMANCE ZOLA n.º 240 Cr\$ 15	SAPHO ROMANCE ZOLA n.º 290 Cr\$ 15	ROMÊU E JULIETA ROMANCE ZOLA n.º 289 Cr\$ 15	RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS ROMANCE ZOLA n.º 284 Cr\$ 15	A MULHER DE 30 ANOS ROMANCE ZOLA n.º 270 Cr\$ 15	Germinal ROMANCE ZOLA n.º 261 Cr\$ 15	JANE EYRE ROMANCE ZOLA n.º 255 Cr\$ 15
AS DUAS AMANTES ROMANCE ZOLA n.º 262 Cr\$ 15	MANON LESCAUT ROMANCE ZOLA n.º 250 Cr\$ 15	A MÃO DO FINADO ROMANCE ZOLA n.º 251 Cr\$ 15	ROSA DE JUNHO ROMANCE ZOLA n.º F 5 Cr\$ 12	DESTINO E PECAR ROMANCE ZOLA n.º F 12 Cr\$ 12	O SEGREDO DA BARONEZA ROMANCE ZOLA n.º F 15 Cr\$ 12	CORTEJADA E CONQUISTADA ROMANCE ZOLA n.º F 14 Cr\$ 12	OS CAMINHOS DO CORAÇÃO ROMANCE ZOLA n.º F 18 Cr\$ 12	DOIS CORAÇÕES APAIXONADOS ROMANCE ZOLA n.º F 20 Cr\$ 12	CONFLITOS DE AMOR ROMANCE ZOLA n.º F 21 Cr\$ 12	SONHOS DE AMOR ROMANCE ZOLA n.º F 1 Cr\$ 12
OLHOS SOMBRIOS ROMANCE ZOLA n.º F 2 Cr\$ 12	O SEGREDO DE SÓFIA ROMANCE ZOLA n.º F 9 Cr\$ 12	DIÁRIO DE UMA MULHER ROMANCE ZOLA n.º F 13 Cr\$ 12	Dilema de Amor ROMANCE ZOLA n.º F 16 Cr\$ 12	A MULHER QUE VENCEU ROMANCE ZOLA n.º F 17 Cr\$ 12	BRIGIDA ROMANCE ZOLA n.º F 19 Cr\$ 12	MULHER ENADA MAIS ROMANCE ZOLA n.º F 3 Cr\$ 12	O SEGREDO DE SUA VIDA ROMANCE ZOLA n.º F 4 Cr\$ 12	AMOR ENTRE AS FLORES ROMANCE ZOLA n.º F 6 Cr\$ 12	MAGIA DE AMOR ROMANCE ZOLA n.º F 7 Cr\$ 12	CORAÇÃO INFELIZ ROMANCE ZOLA n.º F 8 Cr\$ 12
AMORES CONTRARIADOS ROMANCE ZOLA n.º F 11 Cr\$ 12	AMOR INIMIGO ROMANCE ZOLA n.º F 10 Cr\$ 12	O QUE VI NO ESPERITISMO ROMANCE ZOLA n.º 282 Cr\$ 18	COMO LER AS MÃOS ROMANCE ZOLA n.º 14 Cr\$ 18	AS CHAVES DE SALOMÃO ROMANCE ZOLA n.º 198 Cr\$ 18	MOROSCOPIOS PARA TODOS ROMANCE ZOLA n.º 197 Cr\$ 18	O VANDALISMO DE SÃO CIPRIANO ROMANCE ZOLA n.º 194 Cr\$ 18	ASTA CRUZ DE CARAVACA ROMANCE ZOLA n.º 94 Cr\$ 18	MANUAL DO ESCOTEIRO ROMANCE ZOLA n.º 263 Cr\$ 18	LIVROS DE BÔLSO A MELHOR COLEÇÃO DO BRASIL EDITORA GERTUM CARNEIRO S. A.	AVENIDA RIO BRANCO, 25 - Dep. 8 - D - RIO
COMO LER OS PENSAMENTOS ROMANCE ZOLA n.º 13 Cr\$ 18	MANUAL DO FOTOGRAFO AMADOR ROMANCE ZOLA n.º 234 Cr\$ 18	APRENDA A FOTOGRAFAR ROMANCE ZOLA n.º 246 Cr\$ 18	FOTOGRAFIA EM PERGUNTAS E RESPOSTAS ROMANCE ZOLA n.º 235 Cr\$ 18	TRUQUES ROMANCE ZOLA n.º 259 Cr\$ 18	RACHA-COCOS QUEBRA-CABECAS ROMANCE ZOLA n.º 258 Cr\$ 18	QUEBRA-CABECAS ROMANCE ZOLA n.º 22 Cr\$ 18	JOGOS DE CARTAS ROMANCE ZOLA n.º 51 Cr\$ 18	REGRAS E COMENTÁRIOS DE BASQUETEBOL ROMANCE ZOLA n.º 211 Cr\$ 18	BASTA INDICAR O NÚMERO Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr\$ 100,00 há aumento de 10%.	NOME
ENCUICOS DO AUTOMÓVEL ROMANCE ZOLA n.º 138 Cr\$ 18	APRENDA A DIRIGIR ROMANCE ZOLA n.º 141 Cr\$ 18	GUIA DO MECÂNICO AUTOMÓVEL ROMANCE ZOLA n.º 188 Cr\$ 18	MANUAL DO MOTORISTA ROMANCE ZOLA n.º 36 Cr\$ 18	PARA CRIAR O BEBÊ E A CRIANÇA ROMANCE ZOLA n.º 272 Cr\$ 18	METODO DE CORTE E COSTURA ROMANCE ZOLA n.º 236 Cr\$ 18	A ARTE DE FAZER DOCES ROMANCE ZOLA n.º 85 Cr\$ 12	OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA ROMANCE ZOLA n.º 79 Cr\$ 12	FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO ROMANCE ZOLA n.º 153 Cr\$ 18	RUA	LOCAL
ENCUICOS DO AUTOMÓVEL ROMANCE ZOLA n.º 138 Cr\$ 18	APRENDA A DIRIGIR ROMANCE ZOLA n.º 141 Cr\$ 18	GUIA DO MECÂNICO AUTOMÓVEL ROMANCE ZOLA n.º 188 Cr\$ 18	MANUAL DO MOTORISTA ROMANCE ZOLA n.º 36 Cr\$ 18	PARA CRIAR O BEBÊ E A CRIANÇA ROMANCE ZOLA n.º 272 Cr\$ 18	METODO DE CORTE E COSTURA ROMANCE ZOLA n.º 236 Cr\$ 18	A ARTE DE FAZER DOCES ROMANCE ZOLA n.º 85 Cr\$ 12	OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA ROMANCE ZOLA n.º 79 Cr\$ 12	FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO ROMANCE ZOLA n.º 153 Cr\$ 18	MUNIC.	ESTADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 80

PARA VETERANOS

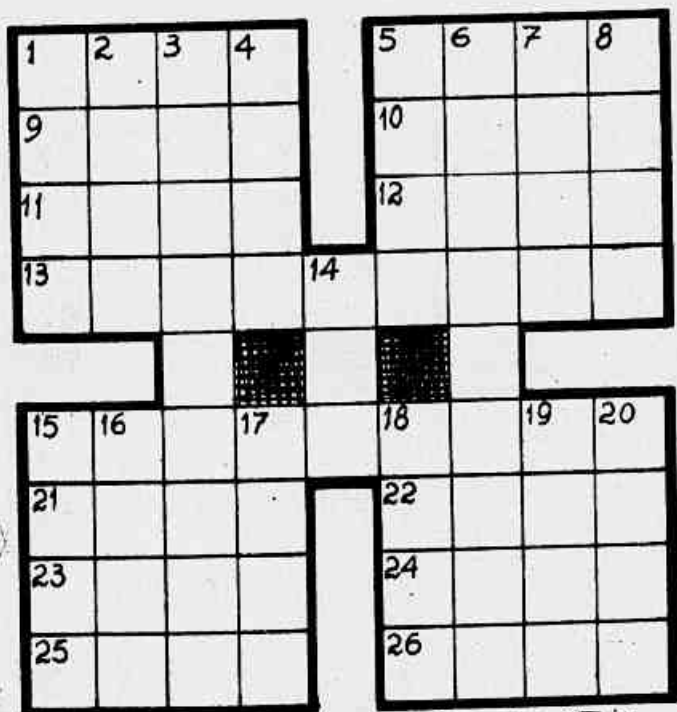


Olaner - Rio

HORIZONTAIS: — 1. Estorvar — 5. Parte da caçara onde permanece o gado — 9. Terra argilosa, empregada em pintura — 10. Governador de província, em Marrocos — 11. Enérgico — 12. Capitão de pôto, em Malabar — 13. Fazer alguma coisa — 14. Desdouro — 15. Permaneço — 16. Templo japonês — 17. Magistrado muçulmano — 20. A parte melhor de qualquer coisa — 34. Pastor siciliano, que foi amado por Galatêa — 25. Tecido branco de linho, da Inglaterra — 26. Pano de lã, fino e sedoso — 27. Protetor dos feiticeiros — 28. Ave aquática do Brasil — 29. Pequeno macaco do Brasil (pl.) — 30. Espécie de palmeira africana.

VERTICAIS: — 1. Arvoredo frutífero — 2. Dera aviso de alguma coisa em voz alta — 3. Ave africana da família dos Dentirrostris — 4. Propagandistas — 5. Operário que entra nas caldeiras quentes para as consertar (pl.) — 6. Favorável — 7. Suavizar — 8. Nome de homem — 17. Cacarecos — 18. Ave de rapina do Brasil, espécie de gavião — 19. Falta de dinheiro — 21. Árvore brasileira de que os índios fazem aparelhos de mesa — 22. Sentir grande fome — 23. Espécie de choupo.

PARA NOVATOS



Olaner - Rio

HORIZONTAIS: — 1. Lavar a terra — 5. Pato real, o mesmo que ade — 9. Forma abreviada de automóvel — 10. Tornei a ler — 11. Retire — 12. Fêmea do urso — 13. Ataram fortemente — 15. Tornar puro — 21. Cantiga — 22. Planta medicinal da família das Dioscóreas — 23. Irritar — 24. Milho torrado, reduzido a pó e condimentado (pl.) — 25. Folha de pinheiro — 26. Cura.

VERTICAIS: — 1. Canoa feita de casca de árvore usada pelos índios do Amazonas — 2. Mau; que não presta — 3. Exerceria atração — 4. Corroer — 5. Pequeno molusco do Brasil — 6. Desmoronamento, ruína — 7. Nome de mulher — 8. Dão miados — 14. Cordilheira de Marrocos — 15. Genitores — 16. Dá urros — 17. Mãe-d'água — 18. Pedra (pl.) — 19. Afeição profunda — 20. Mulher formosa.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 79

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: osga — amor — Ral — ofó — aleuronas — Urano — sic — os — xé — mir — Epiro — anterinos — mor — trã — Eros — feto.

VERTICAIS: orais — sal — gleucômetro — monoceronte — oia — rosas — Ur — ras — onix — sipe — liame — rir — fusão — ri — Nor — ort.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — eras — adir — mil — ema — pacificar — ato — cá — ar — eis — paraenses — are — ôca — raso — usos.

VERTICAIS: empa — ria — alcáceres — decorosos — ima — rara — fa — ita — aia — apar — Sé — asas — ara — eco.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

MUROS DIVISÓRIOS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

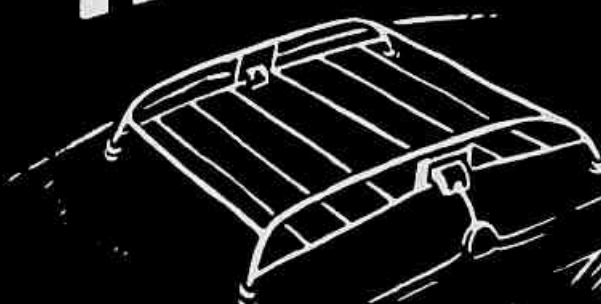
TANQUES PARA LAVAR ROUPA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

"Mil" lhe oferece:



PORTA MALAS
SUPER LUXO
CROMADOS-PINTADOS

REMOVIVEL - COLOCAÇÃO FACIL

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

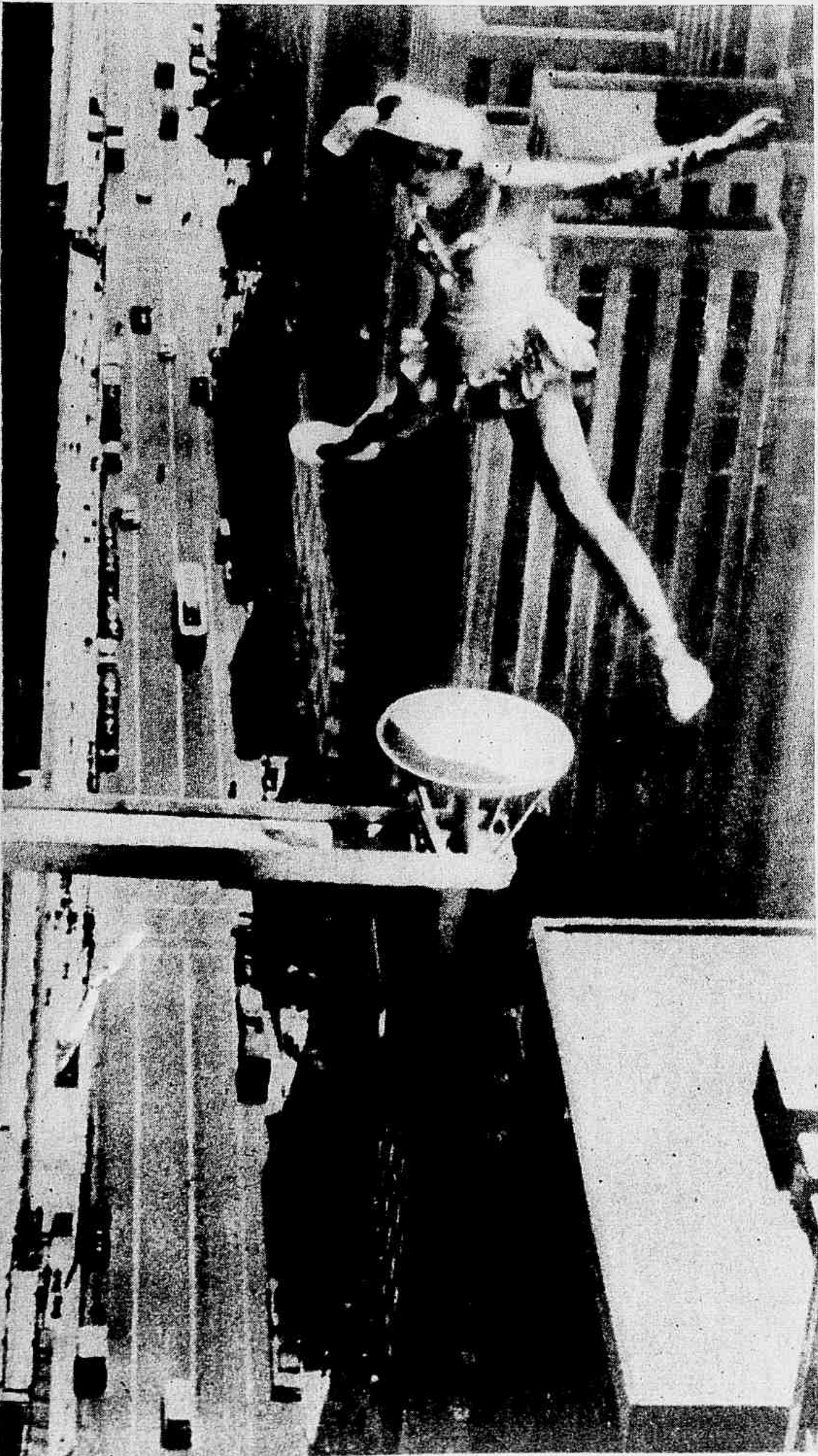


POR ÊSSE MUN- DO DE DEUS



JOAN CRAWFORD (à esquerda) e seu atual (quarto) marido, Alkedo Steell, divertem-se nas cercanias de Roma. A atriz declarou aos jornalistas ter nascido há 47 anos atrás.

UM MOVIMENTO em falso, e Bety Fox, (em baixo) a malabarista que aí vamos se exercitando sobre uma plataforma, no 13º andar de um hotel em Chicago, deixará de sê-lo.



A DIVINA Greta Garbo passeia por uma rua da pequenina Monte-Carlo. A seu lado, o milionário Onassis, o grego possuidor de uma das maiores fortunas de todo o mundo.

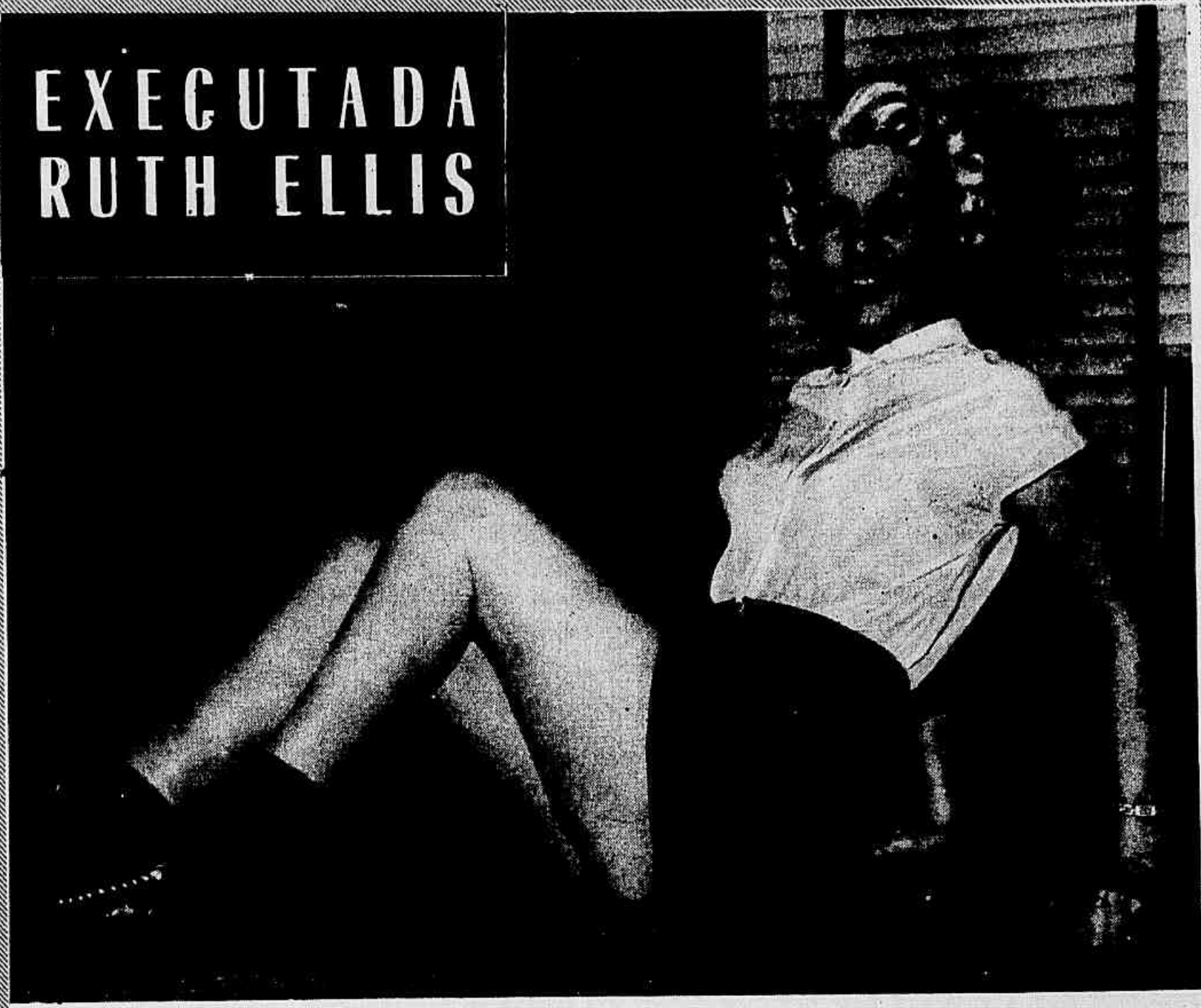
APESAR DE SEUS 62 anos bem vividos, Mary Pickford, «a namorada da América», como era chamada nos áureos tempos, ainda conserva visíveis restos da passada beleza.

O CINQUENTÃO Clark Gable (à direita) com sua quinta esposa, Kay Williams. As outras foram Jacqueline Dillon, Bea Lagman, Carole Lombard e Sylvia Ashley.





EXECUTADA RUTH ELLIS



RUTH ELLIS, (acima) a bela modelo inglesa acusada de ter matado o antigo noivo, David Blakely, (ao lado) a tira de revólver, foi enforcada, há cerca de um mês, no cárcere de Holloway, depois de julgada pelos juizes (abaixo). De nada adiantaram os pedidos e protestos do povo britânico. Pouco antes de ser executada, Ruth escreveu, num bilhete endereçado a um amigo: «Sem dúvida, você devia dizer que não quero viver. Pensará que é difícil de acreditar, mas é exatamente o que desejo. Ruth, que tinha 28 anos, foi a 14ª mulher executada, no Reino Unido, desde o início do século.



a Garbo
a rua da
nte-Carlo.
millionário
o possui
maiores
o mundo.

5 62 anos
ary Pick-
da da A-
era cha-
s tempos.
vivem
da beiera.

O Clark
) com sua
Kay Wil-
as foram
lon. Bea
le Lam-
Ashley.

DUPLICADOS, PRÁTICAMENTE, OS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DO IPASE

O HOSPITAL DOS SERVIDORES FUNCIONARÁ EM DOIS TURNOS, PODENDO ATENDER A 360.000 CONSULTAS, 340.000 EXAMES DE LABORATÓRIO E 15.000 INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS ★ OS FUNCIONÁRIOS NÃO MAIS TERÃO QUE ESPERAR EM FILAS ★ IMPORTANTES MEDIDAS ADOTADAS PELA ATUAL DIREÇÃO DA AUTARQUIA ★ UM APÊLO DO DOUTOR RAYMUNDO BRITTO AOS SEUS AMIGOS E AOS POLÍTICOS: «NÃO PEÇAM EMPREGOS, PORQUE OS CARGOS DO IPASE SÓ SERÃO PREENCHIDOS POR CONCURSO».



O Dr. Raymundo Britto, Presidente do IPASE, falando à reportagem.

● O ATUAL Presidente do IPASE, Dr. Raymundo Britto, vem dando à administração e aos serviços do Instituto, um sentido prático e objetivo, procurando afastar o mais possível a «burocratização», para alcançar um maior rendimento em proveito da grande massa de servidores públicos atendida pelo IPASE. Assim é que o Hospital dos Servidores do Estado vai ter a sua capacidade de atendimento duplicada, com as providências determinadas pela atual direção do IPASE. Todos os serviços do Hospital funcionarão em dois turnos, um pela manhã e outro à tarde, com um aproveitamento integral do seu material humano e do seu equipamento especializado. Com isto muito lucrarão os segurados do Instituto e suas famílias, os quais serão, conseqüentemente, atendidos com maior presteza pelos serviços médicos e hospitalares.

A PALAVRA DO DR. RAYMUNDO BRITTO

Sobre os novos rumos dos serviços do IPASE, tivemos ensejo de ouvir a palavra do Dr. Raymundo Britto, Presidente daquela Autarquia, que nos disse:

— Não fôsse o apoio recebido do Presidente Café Filho, do Ministro Alencastro Guimarães e do Ministro José Maria Whitaker e não disporíamos dos meios necessários a esta medida. Há muito, aliás, desejava o Presidente Café Filho que a iniciativa fôsse tomada, pois não têm sido poucos os apelos que lhe fazem os funcionários em suas audiências públicas. Ele é, portanto, um dos que mais se alegraram com a criação dos dois turnos no H. S. E.

E prosseguiu o Presidente do IPASE:

— A aparelhagem técnica do H. S. E. não estava dando seu aproveitamento integral, por funcionar apenas no turno da manhã. Agora, com esta medida que veio beneficiar milhares de servidores, o funcionamento do hospital duplicou, podendo ser ali atendidos os funcionários públicos em dois turnos. Ao turno da tarde corresponderá o horário de 13 às 17 horas e, observada a conveniência da administração do H. S. E. nêles trabalharão as equipes de médicos, num sistema de rodízio, previamente indicadas pelos chefes dos respectivos serviços.

O AUMENTO DE DESPESA COM A INICIATIVA

Esclareceu o Presidente do IPASE que a criação do turno da tarde no H. S. E. naturalmente provocou considerável aumento de despesa, passando então a dar as razões desse aumento.

— O que o IPASE dispõe para sua assistência patrimonial é insuficiente para atender a todas as suas despesas de assistência médico-hospitalar, daí sua situação deficitária permanente. As várias modalidades de assistência que presta aos servidores públicos e seus beneficiários, deixa-o nesse «deficit» que constitui um problema de constante preocupação da administração. A criação do turno da tarde, como expliquei, quase duplicando a capacidade de atendimento do H. S. E. não poderia deixar de ser mais um agravamento do «deficit» já existente. Assim sendo, a administração do Hospital resolveu fazer uma revisão nas tabelas de preços adotadas pelo hospital e que permaneciam sem alteração desde 1947, quando se inaugurou o nosocômio. Tendo em vista os grandes benefícios que a ampliação dos serviços médicos do H. S. E. irá proporcionar aos funcionários, o reajustamento feito nas cita-



Aspecto da creche «Dr. Salk» no momento em que era visitada pelos Srs. Napoleão de Alencastro Guimarães, Ministro do Trabalho e Dr. Raymundo Britto, Presidente do IPASE, inclusive outras autoridades.

das tabelas é verdadeiramente muito pequeno. E além de pequenos, esses acréscimos, é preciso dizer que percebem vencimentos iguais ou inferiores à letra «G», correspondente ao salário de Cr\$ 4.170,00. Para estes a assistência é inteiramente gratuita. Para os que percebem vencimentos superiores à letra «G», serão cobradas taxas proporcionais que aumentarão percentualmente a partir de 25% da despesa integral.

360.000 CONSULTAS

Continuou o Dr. Raymundo Britto:

— Há muito a medida vinha sendo reclamada, em face do acúmulo de pessoas inscritas no H. S. E. Por mais que nos esforçássemos e por melhores que sejam nossas instalações, evidentemente não poderíamos corresponder às necessidades dos funcionários em um só turno. Agora pode-se dizer que as filas vão acabar. Atendendo quase em dobro à grande massa que diariamente ocorre ao hospital, podemos prestar nossa assistência a um número bem mais significativo de funcionários. Os atendimentos aumentarão em cerca de 80%. E para dar uma idéia do que isto representa, basta citar alguns exemplos: as consultas, que em média mal atingiam a soma de 210.000, agora serão elevadas a 360 mil; as intervenções cirúrgicas, de 12.000, serão elevadas para 15.000; e as radiografias, em média atualmente de 60.000, se multiplicarão para 108.000.

TUDO PLANEJADO COM CUIDADO

Falou ainda o Dr. Raymundo Britto sobre os antecedentes dessa medida de que resultou o recém-criado turno da tarde do H. S. E. dizendo:

— Há muito se estava planejando esta iniciativa que acabamos de tomar. Como já tive oportunidade de dizer, sentia-se na administração a necessidade premente de encontrar-se uma solução para aumentar a capacidade de atendimento do hospital. Nomeamos então uma comissão composta de especialistas renomados, para estudar meticulosamente o problema e apresentar as medidas que deveriam ser postas em vigor. Essa comissão foi composta pelos Drs. Mariano de Andrade, Aloísio Salles e Walter Sandall, que estudaram o problema durante seis meses. O ato recém-assinado, portanto é consequência de estudos cuidadosos

e baseado em fatos e cifras. Não é apenas a realidade de um sonho. É mais do que isto. É a execução de uma fórmula.

OUTROS MELHORAMENTOS

Prosseguindo, o Dr. Raymundo Britto referiu-se também a outras realizações assistenciais de sua administração:

— Muitos melhoramentos introduzimos no H. S. E. destacando-se entre eles os seguintes: instalamos uma cozinha nova no H. S. E. com renovação completa de todos os serviços de copa (talheres, pratos, xícaras etc.); foi feita ali uma pintura interna geral e o equipamento do Centro de Estudos, onde se instalou o serviço de documentação científica, com laboratório fotográfico e cinematografia; atualizou-se o Boletim do Centro de Estudos Médicos, a publicação dos volumes atrasados e o restabelecimento de permuta com 40 publicações estrangeiras congêneres; construiu-se uma torre de doze andares para dois elevadores novos que já estão em funcionamento; no fim de agosto outros dois elevadores começarão a funcionar, sendo todos eles de alta velocidade e com capacidade de dezesseis pessoas; foi posta em funcionamento uma escola de enfermeiras com trinta alunas; criou-se no Serviço de Cardiologia o setor de hemodinâmica, para o diagnóstico das doenças cardiovasculares, especialmente as congênicas; unificaram-se os serviços médicos sob a direção do H. S. E., ficando os ambulatórios periféricos do Distrito Federal a ele subordinados sob um mesmo nível; pôs-se fim ao regime irregular de credenciamentos no H. S. E. restaurando-se o sistema de mérito com a instituição de concursos; serão realizados no hospital vinte e três concursos para provimento das carreiras de médicos; já realizado, temos um concurso para escrivão, em que se inscreveram cerca de 1.500 candidatos.

Frisou, ainda, o Presidente do IPASE que a reequipagem e a reorganização do H. S. E. custaram milhares de cruzeiros, tendo sido gasta grande soma com o equipamento, a reorganização a reestruturação do Hospital Alcides Carneiro, em Campina Grande, na Paraíba. Além de seus 120 leitos, possui este hospital ambulatórios de todas as especialidades médico-cirúr-

gicas, podendo ser tido mesmo como um pequeno H. S. E. do Nordeste, em prestígio e organização.

E entre as demais iniciativas da atual administração do IPASE, citou o Dr. Raymundo Britto o fato de ter sido o IPASE o primeiro Instituto a conceder os 40% aos funcionários de nível superior; a criação da creche para os filhos dos funcionários do IPASE, com capacidade para 36 crianças; a criação da «Policlínica Fleming», que atende a 800 pacientes por dia, em Marechal Hermes, descentralizando assim os serviços do IPASE, pois naquele subúrbio carioca residem 20% do funcionalismo público. E, finalmente, o Presidente do IPASE mencionou a regulamentação e ampliação dos Serviços de Higiene Mental do H. S. E.

NAO PEÇAM EMPREGOS...

Ao concluir suas declarações, o Dr. Raymundo Britto fez um apelo aos seus amigos e aos políticos, para que não lhe peçam empregos. E frisou: «Todas as carreiras do IPASE agora são preenchidas por concursos.»

O ANIVERSARIO DO INSTITUTO

Comemora hoje o IPASE, a passagem do 28º aniversário dessa instituição de previdência e assistência dos funcionários públicos.

Entre as solenidades previstas, haverá a de inauguração de um busto de bronze do Dr. Lino de Sá Pereira, ex-presidente da Autarquia, a qual prestou inestimáveis serviços.

Aliás, coincidindo com o aniversário do IPASE, foi assinada agora pelo Presidente da República a reestruturação dos funcionários do Instituto, promovida pelo Dr. Raymundo Britto e os demais diretores do IPASE: Paulo Gentile de Carvalho Melo (Departamento de Aplicação de Capital); José Firmo de Oliveira (Departamento de Previdência); Abelardo Jurema (Departamento de Assistência) e Paulo Poppe de Figueiredo (Serviços Gerais de Administração).

No planejamento do quadro dos funcionários do IPASE, frisou o Dr. Raymundo Britto a valiosa colaboração que lhe foi prestada pelos técnicos do gabinete do Ministro do Trabalho, especialmente o Dr. Waldyr Niemeyer, chefe do gabinete e o técnico Dr. Armando de Oliveira Assis.



EM SUA LABUTA de camponês, aí vemos o pintor Generalic, de volta de mais um dia de trabalho, em sua aldeia natal.

IVAN GENERALIC

PINTOR E CAMPONÊS

O CHEFE DA "ESCOLA DE HLEBINE" ALTERNA O PINCEL COM

O ARADO. SUA PARTICIPAÇÃO NA 3.^a BIENAL DE S. PAULO

EM 1930, após seu regresso de Paris, até onde fôra completar seus estudos artísticos, o pintor iugoslavo Krsto Hegedusic começou a organizar aquela que seria conhecida em breve como a «Escola de Hlebine». Compunham-na camponeses e homens do povo, por meio de quem buscava Hegedusic recolocar sobre uma base eminentemente popular a pintura iugoslava, que pouco a pouco ia se disvirtuando e se desnacionalizando.

Foi num time de futebol de que era ao mesmo tempo o capitão e o técnico que Hegedusic encontrou, na figura de um de seus zagueiros,

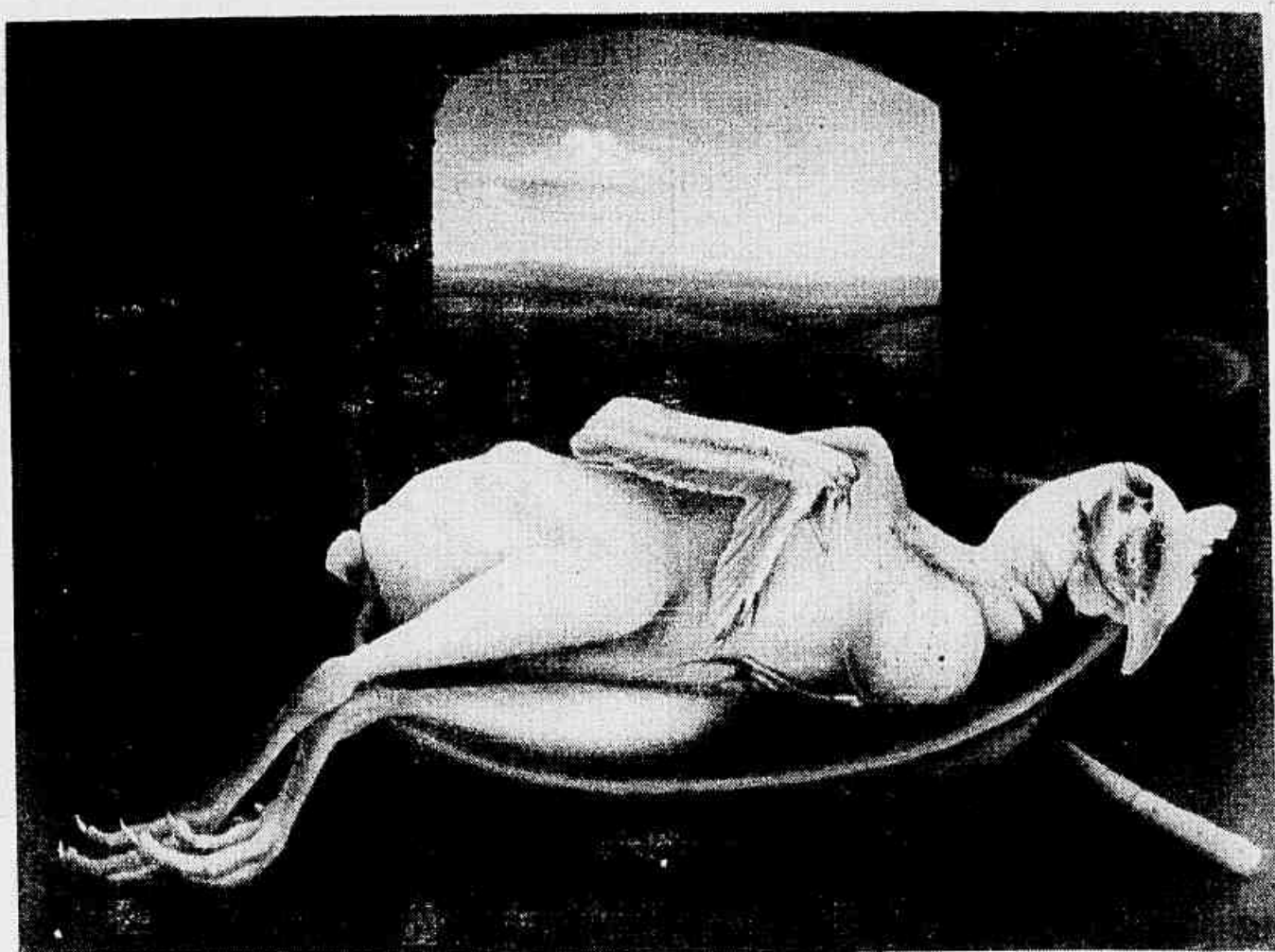
aquêle que, desde as primeiras produções, se apresentava a seus olhos como o protótipo do artista nacional iugoslavo: Ivan Generalic, um adolescente de dezesseis anos apenas, que além do futebol, entregava-se ao cultivo do solo, como quase todos os habitantes daquela região, e, nas horas vagas, desenhava.

Em 1931, na Exposição, do **Grupo Terra**, expôs Ivan pela primeira vez. Dez anos após, com a retirada de Hegedusic, assumiu êle a direção da Escola. Hoje, com quarenta anos, já conhecido internacionalmente (em Paris, em 1953, sua exposição despertou entusiasmo, e

atualmente seus quadros chamam a atenção dos visitantes da III Bienal de São Paulo), Generalic nem por isso deixou de viver como um simples camponês. Não descurou a terra onde nasceu, que lhe proporciona tudo — desde os frutos recônditos de suas entranhas, até aos temas para suas obras plásticas. O verão e a primavera, passa-os ao ar livre, arando as férteis terras da Croácia natal. Mas, quando repousa, cria, com seus pincéis maravilhosos, algumas daquelas belas e simples telas, que o mundo já começa a comentar.



PRIMAVERA, trabalho a têmpera, de Krsto Hegedusic, fundador da Escola de Hlebine, exposto na III Bienal.



UMA DAS OBRAS de Generalic que mais sucesso despertou em São Paulo: «Natureza Morta»,  leo sôbre vidro (1954).



IVAN GENERALIC, atual chefe da Escola de Hlebine, examinando algumas de suas telas, em sua t sca residência.

A "REVISTA" H  50 ANOS

Domingo, 20 de Agosto de 1905

POR AQUI E POR ALLI

POR AQUI E POR ALLI — Depois de todas as apprehens es sobre o resultado prático da celebre conferência da paz entre a Rússia e o Japão, conferência esta levada a efeito sob os bons auspícios do presidente da república dos Estados Unidos, parece que a feição das negociações já não oferece as sérias complicações do início. Os despachos telegraphicos que diariamente recebemos quer dos centros europeus, quer dos Estados Unidos, demonstram que já não são tensas as relações entre as duas potências beligerantes. O governo moscovita, não obstante a campanha cerrada dos grão-duques, v e se convencendo da necessidade absoluta de terminar esta campanha inutil que tão grandes sacrific ios tem custado ao erário da Rússia. Os telegrammas esperançosos que são enviados do Extremo Oriente pelo general Linievitch já não são recebidos com a mesma confiança, pois o Governo do Mikado resolveu-se por fim a tornar publica a verdadeira situação dos dous exerc tos e a demonstrar que as palavras do general russo não escondem senão um optimismo falaz e darão em resultado, caso se lhes ligue na Rússia a importancia primitiva, mais um vexame para as armas do Tzar. Outrossim, a situação não pode continuar por mais tempo tal qual ella tem permanecido ultimamente. A Rússia não obstante os grandes recursos de que dispunha, está pouco a pouco exaurindo o que ainda possui, pois tendo a necessidade de sustentar internamente um Exerc to perfeitamente municiado e regular para fazer face às continuas revoltas populares, não pode por outro lado cuidar seriamente dos recursos necessários e imprescindíveis que deve a todo o momento enviar para o campo de operações. O movimento revolucionario interno tem também por seu turno feito pender bem a balança do criterio governamental, e o Tzar não pode ficar sendo a gr ta unanime de milhares de individuos que reclamam uma reivindicação dos seus direitos plenamente reconhecidos por todas as demais nações civilizadas do mundo. Ora, a situação da Rússia, portanto, não permite que por mais tempo tenham os grão-duques a veleidade de pretender alcançar, quer no Extremo Oriente, quer no interior do pa z uma paz estavel que possa garantir o renascimento e a reforma das finanças tão profundamente abaladas. Parece-nos, pois, que ao contrario do que se propalou   conferência da paz terá beneficos resultados para a humanidade e para os belligerantes. (F. M. Junior)

CHRONICA ELEGANTE

O que domina hoje nas reuni  es elegantes são as toilettes exaggeradamente guarnecidas —   falbalas —, em tafet s de coloridos finos e claros: tafet s furta-côres gorge de pigeon, feuille morte, flamme de punch e aurore para as toilettes de passeio; tafet s Pompadour com florzinhas estufadas ou bouquets estampados sôbre um fundo branco, verte d'eau, ciel e jaune p le para as toilettes de noite. Com os tafet s glac s fazem-se as saias de folhos; estes

franzidos nas extremidades e recortados ou guarnecidos de uma ruche talhada O corpinho, de longas abas arredondadas, tem uma larga prega circular no centro das costas, lembrando assim a prega Watteau, com a única differença que   achatada, e pr sa   talhe, em lugar de ser solta e flutuante. Este feitio obtem hoje um verdadeiro successo, bastante digno de aplaus s, pela sua gr a encantadora. (Acrisio)

LYRA BREJEIRA

Nestor Mendes — Rebello Braga (Rio, 1905). São, entre nós, por demais comuns os fazedores de versos e raro   o mez em que não surja, em letra de forma, opusculo de um d'elles:   a plaquette da gyria internacional. Lyricos quasi sempre de um lyrismo inexerto e choramingas, são as composições e choramingas, são as composições que n'elles veem a luz, e a gente, fatigada d'essa quinquilharia inutil, balofa e a mor das vezes insincera e pedante, foge-lhes   leitura quanto pode e pelas ruas mesmo se vê coagido a evitar taes metrificadores, prompto sempre a disparar sobre o incauto auditorio as elocubrações rimadas de seu vadio espirito. E se fosse ainda um disparo unico! mas são verdadeiras metralhadoras! e com a faculdade de recolher o projétil, de novamente emitil-o de dar-lhe sahida por parte, fragmentando-o até as ultimas. Felizes, pois, quando, fugindo a essa eterna e tão ferina e gasta corda do sentimentalismo piegas, alguma coisa nos apparece de diverso. E nessas

condições, como a epigraphe o indica, está a série que ora em mão temos, de Nazareth Bemfica... e l  nos escapou o segredo do pseudonymo! Não faz mal: quem não conhece o Bemfica de Menezes? Os versos delle são trocistas, pandegos. A colle  o   toda de um humorismo ligeiro e sympathico, que despreocupadamente se l  e se conserva. Elle invoca a

Brejeira lyra que dedilha agora
Na do verso fugace e doce esgrima.

e fecha o soneto de abertura:

Que eu possa alacre, com rojões
[facetos,
Architectando quadras e tercetos
Zurzir o cancro da maldade humana!

A pilheria   alli sempre leve e sadia,
deleita sem magoa, faz sorrir, e não
rir... amarelo.

Gitahy de Alencastro.

CONFERENCIA SCIENTIFICA LATINO AMERICANA — Realizara-se, no mez de Julho de 1905, um Congresso Scientifico Latino Americano. A REVISTA publicava, com destaque, photographias do conclave, entre as qu ais uma recepção do Dr. Simões Silva, em que apparecem, entre outras figuras, o amphitri o, o Dr. Vucetich (inventor da dactiloscopia), o Dr. Bento de Faria e o jornalista Felix Pacheco.....

CAIXAS D'ÁGUA



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

LEIAM

**ESPORTE
ILUSTRADO**

**TÓDAS AS
QUARTAS-FEIRAS**

CAIXAS DE GORDURA



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

Como um banho de luz...

Sua beleza ganha
vida nova
e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



Antisardina é o creme ideal para sua cutis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.



UM HOMEM FELIZ

(Continuação da pág. 25)

— Não. A minha memória sobre todas estas coisas é a mesma limpa e vigorosa da minha infância, que foi transcorrida, diga-se de passagem, com a mais absoluta normalidade.

— Alguma vez procurou, ou mesmo analisou certos fenômenos, como por exemplo: a origem da vida?

— Da maneira superficial com que todos fazemos. Aceito a ori-

gem da vida como um maravilhoso mistério acima de todas as explicações da ciência. Como obra de um ser superior cuja divina vontade está acima de todas as manifestações e dos estudos mais profundos dos homens!

— O senhor tem o hábito de procurar a verdade em todos os sinais da vida?

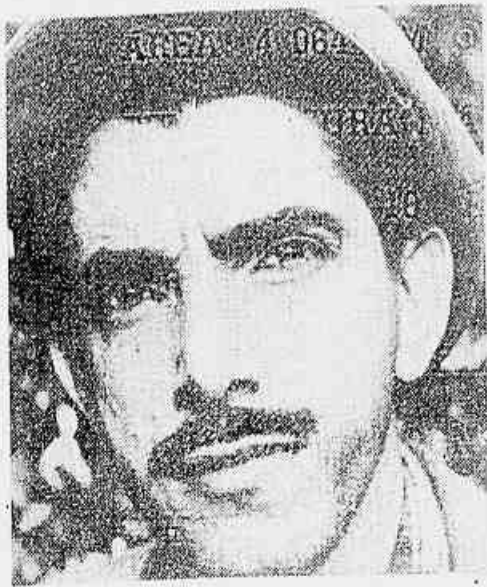
— Considerando-me um movimento harmônico da vida, penso

que a verdade não está fora de mim. Claro que a minha realidade não alcança a verdade pura. Essa pertence ao universo insondável. Eu apenas sou a representação sensível da imagem aumentada do universo e da verdade que ele contém!

— O senhor sempre pensou e conversou isto com a sua mulher, a sua filha e os seus amigos?

(Continua no próximo número)

TREZENTOS CACHORROS EM "A CARROCINHA", NOVO FILME DE MAZZAROPPI



Mazzaropi — sem os 300 cachorros

«A Carrocinha» foi rodado na cidade paulista de Santa Branca, sob argumento de Walter George Durst e dirigido por um novato, Agostinho Martins Pereira. Ambos informam fazer cinema «por idealismo, com o sentido patriótico e sumamente artístico de dar ao Brasil filmes que possam rivalizar com os melhores estrangeiros, fugindo um

pouco do eterno trio, das canções de rádio ou das comédias de bôlso».

Depois dessas declarações, «A Carrocinha» é esperado com certa exigência. Mas oxalá que corresponda. O assunto vai buscar nos dramas de rua a sua razão de ser — e o título justifica-se com aquela negra carrocinha de cachorros, eterna preocupação dos garotos que possuem um cãozinho de estimação. A objetividade do filme detém-se no veículo que leva para o matadouro os bichos de estimação e os viralatas imundos e sarnentos. A carrocinha fica mais ou menos fúnebre, ela é a condenação sem julgamento da população canina, levando cães ricos e pobres que se irmanam na mesma desgraça. Através da grade, podem ver-se os prisioneiros com uma lágrima verti-

da a umedecer o olhar significativo. Uma vez presos, os cães adivinham, com um sexto sentido maravilhoso, o destino que lhes está reservado.

Mazzaropi é o «piloto» da carrocinha, ele também filósofo e ingênuo, a dividir seus sentimentos entre o dever e a pena que nutre pelos animaizinhos que aprisiona. E tem ainda que defender-se da ira daqueles que vêem seus animais levados para «fazer sabão».

O filme tem momentos de hilariedade e cenas antológicas que ficarão inesquecíveis — diz Martins Pereira. Além de Mazzaropi, aparecem em «A Carrocinha» Dóris Monteiro, Modesto de Souza, Adoniram Barbosa, Kleber Macedo, Luísa de Oliveira, Gilberto Chagas, João Silva, Sales de Alencar, Nicolau Sala, Aída Mar, Reinaldo Marini, José Nuzzo e Paulo Saffioti.

Há no filme uma novidade: trezentos cães amestrados pelo prof. Jordano Martinelli, que atuam como verdadeiras criaturas humanas. À frente dessa equipe canina, está o campeão «Duque», possuidor de trezentas e sessenta medalhas conquistadas em concursos internacionais e que já apareceu em filmes da Vera Cruz. Esse animal é premiado por motivos de suas contribuições filantrópicas: em benefício de instituições de caridade, já ganhou mais de dez milhões de cruzeiros e já percorreu mais de cinco mil quilômetros em «tournée» pelo Brasil, arrecadando fundos para beneficência e exibindo seus dotes de inteligência e seu excepcional treinamento.

PALMIRA BASTOS VIRÁ AO RIO EM 1956

● A Associação Brasileira de Críticos Teatrais vem de convidar oficialmente a atriz Palmira Bastos para visitar-nos em julho do ano vindouro, quando aquela entidade pretende realizar o 2º Congresso Internacional de Teatro, nesta capital. Mas ainda que o Congresso venha a sofrer adiamento — diz Lopes Gonçalves, presidente da A.B.C.T. — a ilustre atriz portuguesa virá naquela ocasião, a menos que seus

compromissos o impeçam. Em dia da semana passada, a Associação mandou a Palmira Bastos, um ofício portador do convite, ao qual está associada a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. A idéia de convidá-la a rever o Brasil, é antiga e data de 1948, quando, em Lisboa, tínhamos ensejo de fazer com ela uma entrevista:

— Meu sonho é não morrer sem rever a terra em que nasceu uma de minhas filhas — disse então Palmira Bastos. No Brasil trabalhei pela primeira vez na condição de atriz (era corista até então) e ali recebi a notícia da morte de meu marido, escritor Souza Bastos. Desejaria despedir-me do teatro na terra onde tantas noites memoráveis conheci e onde o público sempre me acumulou de gentilezas... Oito anos passados, a grande atriz — que vem de completar oitenta gloriosos janeiros — poderá ver realizado o seu antigo sonho. E' projeto da A.B.C.T. levar a efeito em um de nossos espetáculos de gala para homenagear a grande atriz e ao qual, por certo, irão associar-se todos os seus colegas brasileiros. Espetáculo igual ao que, um dia, foi promovido no Municipal, por iniciativa de Leopoldo Fróes, para homenagear outro vulto inesquecível do teatro em nosso idioma: Eduardo Brazão.

E SEGUE O ESPETÁCULO

● César e Renata anunciaram seus propósitos de transformar, no ano próximo, sua companhia — de revista para comédia. Ambos se confessam exaustos de viajar, por falta de teatro permanente no Rio, com cinquenta pessoas e a respectiva bagagem. — Foi sugerida à empresa proprietária do Rival, a mudança do nome desse teatro, para Teatro Alda Garrido. — E o ator Raul Roulien parece disposto a reaparecer, fazendo-o com «O Médico e o Monstro». No teatro ou na televisão. — Walter Pinto desistiu de visitar Montevideu antes de Buenos Aires. Seguirá diretamente para a Argentina e só na volta os uruguaios poderão assistir aos seus espetáculos.



24

Pouco antes de vir ao Rio, Anne Francis havia terminado «The Scarlet Coat», na Metro, com Michael Wilding. O filme reúne ainda Cornel Wilde e George Sanders.

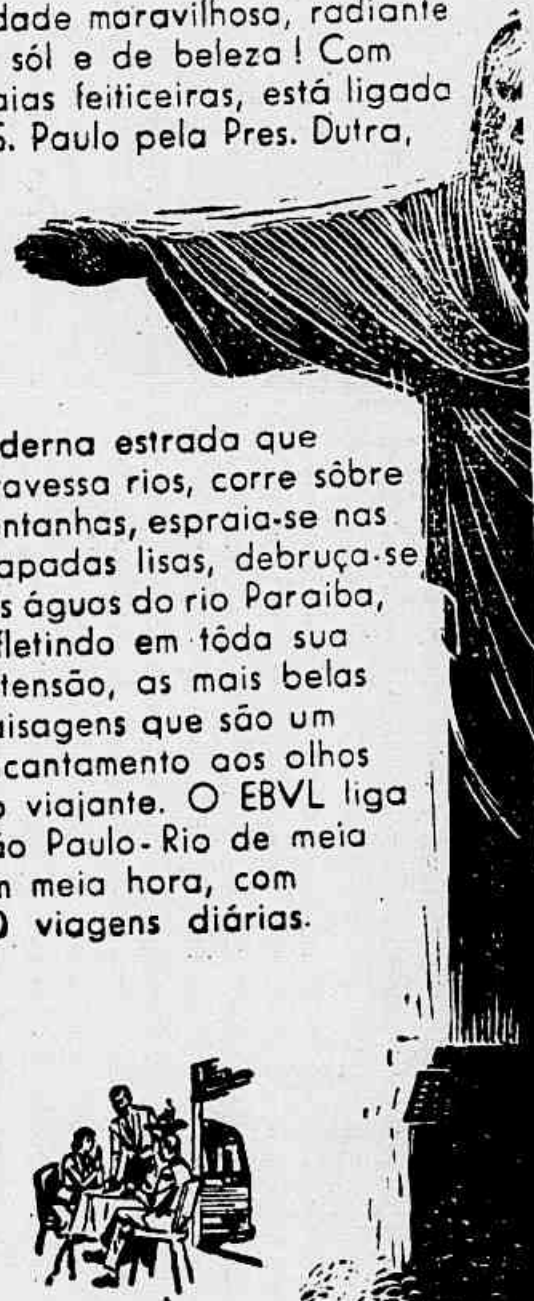
BANCAS DE PIA

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO

Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO LULA

CAIXAS DE INSPEÇÃO



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807



Isto aconteceu quando Carmem estava em repouso no anexo do Copacabana e ali a REVISTA promoveu o seu reencontro com Grande Otelo, companheiro e amigo dos tempinhos da Mayrink e da Urca. Otelo fez imitações de Carmem que acabou dizendo: «Você poderia estar rico em Hollywood...»

DE VOLTA CARMEM MIRANDA

E AGORA PARA SEMPRE EM TERRA BRASILEIRA

Texto de CELESTINO SILVEIRA



Carmem era assim, sempre feliz nos improvisos: Com as borlas da cortina do seu apartamento «arranjou» esse bonito e original efeito.



CARMEM MIRANDA

O DESTINO QUIS QUE ELA CUMPRISSE AINDA UMA VEZ A SUA PALAVRA ★ SUAS MÃOS PARARAM E SEUS OLHOS NÃO BRILHAM MAIS PARA O PÚBLICO ★ MAS SEU CORAÇÃO FICOU SEMPRE BEM PERTO DO POVO QUE TANTO A AMOU



A mão implacável do destino trabalhou com vontade e fez que Carmem Miranda não desaparecesse sem ter vindo despedir-se do Brasil e dos brasileiros. Ela teria deixado de sentir o bem que lhe tributava a nossa gente, sem essa visita que se estendeu de dezembro até depois do Carnaval, e que só não foi maior por imposição de seus compromissos nos EE.UU. Carmem era uma mulher de trabalho e a imobilidade fazia-lhe mal. Só ficou em casa, no seu apartamento do anexo do Copacabana Palace, enquanto o estado de saúde precário a impediu de sair. Duas semanas depois de chegar ao Rio, ainda mal refeita, submetida a um tratamento doloroso, confessava em um grupo de amigos que iam levar-lhe momentos de distração... quando não a massavam:

— Só saí ainda uma vez, para dar uma volta aqui por perto. Não cheguei à praia, porque de repente tudo me enervou e pedi que me trouxessem para casa imediatamente, antes que me pusesse a gritar ali mesmo na rua. Limite-me a espiar um pedacinho da praia que se vê ali do fundo, da área do apartamento... Por enquanto não estou para violências.

— Mas você não gostaria de se distrair indo a um teatro, a uma «boite»?

Os olhos de Carmem espantaram-se:

— E você pensa que me distraio vendo os outros trabalhar?

Depois explicou:

— Meu velho, isso de cantar, dançar e representar, para mim, é obrigação, não é distração. Pode ser para quem não seja do ofício. Entro numa casa de espetáculos, vejo aquela turma toda a se esforçar para fazer rir a platéia e

estou imaginando, por dentro, o cansaço, as preocupações de horário, as obrigações... E acabo também cansada como se tivesse que subir ao palco.

Esse era o estado de espírito de Carmem enquanto a saúde foi má. Depois melhorou e com surpresa geral deu para atender a todos os convites. Não houve teatro, nem «boite», que deixasse de anunciar, com a necessária antecedência, a presença da «estrêla». A casa enchia-se nessa noite e Carmem dava dinheiro aos empresários seus amigos. Para ela não ia um centavo:

— Prometi que viria ao Brasil a passeio. Não vim passear, mas tratar da carcassa. Pois seja. Dinheiro, daqui, é que não quero levar comigo.

Mas enquanto essa artista, de renome internacional, deixava de receber um centavo para, com a sua presença, abarrotar as casas de diversões, havia quem se mercantilizasse com muito menos evidência. Quando alguém fez esse comentário, Carmem mudou de assunto depois de dizer com aquele jeito de mulher de bom coração:

— Coitadinha! Está no seu direito. Deve aproveitar a maré. Nos EE.UU., ninguém deixa de receber o seu «cachet» para tomar parte em uma festa ou em um espetáculo.

Ela, porém, ia de graça. Porque estava no Brasil, no seu Brasil que tanto amava. E do qual se despediu disposta a voltar breve para nunca mais sair dele:

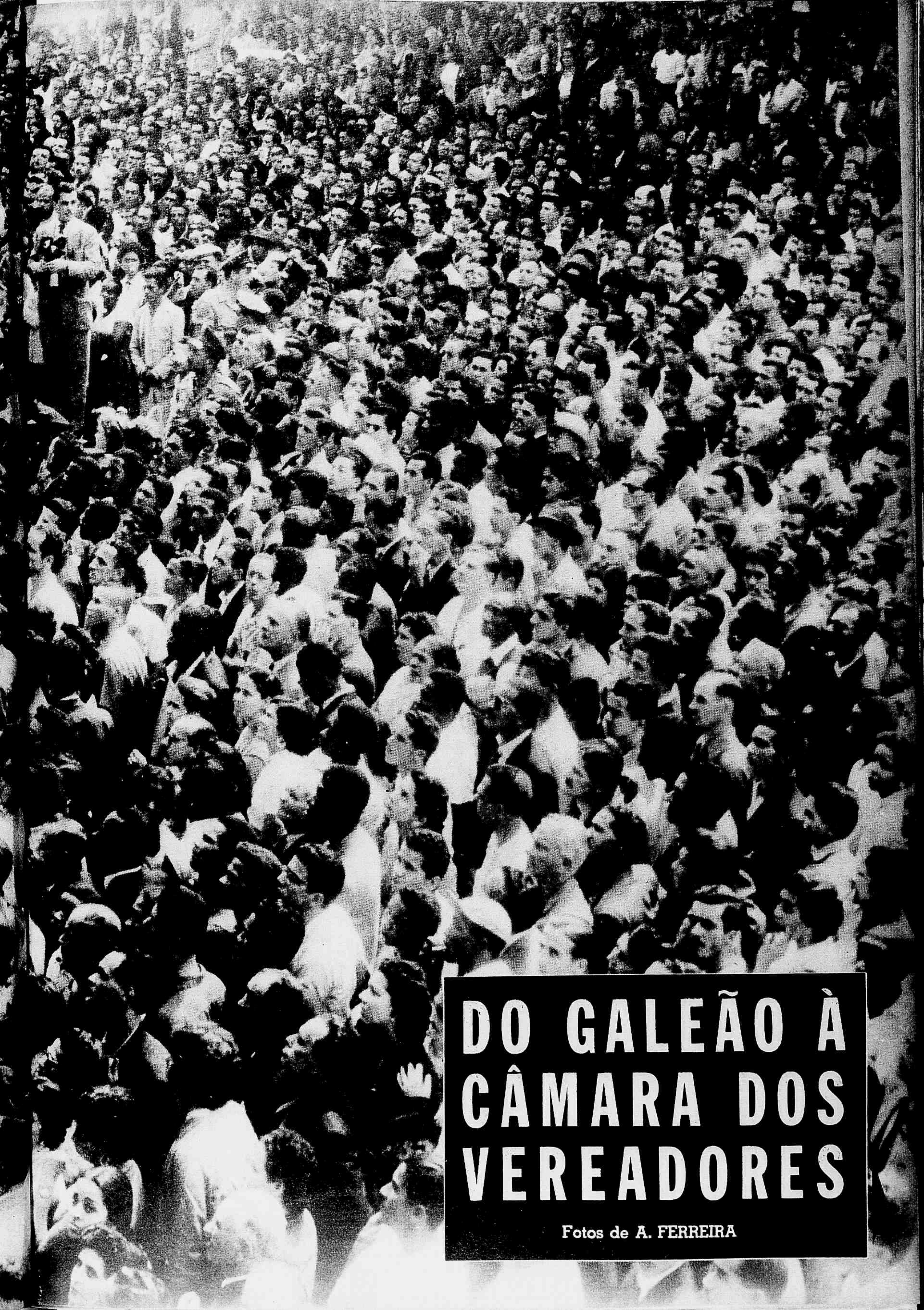
— Quando vocês menos esperarem, mais depressa do que pensam, estou «dando às caras» — e então p'ra ficar.

O destino fez que sua palavra fôsse mais uma vez cumprida: Muito mais cedo que ela própria imaginava, voltou. E daqui não sairá mais.

Dias antes de regressar a Hollywood, Carmem posou pela última vez para REVISTA DA SEMANA e o fez prometendo outro encontro para o Carnaval de 56. Veio antes... Em cima, lembrando a entrevista coletiva na ABI. Nesta noite Carmem disfarçava um terrível nervosismo.







DO GALEÃO À CÂMARA DOS VEREADORES

Fotos de A. FERREIRA

Quando, no saguão da Câmara Municipal, o viúvo de Carmem abriu o ataúde, surgiu aos olhos emocionados de seus amigos e parentes, um rosto sereníssimo de mulher que mais parecia estar dormindo. Todos os requintes de «maquillage» foram usados e ninguém guardou uma visão menos bela da artista querida. Bonita, como se fôsse enfrentar as câmaras, assim entrou Carmem Miranda no sono da Eternidade



JAMAIS um artista ou político teve, no Brasil, a recepção dispensada pela população carioca, na manhã de 12 de agosto, a Carmem Miranda, que nesse dia voltava da América, pela terceira vez — mas sem vida. Multidões incalculáveis estendiam-se desde aquele ponto remoto da cidade à Cinelândia. Poucos minutos depois de instalada a urna no saguão da Câmara Municipal, iniciava-se o desfile que se estendeu pela tarde e a noite adiante, e pelo dia imediato. Quando David Sebastian, na qualidade de marido de Carmem, abriu a urna, exclamações de deslumbramento fizeram ouvir-se em todo o recinto: O corpo embalsamado da cantora dava a impressão de estar, Carmem, adormecida e não morta. A tampa sobressalente do imponente esquife de cobre, deixando mostrar-lhe o busto, fazia ver, através de outro tampo de cristal, um rosto sereno e requintadamente «maquillado», como é de costume fazer nos EE.UU. Todos os cuidados de mulher, todos os apuros de «make-up» de uma atriz cinematográfica, ali estavam condensados: na verdade, Carmem deixou na retina dos que foram levar-lhe o último adeus, uma lembrança de beleza como nem todas as mulheres possuem em vida. Quem teve oportunidade de ver Carmem Miranda quando aqui esteve há quatro meses, reconheceu que voltava, agora, mais bela e de rosto mais sereno. Porque, na sua visita recente, era a fisionomia de uma criatura que sofre e procura disfarçar as dores físicas, quem se apresentava em público. E agora, seu rosto voltava à serenidade, ao repouso de outros tempos. Centenas de milhares de homens, mulheres e crianças desfilaram diante da urna e, senão conformados, voltaram para casa com um certo lenitivo na alma. A última visão de Carmem não podia ser mais suave nem reconfortante.



Não foi fácil promover a descida do ataúde de bordo da aeronave, serviço controlado diretamente por David Sebastian, que aparece, em baixo, ladeado por Aloísio de Oliveira e Russo do Pandeiro. O abatimento do viúvo era visível; assim mesmo, acompanhou o cortejo até à cidade



ÚLTIMO FLASH



A EMOÇÃO POPULAR, à chegada do corpo da desditosa Carmem Miranda, foi intensa e espontânea. Mulheres, não podendo dominar-se, desmaiavam à vista do cortejo fúnebre, e eram acudidas por policiais e simples populares. Essa jovem, por exemplo, que vemos em três momentos, inicialmente sob o domínio de forte crise nervosa, após tombada desfalecida sob os olhares do povo, e afinal quando era carregada para um Posto de Assistência, foi uma entre centenas de outras, que não resistiram ao espetáculo, verdadeiramente impressionante, da chegada dos Estados Unidos para o Brasil dos despojos da grande cantora

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:

AGÊNCIA POLANO

Rua João Bricola, 46

PUBLICIDADE:

ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)

à rua Sete de Abril, 374

Telefone: 36-4725

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 34 — Rio de Janeiro — 20-8-55

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente.....Gratiliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERECO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-5570 — Portaria:
22-5502 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**



H. T.

Eta nortista sabido,
Cabra vivo e decidido!
Mal chegou do seu sertão
Ganhou fama e consagrado
Hoje é também deputado,
Tudo à custa do baião!

MEN
DEZ

FORTUNA
(bem situado no assunto)
APRESENTA

INTERPRETAÇÃO



— Acredite, você é a primeira a quem digo isso...



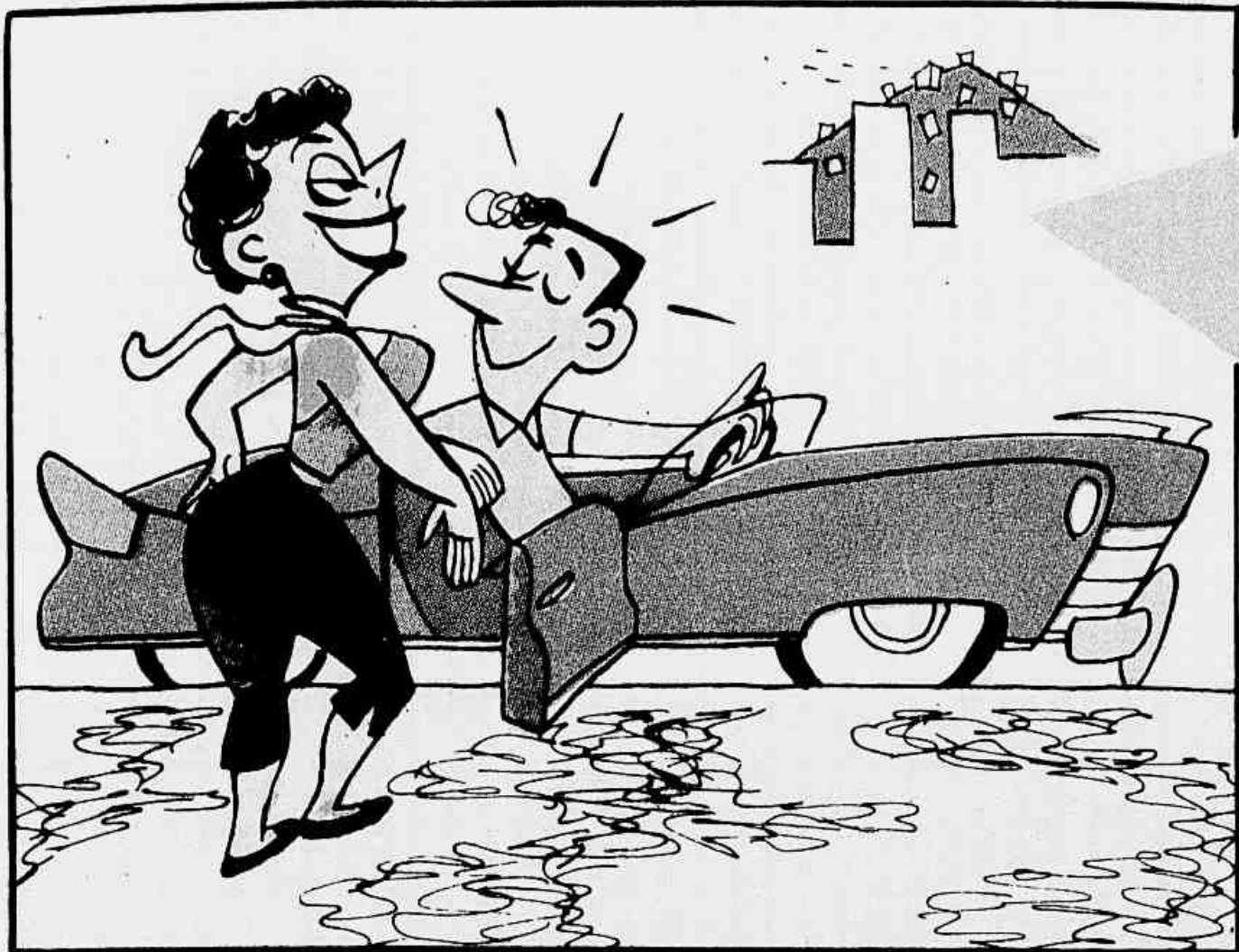
— Resolvi pedir a mão de sua filha em casamento.



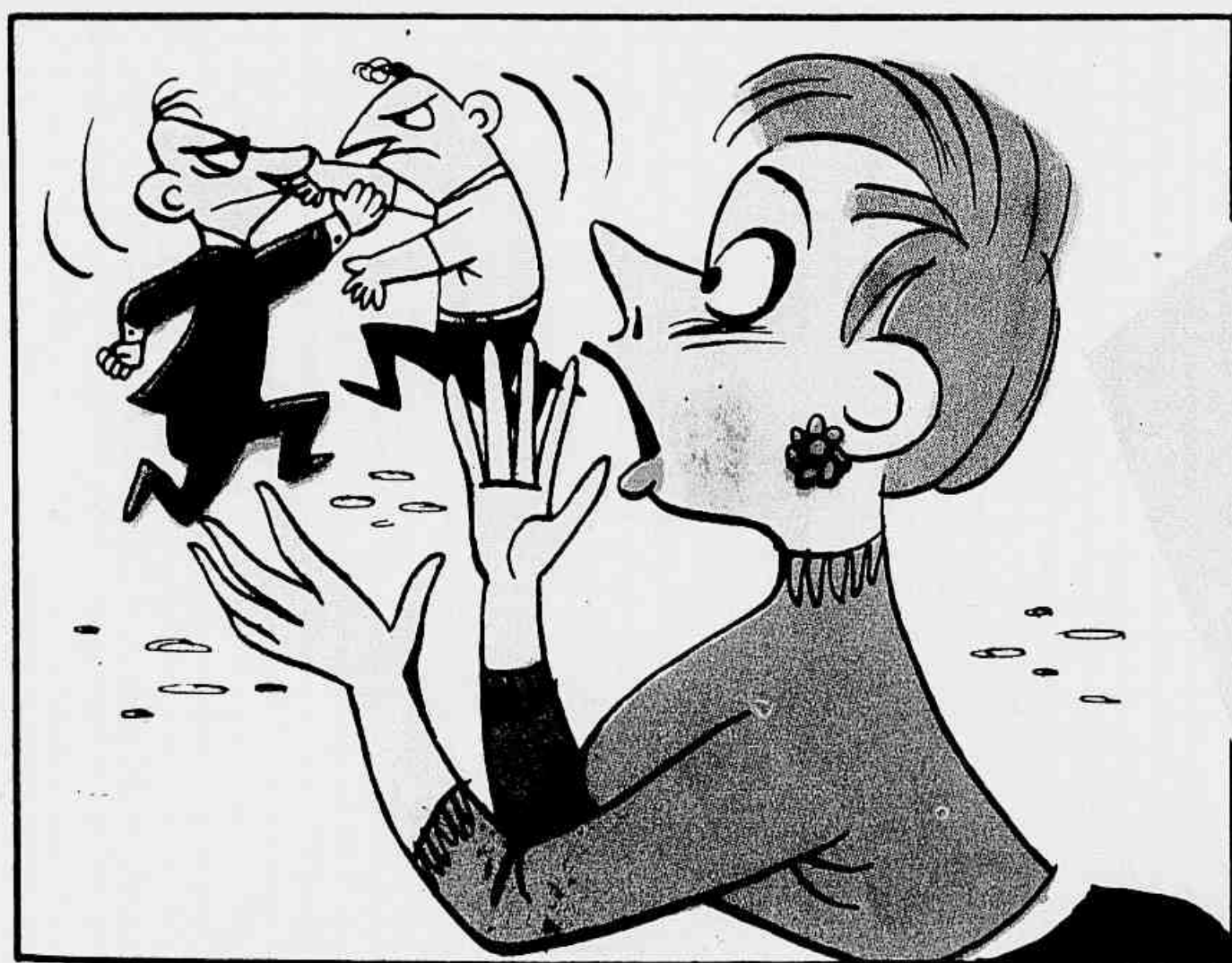
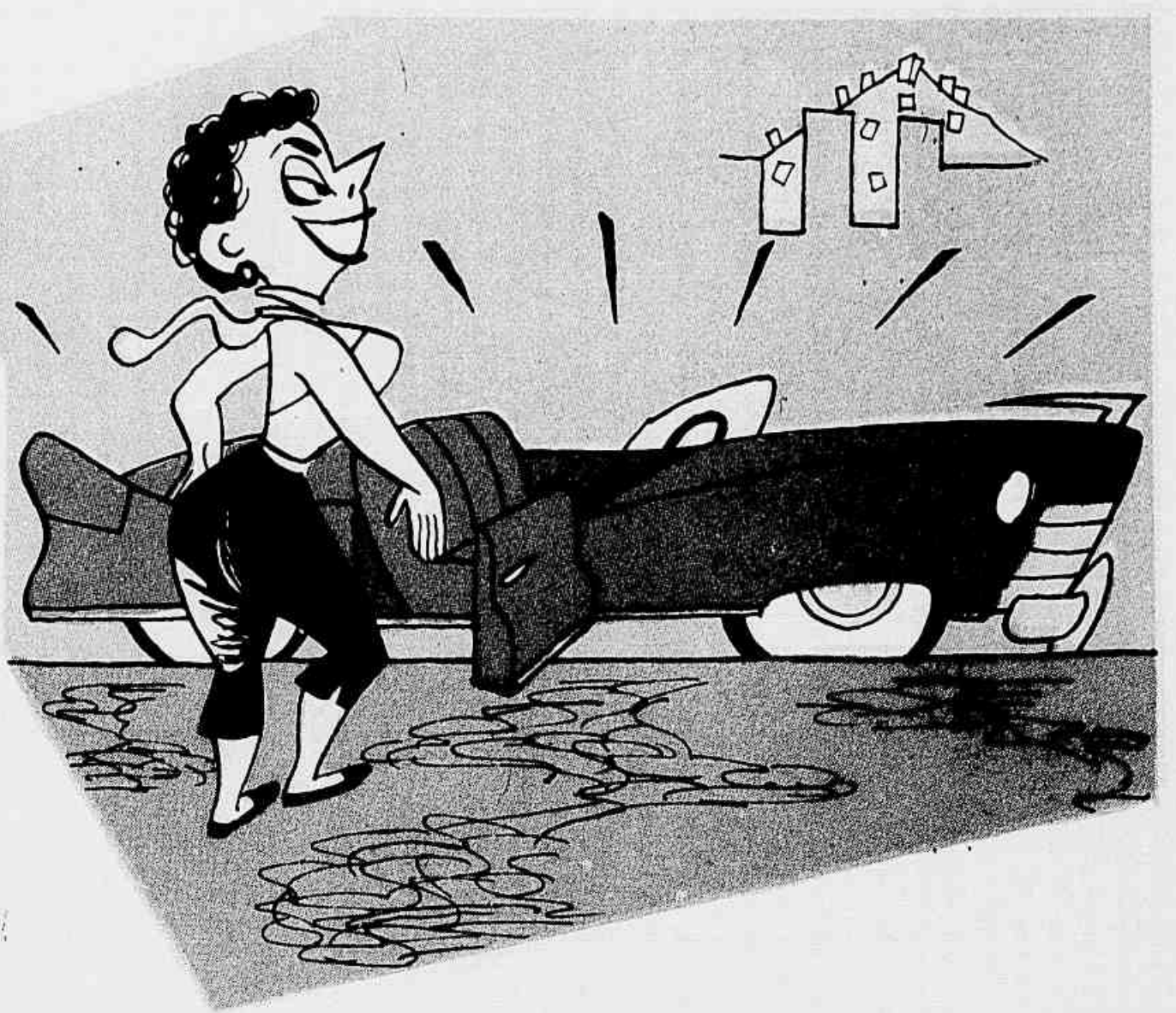
— Perguntei de onde você vem, por perguntar... Claro que confio em você.



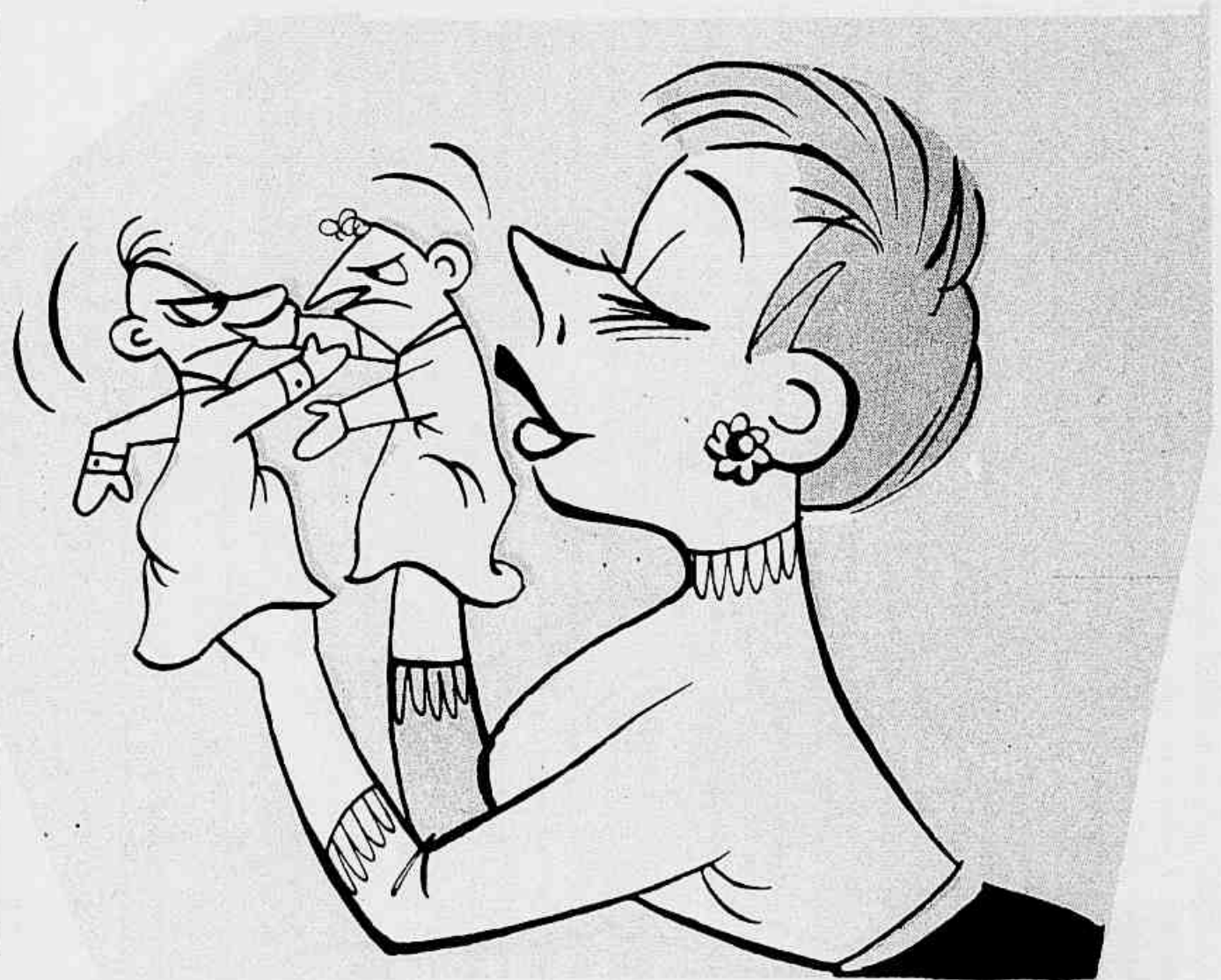
de Situações Amorasas



— Você é o único de quem aceito carona... Acho que o que me atrai em você é a sua conversa inteligente.

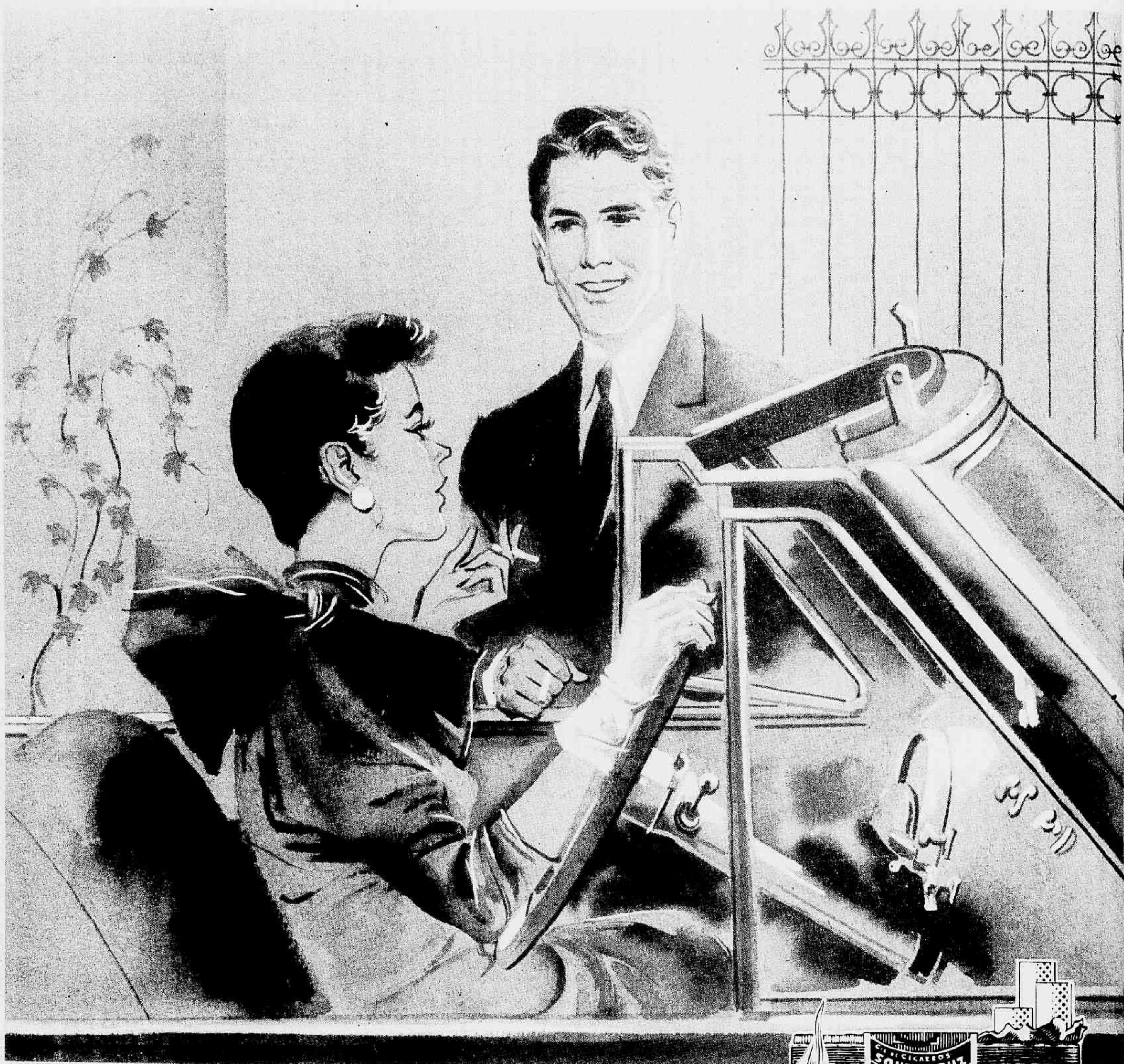


— Albertinho meu bem! Julinho querido! Por que vocês estão brigando?



— NAO!





Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ